

Aprovado pelo Parecer nº  
072/23/Consun de  
10/08/2023 com atualizações  
aprovadas no Conselho  
Universitário conforme  
Resolução 53/25 de  
11/12/2025.

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD - POLOS UNIVILLE**

Joinville, 2023





**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ – MANTENEDORA**

**Presidente**

Alexandre Cidral

**Vice-Presidente**

Therezinha Maria Novais de Oliveira

**Diretor Administrativo**

José Kempner

**Procuradoria Geral**

Ana Carolina Amorim

**Universidade da Região de Joinville – Univille – Mantida**

**Reitor**

Alexandre Cidral

**Vice-Reitora**

Therezinha Maria Novais de Oliveira

**Pró-Reitora de Ensino**

Patrícia Esther Fendrich Magri

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Paulo Henrique Condeixa de França

**Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários**

Yoná da Silva Dalonso



**Pró-Reitor de Infraestrutura**

Gean Cardoso de Medeiros

**Diretor do Campus São Bento do Sul**

Eduardo Silva

**Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparq – Mantida**

**Diretor Executivo**

Marcelo Leandro de Borba

**Elaboração**

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Direção Campus São Bento do Sul

Curso Superior em Pedagogia – Polos Univille



## SUMÁRIO

<b>1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>1.1 Mantenedora</b> .....	8
<b>1.2 Mantida</b> .....	9
<b>1.4 Dados socioeconômicos da região</b> .....	13
<b>1.5 Breve histórico da Furj/Univille</b> .....	34
<b>1.6 Corpo dirigente</b> .....	43
<b>1.7 Estrutura organizacional</b> .....	45
<b>1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville</b> .....	48
<b>1.7.2 Universidade da Região de Joinville</b> .....	48
1.7.2.1 Reitoria .....	54
1.7.2.2 Campi e unidades.....	54
1.7.2.3 Cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu .....	55
1.7.2.4 Órgãos complementares e suplementares .....	56
1.7.2.5 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD).....	57
<b>1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)</b> .....	59
<b>1.8.1 A estratégia</b> .....	59
<b>1.8.2 Objetivos estratégicos</b> .....	60
<b>1.8.3 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso</b> .....	61
<b>2 DADOS GERAIS DO CURSO</b> .....	<b>62</b>
<b>2.1 Denominação do curso</b> .....	62
<b>2.1.1 Grau acadêmico</b> .....	62
<b>2.1.2 Titulação</b> .....	62
<b>2.1.3 Classificação Cine Brasil</b> .....	62
<b>2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:</b> .....	62
<b>2.2 Endereços de funcionamento do curso</b> .....	63
<b>2.3 Ordenamentos legais do curso</b> .....	64
<b>2.4 Modalidade</b> .....	65



2.5 Número de vagas autorizadas.....	65
2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso .....	65
2.7 Período (turno) de funcionamento .....	65
2.8 Carga horária total do curso .....	65
2.9 Regime e duração .....	66
2.10 Tempo de integralização .....	66
2.11 Formas de integralização .....	66
<b>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>68</b>
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	68
3.3 Política institucional de pesquisa.....	77
3.4 Histórico do curso.....	80
3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional) .....	80
3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso.....	83
3.6.1 Educação para o século XXI .....	83
3.6.2 Universidade.....	92
3.6.3 Concepção filosófica específica do curso.....	93
3.7 Objetivos do curso .....	96
3.7.1 Objetivo geral do curso.....	96
3.7.2 Objetivos específicos do curso .....	96
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação .....	97
3.8.1 Perfil profissional do egresso.....	97
3.8.2 Campo de atuação profissional .....	99
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares .....	100
3.9.1 Matriz curricular .....	101
3.9.1.1 Estrutura curricular e conteúdos curriculares .....	103
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	104
3.9.3 Integralização do curso.....	163
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos .....	175
3.9.5 Atividades extracurriculares.....	179
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	180
3.11 Inovação pedagógica e curricular.....	184



3.12 Flexibilização curricular .....	187
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem .....	187
3.14 Apoio ao discente .....	191
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante .....	192
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico .....	194
3.14.3 Programas de bolsa de estudo .....	194
3.14.5 Assessoria Internacional .....	194
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil .....	196
3.14.7 Coordenação e Área .....	197
3.14.8 Outros serviços oferecidos .....	198
3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa .....	199
3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem .....	202
3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem .....	206
3.18 Material didático .....	207
3.19 Número de vagas .....	210
<b>4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>212</b>
4.1 Gestão do curso .....	212
4.2 Colegiado do curso .....	213
4.3 Coordenação do curso .....	214
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso .....	216
4.5 Equipe multidisciplinar .....	217
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD .....	219
4.7 Corpo docente do curso .....	220
4.7.1 Professor Conteudista .....	220
4.7.2 Professor Ministrante .....	221
4.8 Tutores .....	224
4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria .....	227
<b>5 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>230</b>
5.1 <i>Campus Joinville</i> .....	231
5.2 Unidade Centro – Joinville .....	234



5.3 Polos Ead .....	235
5.4 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral.....	235
5.5 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos .....	237
5.6 Espaço para os professores do curso (sala dos professores) .....	237
<b>5.7 Salas de aula.....</b>	<b>238</b>
5.8 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	240
5.9 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville) .....	244
5.9.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo .....	245
5.9.2 Espaço físico e horário .....	246
5.9.3 Acervo .....	247
5.9.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização .....	248
5.9.5 Acesso a bases de dados.....	249
5.9.6 Biblioteca virtual .....	250
5.9.7 Acervo específico do curso.....	251
<b>5.10 Laboratórios.....</b>	<b>251</b>
<b>5.11 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais .....</b>	<b>253</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>257</b>



## 1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 Mantenedora

#### Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

#### Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

#### Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).



### **Endereço da mantenedora**

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9201

[www.Univille.br](http://www.Univille.br)

### **1.2 Mantida**

#### **Denominação**

Universidade da Região de Joinville – Univille

#### **Atos legais da mantida**

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

#### **Endereços**

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: [univille@univille.br](mailto:univille@univille.br)

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: [univillesbs@univille.br](mailto:univillesbs@univille.br)

- Unidade Centro – Joinville



Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC  
Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: [univillecentro@univille.br](mailto:univillecentro@univille.br)

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: [univille.sfs@univille.br](mailto:univille.sfs@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: [polobomretiro@univille.br](mailto:polobomretiro@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: [polosbs@univille.br](mailto:polosbs@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3422-3021 - E-mail: [polocentro@univille.br](mailto:polocentro@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: [polosfs@univille.br](mailto:polosfs@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – CEP 89245-000 – Araquari – SC

Tel.: (47) 3433-3566 - E-mail: [poloaraquari@univille.br](mailto:poloaraquari@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280000 – Guaratuba – SC



Tel.: (47) 3442-1572 - E-mail: [pologuaratuba@univille.br](mailto:pologuaratuba@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguair, 334- Jardim Icarai – CEP 88390000 – Barra Velha – SC

Tel.: (47) 3457-1281 - E-mail: [polobarravelha@univille.br](mailto:polobarravelha@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270000 – Guaramirim – SC

Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: [pologuaramirim@univille.br](mailto:pologuaramirim@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – Centro – CEP 89251700 – Jaraguá do Sul – SC

Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: [polojaragua@univille.br](mailto:polojaragua@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249000 – Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: [poloitapoa@univille.br](mailto:poloitapoa@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Massaranduba

Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108000 – Massaranduba – SC

Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: [polomassaranduba@univille.br](mailto:polomassaranduba@univille.br)

### **1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille**

#### **Missão**

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.



## Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

## Valores institucionais

### Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

### Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

### Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

### Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

### Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.



## **Responsabilidade socioambiental**

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

### **1.4 Dados socioeconômicos da região**

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

**Figura 1** – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2021g)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade



de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

#### 1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km<sup>2</sup> e uma população estimada para 2021 de 1.435.570 habitantes, conforme IBGE (2021g). Nessa área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões: a Microrregião de Canoinhas, a Microrregião de Joinville e a Microrregião de São Bento do Sul.

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios catarinenses de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba, além de um polo em Guaratuba, no Paraná.



#### 1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon.

Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.<sup>a</sup> posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.<sup>º</sup> lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U\$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U\$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%), equivalentes a U\$ 41,89 milhões, e refrigeradores, freezers, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U\$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

Segundo o IBGE (2021), Joinville estima ter uma população de 604.708 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 457 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 1.<sup>º</sup> lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 31 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz



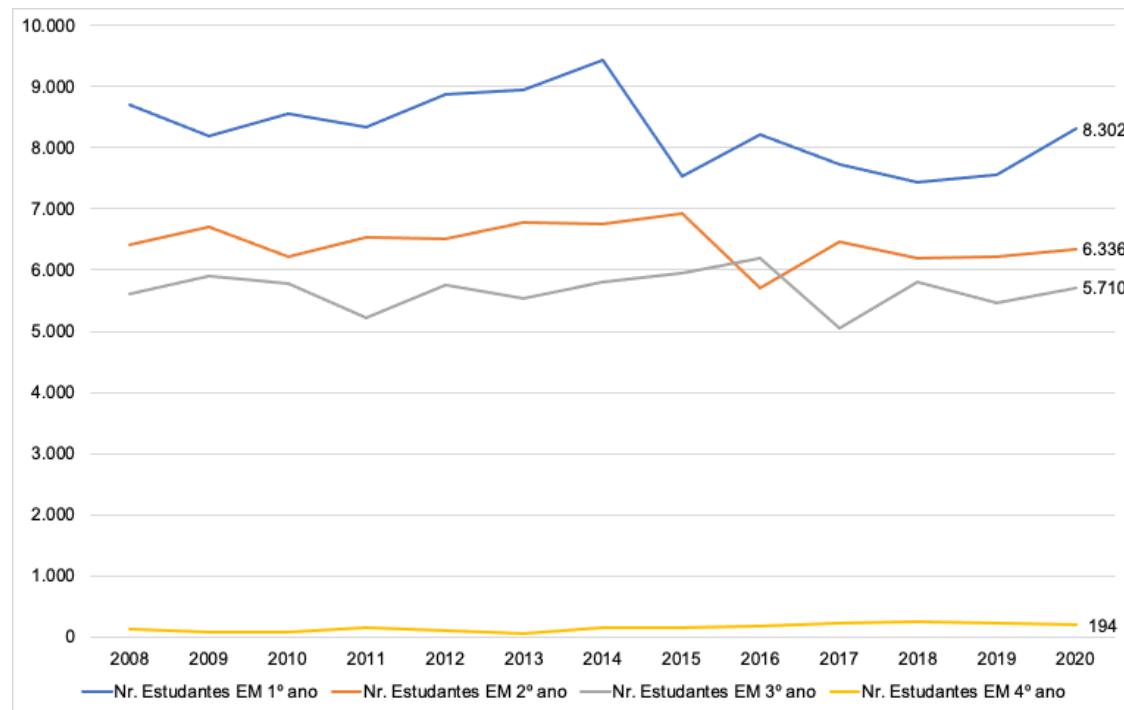
(mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (JOINVILLE..., 2021).

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 249 mil (2019). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2021) 19.042 empresas, passando para 25.336 empresas em 2019. No que concerne a renda e ocupação, observa-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 1 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.



**Gráfico 1 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC).**



Fonte: IBGE (2021)

O gráfico 1 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 20.500 alunos. O ano de 2020 apresentou 8.302 alunos no 1.º ano, 6.336 no 2.º ano, 5.710 no 3.º ano (ensino médio) e 194 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

#### 1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do



Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros, e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014).

Segundo o IBGE (2021), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 19.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 3,19 bilhões.

O PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 3,19 bilhões em 2019.

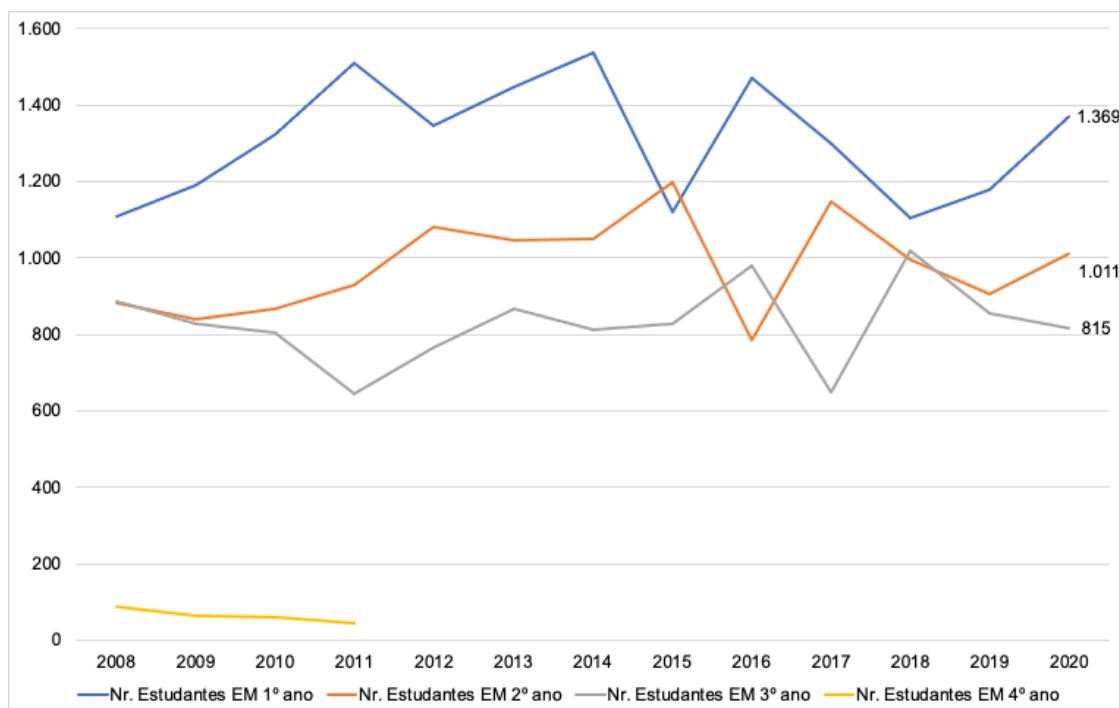
São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocos de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

Uma matriz econômica diversificada, como a de São Bento do Sul, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços,

viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 2 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 2** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (20210)

Nota-se no gráfico 2 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.

#### 1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a



construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019g).

Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravatura, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019g).

Segundo o IBGE (2021p), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km<sup>2</sup>. Ficou em 14.<sup>º</sup> lugar no ranking do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 4,1 bilhões.

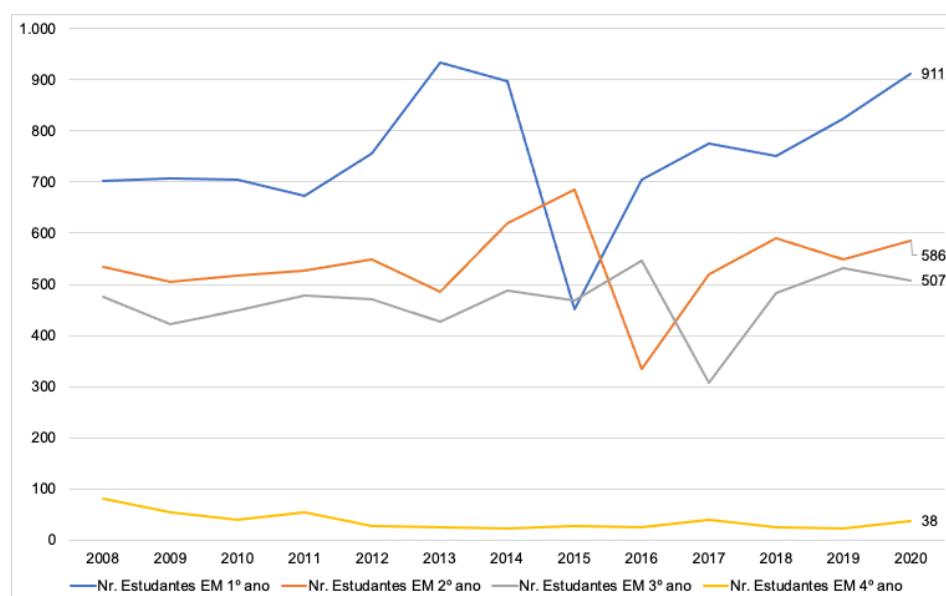
Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.<sup>º</sup> em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.<sup>º</sup> maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).



Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 3 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 3 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC)**



Fonte: IBGE (2021p)



O gráfico 3 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 alunos no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).

#### 1.4.1.4 Araquari (SC)

O município de Araquari está localizado na microrregião de base açoriana do norte de Santa Catarina, área da Baía da Babitonga, na planície formada pelos rios Parati e Itapocu. Tem como limites: ao norte, Joinville e São Francisco do Sul; ao sul, Guaramirim, São João do Itaperiú, Barra Velha; a oeste, Joinville e Guaramirim; e a leste, Balneário Barra do Sul. A sede do município está a 10 quilômetros da BR-101, nas margens da rodovia SC-280, que conduz ao Porto de São Francisco do Sul (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI, 2021).

O nome atual, Araquari, conferido em 1943, significa “Rio de Refúgio dos Pássaros” na língua tupi-guarani. O nome foi dado em função do canal que serve de divisa entre os municípios de Araquari e São Francisco do Sul, onde em seus banhados habitava expressiva quantidade de aves aquáticas.

Atualmente Araquari é um forte polo industrial de Santa Catarina. Segundo informações da prefeitura, Araquari tinha registrado em seu sistema, até o começo de 2018, 4.726 empresas. É um número considerável para um município de aproximadamente 37 mil habitantes. Procuram Araquari empresas dos mais diferentes portes, desde microempreendedor individual até multinacionais estrangeiras. As maiores são a coreana Hyosung e a montadora alemã BMW (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI, 2021).

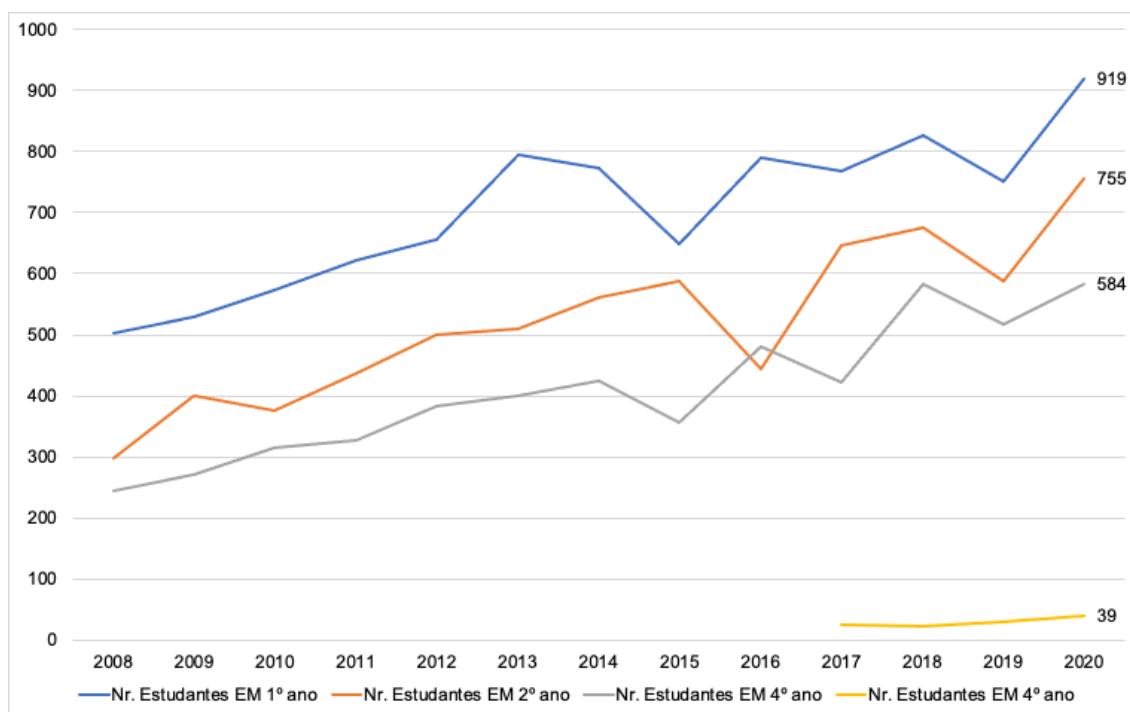
Segundo o IBGE (2021a), Araquari estima ter uma população de 40.890 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 65 hab/km<sup>2</sup>. Ficou em 13.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 4,15 bilhões. O gráfico 16 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 16 nota-se que o PIB de Araquari apresentou um crescimento significativo, com destaque especial para os anos a partir de 2014.

A principal atividade econômica de Araquari durante muitos anos foi a agricultura. Arroz, banana e maracujá ditavam a economia do município, porém, nos últimos anos, esse cenário tem mudado consideravelmente. Araquari virou grande polo industrial. Por ter um metro quadrado de terra mais barato quando comparado aos municípios vizinhos e contar com acesso às rodovias federais (BR-101 e BR-280), tem recebido empresas de diferentes portes (COM CRESCIMENTO..., 2019).

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 4 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 4 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Araquari (SC)**



Fonte: IBGE (2021a)

O gráfico 4 evidencia aumento no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 1.045 em 2008 para 2.297 em 2020. Observa-se que nos três níveis do ensino médio, a partir de 2011, há um crescimento de alunos matriculados.



#### 1.4.1.5 Barra Velha (SC)

Barra Velha é um balneário bastante procurado por veranistas, pela beleza de suas praias, bem como pela sua boa infraestrutura e localização. O município está localizado ao lado da rodovia BR-101, a 50 km de Joinville. No período de veraneio recebe mais de 80 mil visitantes em busca das sete praias em mais de 20 km de orla. Foi colonizado por açorianos e era considerado o porto de pesca de baleias no início do século XIX. A região próxima a Barra Velha e hoje conhecida por Armação era o grande habitat das baleias (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2021).

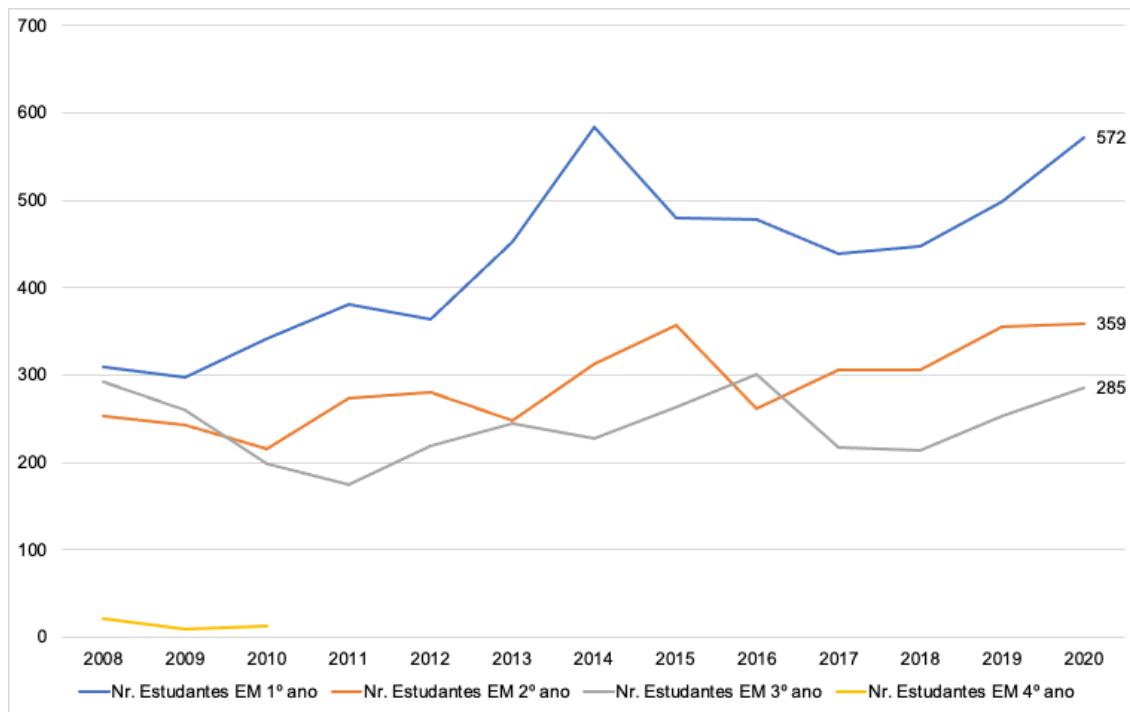
Segundo Sebrae (2019a), a economia de Barra Velha tem como base o setor de serviços, especialmente o turismo. Recebe eventos nacionais, estaduais e municipais, movimentando o local e incentivando a prática de esportes. Destaca-se a Festa Nacional do Pirão, que ocorre durante a semana de 7 de setembro. Outro evento importante é a Festa do Divino Espírito Santo, principal festividade folclórica e religiosa de Barra Velha.

Segundo o IBGE (2021c), Barra Velha estima ter uma população de 30.539 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 159 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 41.<sup>º</sup> lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 1,4 milhão.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 5 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.



**Gráfico 5 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Barra Velha (SC)**



Fonte: IBGE (2021c)

O gráfico 5 evidencia que há aumento no número de estudantes matriculados no 1.º ano do ensino médio, passando de 310 em 2008 para 499 em 2020. No entanto, a partir do 2.º ano do ensino médio, observa-se uma estabilidade no número de matrículas, com 359 no 2.º ano e 285 no 3.º ano, em 2020.

#### 1.4.1.6 Garuva (SC)

O primeiro registro de colonização de Garuva foi no século XIX, em 1841. Garuva fazia parte da vila de São Francisco do Sul, localizada na Península do Say, na Província de Santa Catarina. Em 1963 o município desmembrou-se de São Francisco do Sul por meio da Lei n.º 953/63. Atualmente o território de Garuva abrange as localidades de: Três Barras, Barrancos, Palmital, Sol Nascente, Baraharas, Mina Velha, Caovi, Garuva Acima, São João Abaixo, Bom Futuro, Rio Turvo, Urubuquara, Say Guaçu e Quiriri (CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA, 2021).



A região é conhecida principalmente pelo plantio de banana, porém possui grande plantação de arroz e mandioca. Na questão turística recentemente está ocorrendo um crescimento, tendo como atração turística nas encostas da serra a criação de trutas e no sopé da montanha, contando com pesque-pague, parque aquático e pousadas (CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA, 2021).

Garuva apresenta atualmente uma economia diversificada, com empresas e indústrias de diferentes segmentos, e conta com crescimento no setor de comércio e serviços. No aspecto industrial, Garuva destaca-se na atividade de metalomecânica, metalurgia, agroindústrias, madeireiras, entre outras, e está em grande ascensão na implantação de complexos logísticos, industriais e retroportuários, em função da sua proximidade com Joinville, Curitiba (PR) e Itapoá, onde está instalado o porto (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA, 2021).

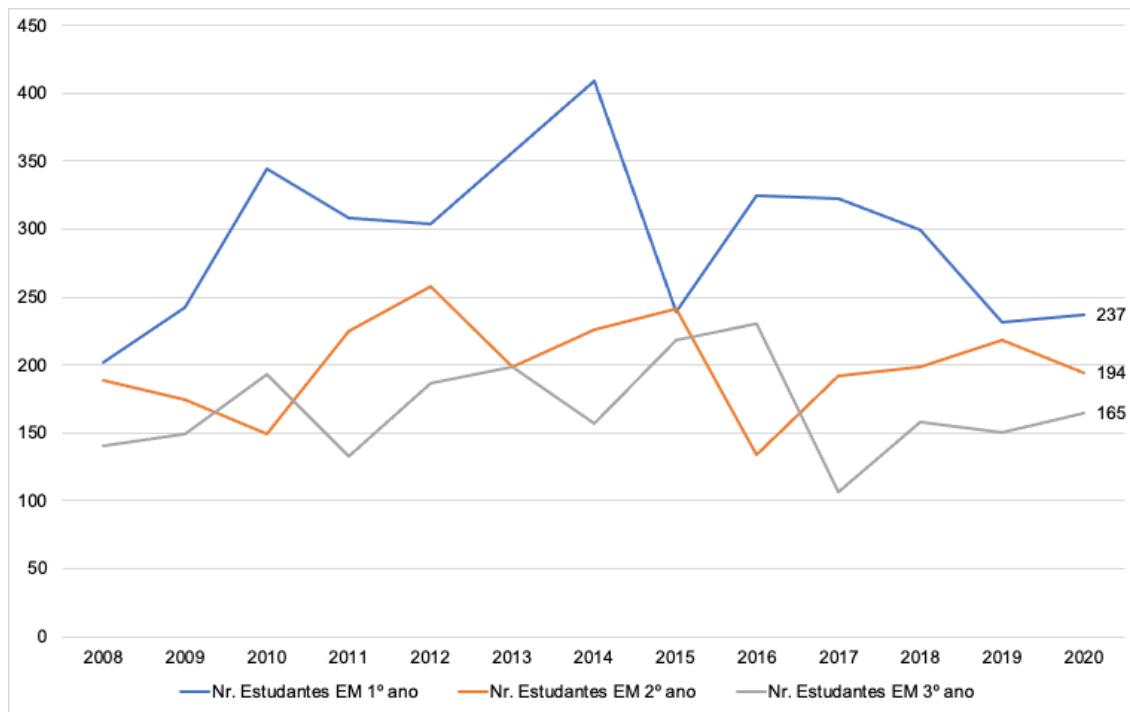
Segundo o IBGE (2021f), Garuva estima ter uma população de 18.816 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 29 hab/km<sup>2</sup>. Ficou em 48.<sup>º</sup> lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com valor de um pouco mais de R\$ 1 milhão.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 6 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 6 evidencia que ocorreu um aumento no número de estudantes matriculados no 1.<sup>º</sup> ano do ensino médio até 2014, passando de 202 em 2008 para 409 em 2014. No entanto, a partir de 2015, o número de matriculados nos 3 níveis do ensino médio vem apresentando uma leve queda; em 2020 o município tinha 237 alunos no 1.<sup>º</sup> ano, 194 no 2.<sup>º</sup> ano e 165 no 3.<sup>º</sup> ano do ensino médio.



**Gráfico 6 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Garuva (SC)**



Fonte: IBGE (2021f)

#### 1.4.1.7 Guaramirim (SC)

O distrito de Guaramirim foi criado em 1919 e era pertencente ao município de Joinville. Em 1948 foi criado o município de Massaranduba, composto de dois distritos: Massaranduba (sede) e Guaramirim. Posteriormente, em consequência do descontentamento da maioria da população do novo município, a sua sede foi transferida para Guaramirim, mudando, também, o nome do município para Guaramirim em 1949 (IBGE, 2021h).

Guaramirim possui uma localização estratégica, entre os municípios de Jaraguá do Sul, Joinville e Blumenau, com fácil acesso a rodovias, portos e aeroportos. Por isso tem atraído várias empresas para a região, com destaque para os agroempreendimentos e as indústrias químicas, têxteis, moveleiras e metalomecânicas. Outros setores importantes para a economia de Guaramirim são o petrolífero e a geração de energia, com distribuidoras de combustíveis e derivados, indústrias químicas fabricantes de tintas e solventes e geração de energia, que compõem boa parte da arrecadação do município (LEAL, 2020a).

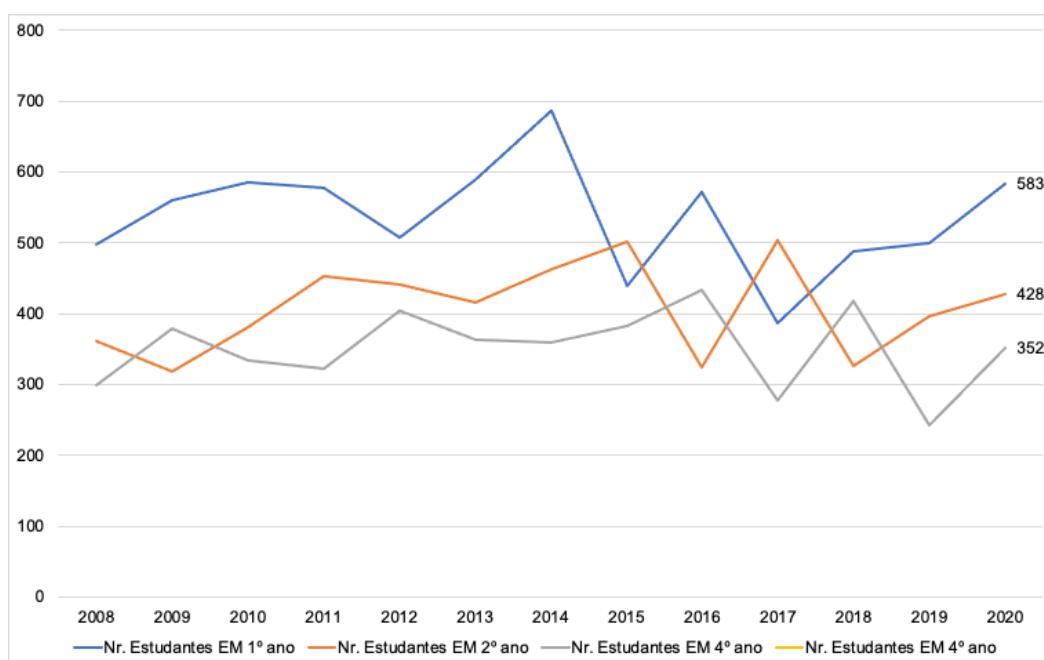


Segundo o IBGE (2021h), Guaramirim estima ter uma população de 46.757 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 131 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 36.<sup>º</sup> lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com valor de R\$ 1,7 milhão.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 35 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 7 evidencia que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando, em média, em 1.200 alunos. O ano de 2020 apresentou 583 alunos no 1.<sup>º</sup> ano, 428 no 2.<sup>º</sup> ano e 352 no 3.<sup>º</sup> ano do ensino médio.

**Gráfico 7 – Estudantes do ensino médio – n.<sup>º</sup> de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Guaramirim (SC)**



Fonte: IBGE (2021h)

#### 1.4.1.8 Itapoá (SC)

Itapoá era vinculada ao município de São Francisco do Sul, pertencendo na época ao Distrito do Saí, freguesia de Nossa Senhora da Glória. Mais tarde Itapoá foi agregada ao município de Garuva, tornando-se distrito em 28 de setembro de

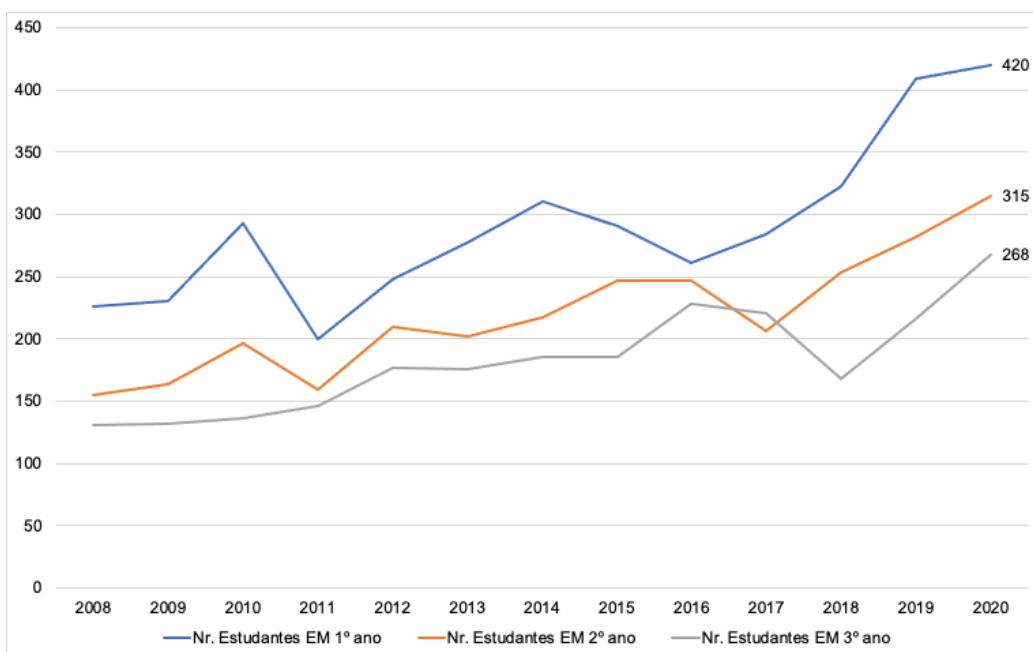


1968. Finalmente, em 26 de abril de 1989, Itapoá tornou-se município, por meio da Lei Estadual n.º 7.586 (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ, 2021). Para emancipação do município foram realizados dois plebiscitos: o primeiro em 18 de outubro de 1987 e o segundo em 4 de setembro de 1988. Após a criação do município foi realizada a primeira eleição para a escolha de prefeito e vereadores, em 15 de novembro de 1989.

Segundo o IBGE (2021j), Itapoá estima ter uma população de 21.766 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 59 hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 63.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 793 milhões.

O gráfico 8 evidencia um aumento no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 512 em 2008 para 1.003 em 2020, e o principal período de crescimento foi a partir de 2018.

**Gráfico 8** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Itapoá (SC)



Fonte: IBGE (2021j)

#### 1.4.1.8 Jaraguá do Sul (SC)

Jaraguá, que em tupi-guarani significa *senhor do vale*, está situada entre os rios Itapocu e Jaraguá. Sua região pertencia ao município de Paraty (Araquari) e em



17 de abril de 1883 foi anexada a Joinville. Em função da Proclamação da República (1889), as terras totais passaram ao domínio da União e, em 1893, para a jurisdição dos Estados. As terras devolutas na região, à margem direita do Rio Jaraguá, passaram a ser colonizadas pelo Estado por meio do Departamento de Terras e Colonização, sediado em Blumenau, a partir de 1891. Em 1895 Joinville instituiu Jaraguá como 2.º Distrito, e após alguns anos, de um simples povoado, Jaraguá se tornou uma vila economicamente ativa, principalmente após a construção da ferrovia, inaugurada em 1910. A cidade cresceu ao redor da linha férrea, através da qual chegavam as notícias, os produtos, os visitantes e se escoava a produção local. Assim, por volta de 1930 o movimento pró-emancipação se formou e, pelo Decreto Estadual n.º 565, de 26 de março de 1934, desmembrou Jaraguá de Joinville. No dia 8 de abril de 1934 ocorreu a solenidade de instalação do município e, em 1943, pelo Decreto n.º 941, o município passou a ser Jaraguá do Sul (CAM EMPREENDIMENTOS, 2021).

Jaraguá do Sul, segundo informações da CAM Empreendimentos (2021), é um vale verde cercado por montanhas cobertas de matas, onde se sobressai o Morro Boa Vista, com 923 metros de altura. O município constitui um dos principais parques fabris de Santa Catarina, destacando-se como um importante polo econômico e de exportação. Possui mais de mil indústrias de pequeno, médio e grande porte, que fabricam os mais variados produtos, principalmente dos setores de metalomecânica, malhas, confecções, móveis, chapéus, gêneros alimentícios, essências, cosméticos, além de componentes eletrônicos e de informática.

A cultura também é destacada no turismo, setor que a cidade vem profissionalizando nos últimos anos. O desenvolvimento das atividades culturais em Jaraguá do Sul favoreceu a construção do centro cultural SCAR (Sociedade Cultura Artística), por onde passam espetáculos nacionais e internacionais, como o Festival de Música de Santa Catarina (Femusc). Há também a Arena Jaraguá, obra que foi concebida por arquitetos jaraguaenses com foco no esporte, porém com espaços de múltiplo uso e uma estrutura de grandes proporções, que recebe eventos culturais, de negócios (como feiras e congressos) e shows musicais (CAM EMPREENDIMENTOS, 2021).

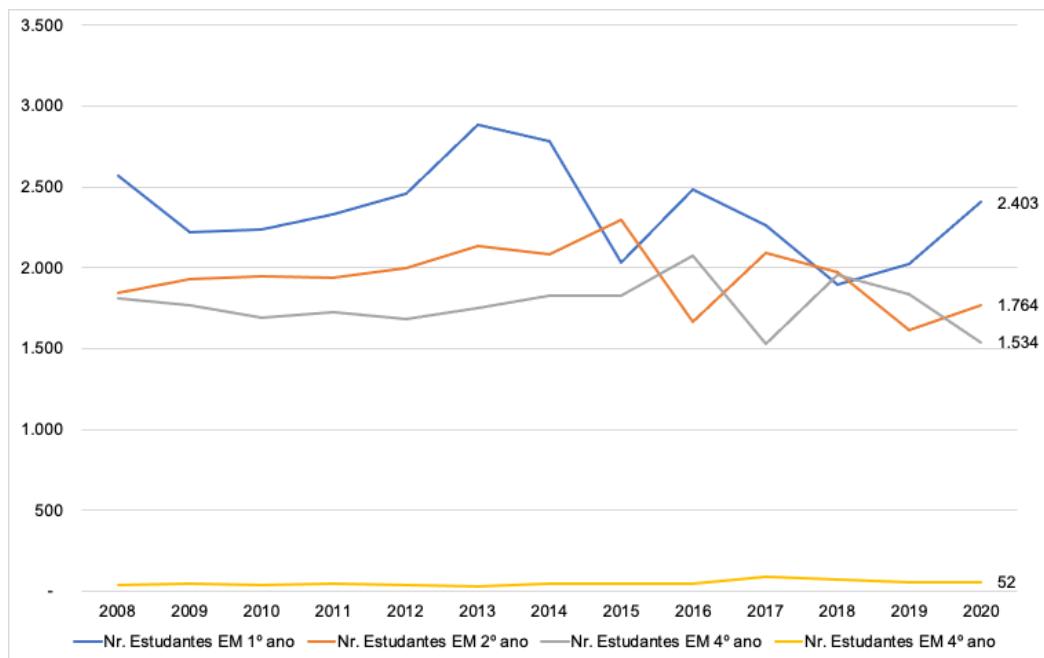
Segundo o IBGE (2021k), Jaraguá do Sul estima ter uma população de 184.579 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 270

hab./km<sup>2</sup>. Ficou em 7.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 9 milhões. O gráfico 41 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 45 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 8 evidencia que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 6.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 2.403 alunos no 1.º ano, 1.764 no 2.º ano, 1.534 no 3.º ano do ensino médio e 52 alunos no 4.º ano, referente a cursos de ensino técnico.

**Gráfico 8** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Jaraguá do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021k)

#### 1.4.1.17 Guaratuba (PR)

Fundada em 29 de abril de 1771, Guaratuba fica no litoral do estado do Paraná e faz divisa com Santa Catarina. Os primeiros habitantes da terra, os índios carijós, deram o nome ao local de Guaratuba, que significa “muitos guarás” na língua nativa,



por conta do grande número das aves vermelhas que habitavam o local. Em 4 de setembro de 1765 Dom Antônio de Nunes Botelho Mourão, governador da capitania de São Paulo, determinou a formação de uma povoação na enseada de Guaratuba. Essa tarefa foi entregue a Afonso Botelho de San Payo e Souza, que, para colocá-la em prática, requisitou 200 casais de trabalhadores que se dispusessem a cultivar a terra. Em seguida, decidiu-se pela elevação do povoado à categoria de vila em 1771, o que, para a época, tinha a característica de município (GUARATUBA, 2021).

Em 20 de outubro de 1938, por força do Decreto-Lei Estadual n.º 7.573, foi extinta a vila de Guaratuba, passando a ser distrito, com território pertencente ao município de Paranaguá. Somente no dia 10 de outubro de 1947, pela Lei n.º 02, é que foi restaurada a autonomia municipal, reinstalado em 25 de outubro do mesmo ano (GUARATUBA, 2021).

Guaratuba somente foi elevado à categoria de município com a Lei Estadual n.º 790, de 1951, segundo o IBGE (2021i), sendo desmembrado de Paranaguá, constituído de dois distritos: Guaratuba e Garuva.

Em relação à economia, Guaratuba tem a sua base na agricultura, na pesca e no turismo.

Segundo o IBGE (2021i), Guaratuba estima ter uma população de 37.974 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 24 hab./km<sup>2</sup>.

Quanto ao PIB, em 2018 o município tinha o valor de R\$ 740 milhões. O gráfico 86 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

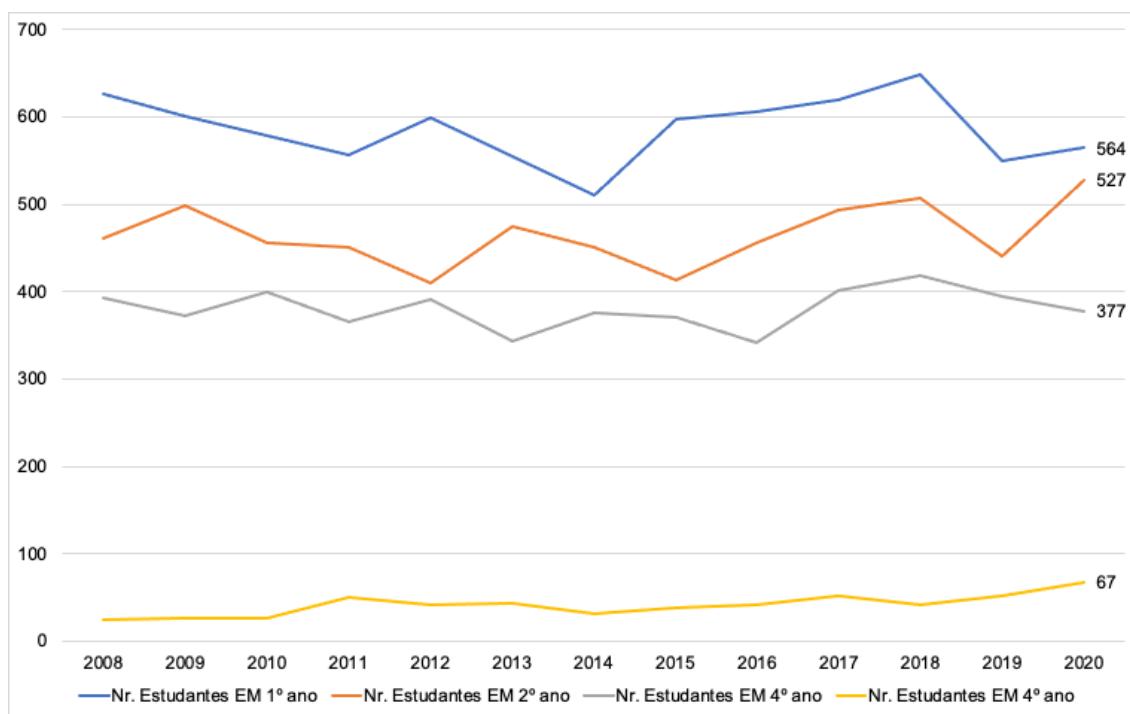
No gráfico 9 pode-se observar que o PIB de Guaratuba apresentou um crescimento no período analisado. O município possui terras férteis em que são cultivados milho, mandioca, cana-de-açúcar, arroz, laranja, gengibre e banana, que hoje faz parte da maior plantação do município. A pecuária destaca-se com rebanho de búfalos. A pesca, feita ainda de modo artesanal, também tem grande destaque na economia do município, sendo uma das suas principais fontes de riqueza. Apesar de a pesca ser feita de modo artesanal, a tecnologia já está presente em 80% dessa atividade, operando com uma indústria pesqueira. Existem ainda em Guaratuba duas indústrias de palmito, que são marcas reconhecidas no Brasil e no exterior (GUARATUBA, 2021). A cidade contava, em 2018, com 27 comunidades rurais, que sobreviviam basicamente da agricultura e pesca, divididas entre mais de 180



quilômetros de estrada rural. São praticamente 1.200 famílias de produtores (RAMPELOTTI, 2020).

No que concerne ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 90 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

**Gráfico 9** – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Guaratuba (PR)



Fonte: IBGE (2021i)

O gráfico 9 demonstra uma queda no número de estudantes matriculados no ensino médio em Guaratuba, totalizando 1.530 em 2020.

## 1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome



Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 4 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede propria, com a denominação de Colégio Univille.

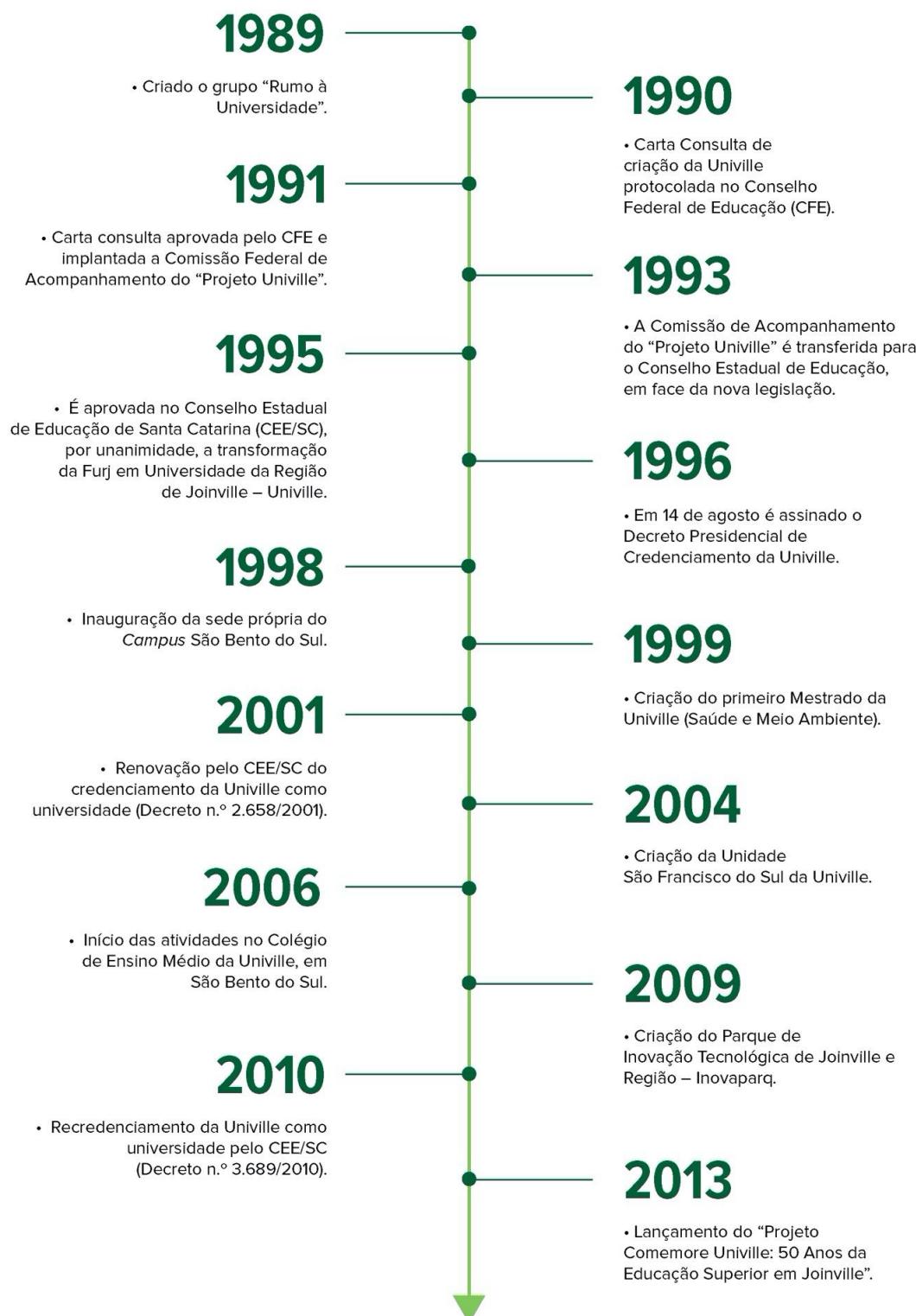
Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

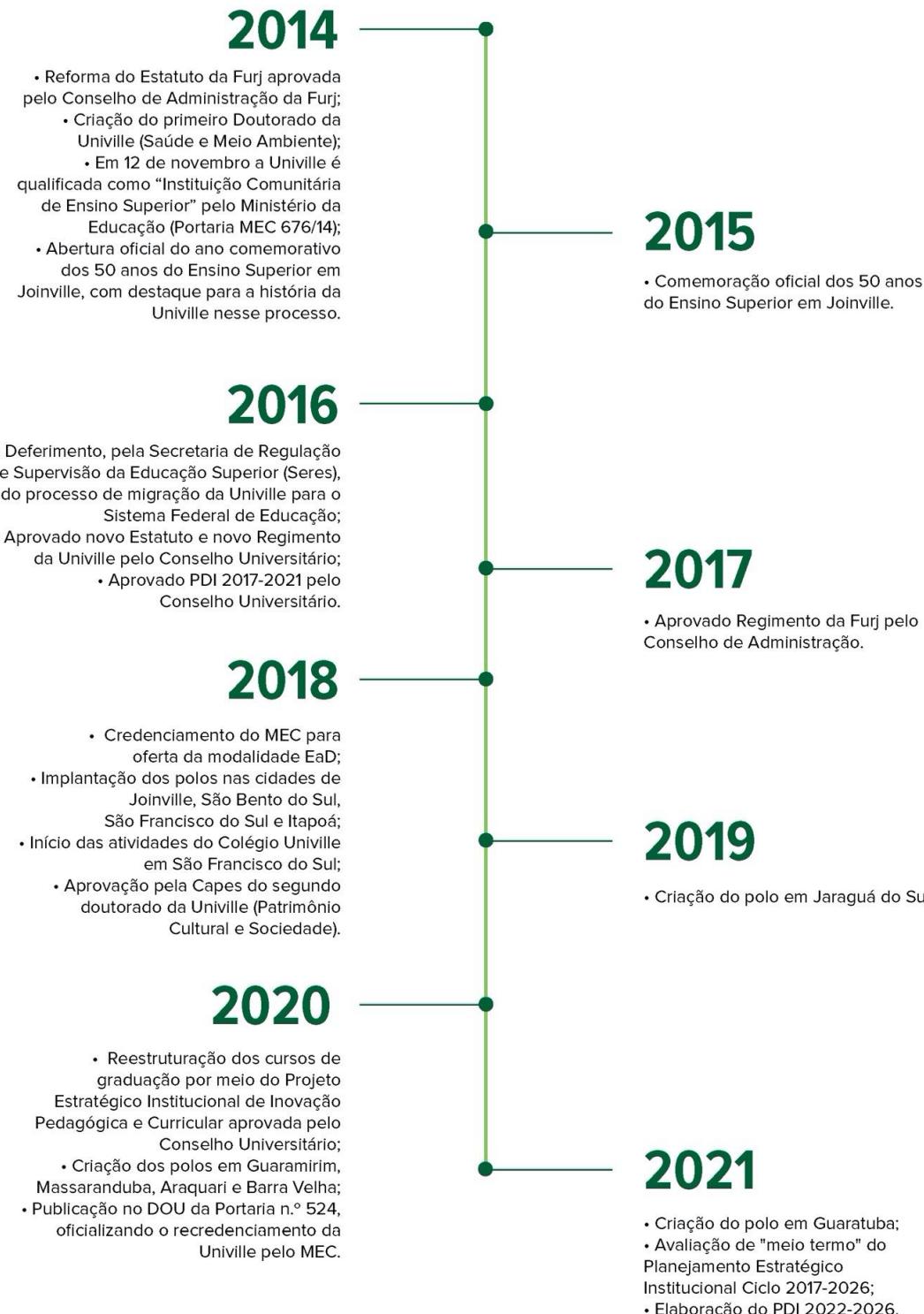
Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.



Figura 2 – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021





Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)



No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu recredenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille



passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatórios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação stricto sensu desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a



ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e



renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de recredenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o recredenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que recredenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Jaraguá do Sul, Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos



de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019 (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.



Embora 2020 e 2021 tenham sido anos dramáticos para a sociedade global, a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã, engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus SARS-CoV2, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o atendimento aos doentes. No amplo escopo de sua atuação como universidade comunitária, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultiva esperanças de (re)construção de novos futuros mais promissores.

## **1.6 Corpo dirigente**

**ALEXANDRE CIDRAL – Reitor**

**Titulação**

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

**THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora**

**Titulação**

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)



**PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI** – Pró-Reitora de Ensino

**Titulação**

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

**PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA** – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Titulação**

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

**YONÁ DA SILVA DALONSO** – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

**Titulação**

Graduação: Turismo e Hotelaria – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – Universidade de São Paulo – USP (2004)

Doutorado: Geografia – Universidade do UMinho (2015)

**GEAN CARDOSO DE MEDEIROS** – Pró-Reitor de Infraestrutura

**Titulação**

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1999)

Especialização: Gestão Universitária – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALE (2016)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)



EDUARDO SILVA – Diretor Geral do *Campus São Bento do Sul*

#### Titulação

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

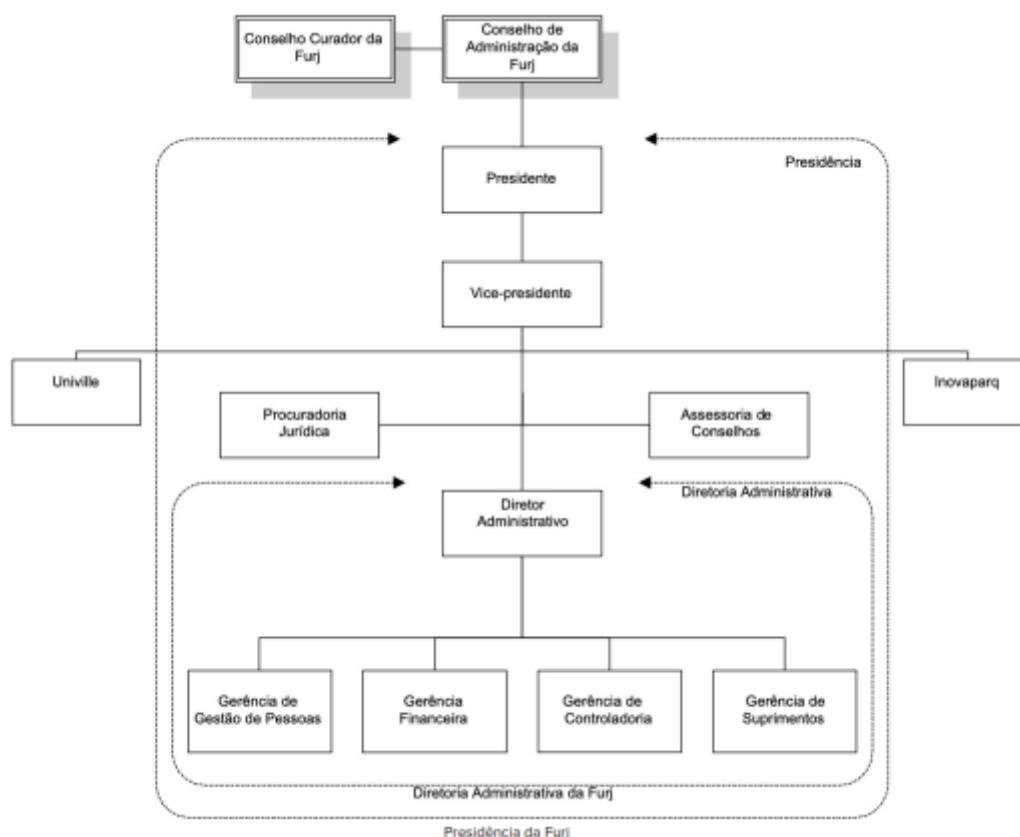
#### 1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.



O organograma da Furj é apresentado na figura 3.

**Figura 3 – Organograma da Furj**



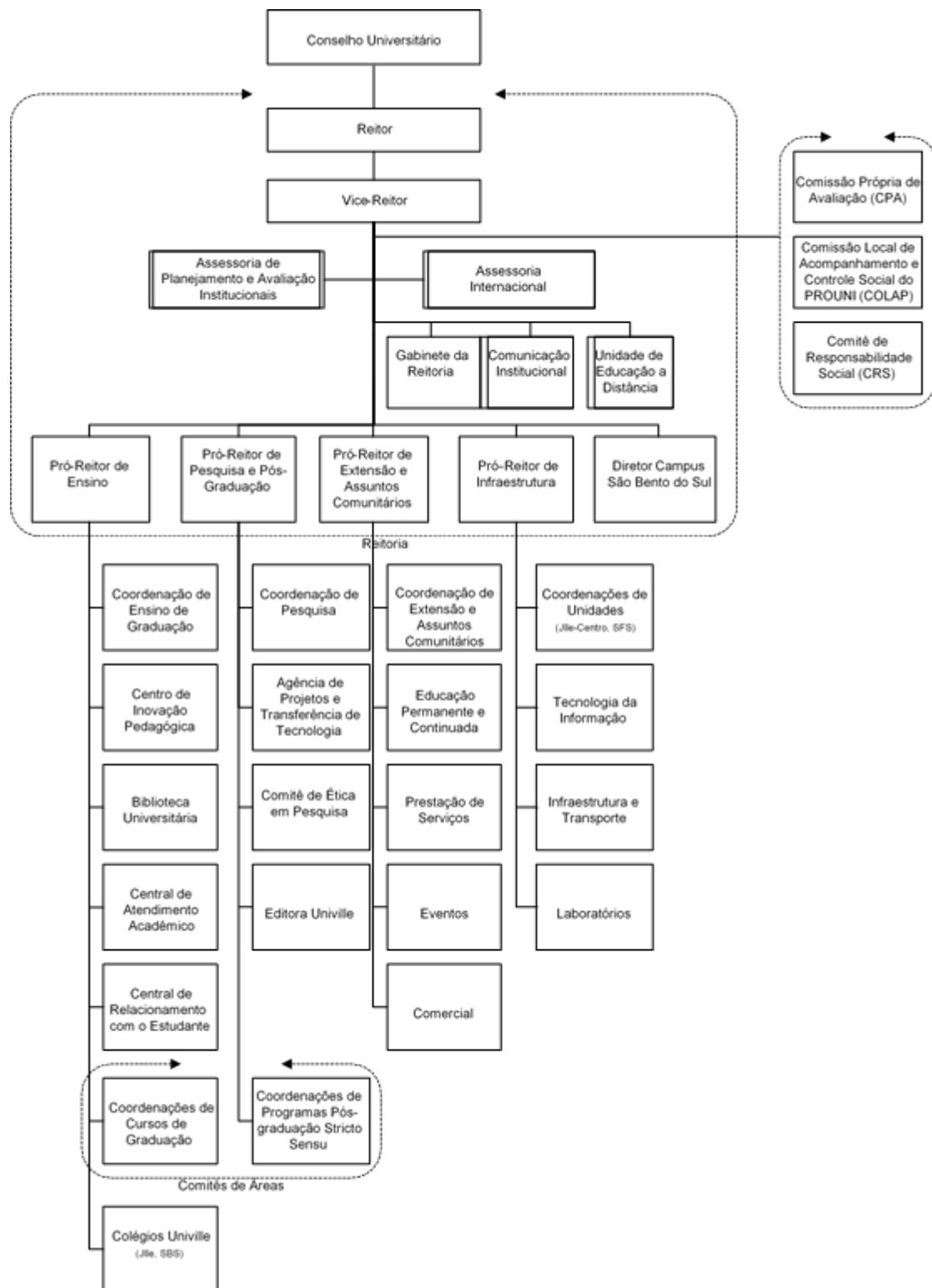
Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 4.



Figura 4 – Organograma da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)



A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

### **1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville**

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparq. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

### **1.7.2 Universidade da Região de Joinville**

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais



regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus Joinville*, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus São Bento do Sul*, com polo EaD;
- *Unidade Centro – Joinville*, com polo EaD;
- *Unidade São Francisco do Sul*, com polo EaD;
- *Polo Jaraguá do Sul*;
- *Polo Itapoá*;
- *Polo Guaramirim*;
- *Polo Barra Velha*;
- *Polo Massaranduba*;
- *Polo Araquari*;
- *Polo Guaratuba*.

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico,



artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;

- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;



- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.



A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
  - Câmara de Ensino;
  - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
  - Câmara de Extensão;
  - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.



Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares;
- um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
  - dois representantes da graduação por *campus*;
  - um representante da graduação por unidade;
  - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
  - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016).



### **1.7.2.1 Reitoria**

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

### **1.7.2.2 Campi e unidades**

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

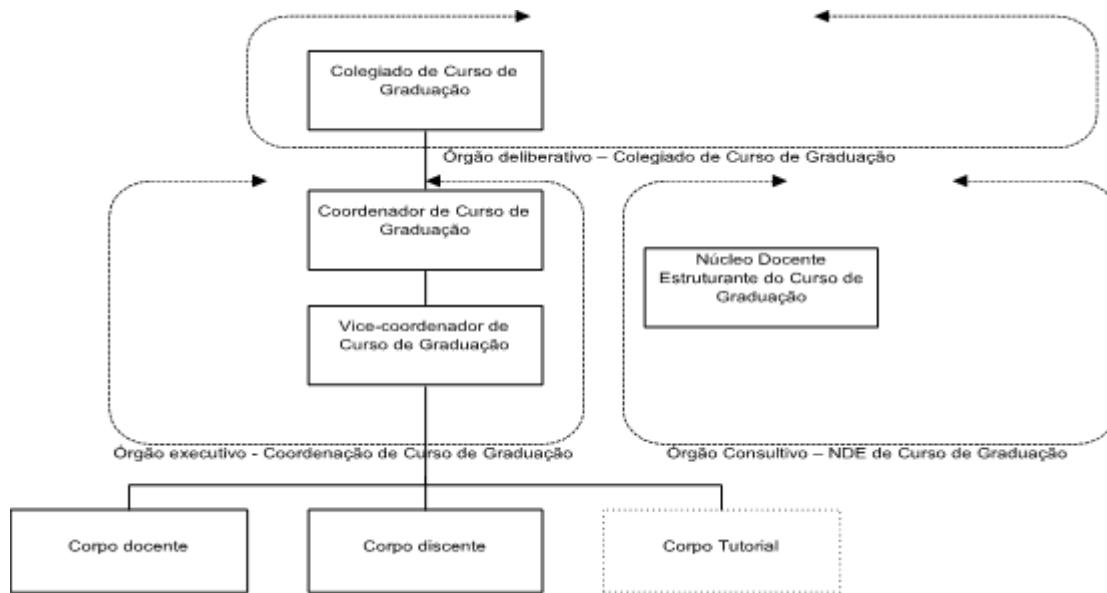


### 1.7.2.3 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 7):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

**Figura 5 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille**

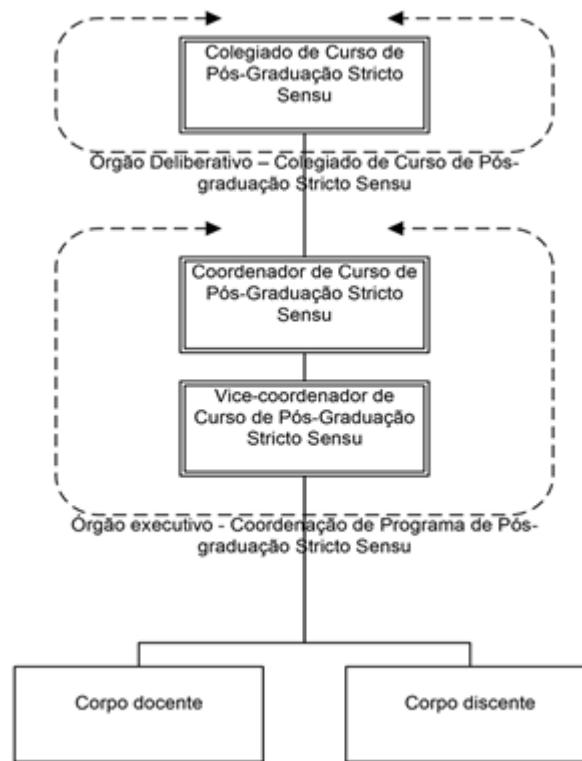


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 8):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

**Figura 6 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille**



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

#### 1.7.2.4 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.



- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

#### **1.7.2.5 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)**

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos *lato sensu*.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.



A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias e coordenadores dos cursos. A UNEaD apresenta na sua estrutura organizacional a Coordenação Geral, Coordenação de Ensino, designer, suporte de Tecnologia de Informação, responsável pela logística da produção do material didático, revisores de material didático, assistentes técnicos e equipe administrativa.

A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus Joinville*, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

O quadro 1 apresenta os polos do EaD da Univille.

**Quadro 1 – Polos EaD**

<b>Polo</b>	<b>Endereço</b>	<b>Ato criação Consun</b>	<b>Tipo de polo</b>
<i>Campus Joinville</i>	Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	Resolução n.º 32/17	Próprio
<i>Campus São Bento do Sul</i>	Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	Resolução n.º 33/17	Próprio
<i>Unidade Centro – Joinville</i>	Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC	Resolução n.º 35/17	Próprio
<i>Unidade São Francisco do Sul</i>	Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	Resolução n.º 34/17	Próprio
<i>Jaraguá do Sul</i>	Avenida Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – 3.º andar –	Resolução n.º 20/19	Próprio/ locado



Polo	Endereço	Ato criação Consun	Tipo de polo
Guaramirim	Centro – CEP 89251-700 – Jaraguá do Sul – SC R. 28 de Agosto, 840 – CEP 89270- 000 – Guaramirim – SC	Resolução n.º 25/20	Conveniado
Araquari	SC-418, 7.231 – CEP 89245-000 – Araquari – SC	Resolução n.º 23/20	Conveniado
Barra Velha	Av. Thiago Aguiar, 334 – CEP 88390- 000 – Barra Velha – SC	Resolução n.º 24/20	Conveniado
Massaranduba	R. 11 de Novembro, 3.715 – CEP 89108-000 – Massaranduba – SC	Resolução n.º 26/20	Conveniado
Itapoá	Residência Príncipe – Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – CEP 89249-000 – Itapoá – SC	Resolução n.º 21/18	Conveniado
Guaratuba	Rua Vieira dos Santos, 1.401 – Centro – Guaratuba – SC	Resolução n.º 24/21	Conveniado

## 1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

### 1.8.1 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:



### Estratégia

Qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 7).

**Figura 7** – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

#### 1.8.2 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema



Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);

- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

### **1.8.3 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso**

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

## **2 DADOS GERAIS DO CURSO**

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

### **2.1 Denominação do curso**

Curso de Pedagogia

#### **2.1.1 Grau acadêmico**

Licenciado

#### **2.1.2 Titulação**

O egresso do curso obterá o título de Licenciado em Pedagogia.

#### **2.1.3 Classificação Cine Brasil**

Área Geral: 01 - Educação

Área Específica: 011 - Educação

Área Detalhada: 0113 – Formação de professores sem áreas específicas

Rótulo: **0113P01 - Pedagogia**

#### **2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:**

Comitê de Área de Ciências Humanas e Jurídica.

## **2.2 Endereços de funcionamento do curso**

O curso é oferecido nos seguintes locais:

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: [polobomretiro@univille.br](mailto:polobomretiro@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: [polosbs@univille.br](mailto:polosbs@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3422-3021 - E-mail: [polocentro@univille.br](mailto:polocentro@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: [polosfs@univille.br](mailto:polosfs@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – CEP 89245-000 – Araquari – SC

Tel.: (47) 3433-3566 - E-mail: [poloaraquari@univille.br](mailto:poloaraquari@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguair, 334- Jardim Icarai – CEP 88390000 – Barra Velha – SC

Tel.: (47) 3457-1281 - E-mail: [polobarravelha@univille.br](mailto:polobarravelha@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270000 – Guaramirim – SC

Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: [pologuaramirim@univille.br](mailto:pologuaramirim@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280000 – Guaratuba – SC

Tel.: (47) 3442-1572 - E-mail: [pologuaratuba@univille.br](mailto:pologuaratuba@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – Centro – CEP 89251700 – Jaraguá do Sul – SC

Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: [polojaragua@univille.br](mailto:polojaragua@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249000 – Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: [poloitapoa@univille.br](mailto:poloitapoa@univille.br)

- Polo de Educação a Distância Massaranduba

Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108000 – Massaranduba – SC

Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: [polomassaranduba@univille.br](mailto:polomassaranduba@univille.br)

O curso poderá ser oferecido em outros polos próprios ou parceiros da Univille considerando as regulamentações institucionais e legislação vigente.

Caso haja a abertura de novos polos de apoio presencial, o curso poderá ser oferecido neste local. Essas informações sempre estarão atualizadas no site: <https://ead.Univille.edu.br/localizacao>.

## **2.3 Ordenamentos legais do curso**

O curso de Pedagogia ofertado na modalidade EaD foi criado por meio da Resolução nº 14/19/Conselho Universitário/Univille, em 25 de abril de 2019 e obteve Autorização de Funcionamento por meio do Parecer nº 027/19/Conselho Universitário/Univille, em 25 de abril de 2019.

## **2.4 Modalidade**

Educação a Distância.

## **2.5 Número de vagas autorizadas**

Estão autorizadas 250 (duzentas e cinquenta) vagas anuais, distribuídas em todos os polos de Educação a Distância da Univille.

## **2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso**

O curso de Pedagogia é ofertado nos polos EaD da Univille, está em fase de implantação e em breve passará por processo de Reconhecimento junto ao Ministério da Educação. O curso ainda não foi submetido ao Ciclo Avaliativo em razão do calendário anual do INEP, portanto, não há conceito ENADE e CPC para o curso.

## **2.7 Período (turno) de funcionamento**

O curso é ofertado na modalidade EaD, no período noturno, com aulas síncronas das 19 horas às 22 horas, nas quintas-feiras.

## **2.8 Carga horária total do curso**

O curso possui 3.360 horas, equivalentes a 4.032 horas/aula.

## **2.9 Regime e duração**

O regime do curso é modulado trimestral.

Duração: 4 anos ou 16 ciclos.

## **2.10 Tempo de integralização**

Mínimo: 4 anos.

Máximo: 6 anos

## **2.11 Formas de integralização**

Os cursos ofertados na modalidade à distância da Univille estão abertos a candidatos que tenham finalizado ensino médio ou equivalente. O processo de seleção ocorrerá a partir da publicação de edital de processo seletivo para ingresso, que irá conter as informações relacionadas aos procedimentos de inscrição, critérios de seleção, procedimento de divulgação dos resultados e procedimentos de matrícula. O edital do processo seletivo é disponibilizado no site da Educação a Distância da Univille <https://ead.Univille.edu.br/>.

O ingresso no curso Pedagogia da Univille dar-se-á de diversas maneiras:

a) Processo seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;

b) Transferência: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;

c) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

d) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

e) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

O ingresso na modalidade de Ensino à Distância será trimestral com possibilidade de 4 entradas por ano. O ingressante entrará no ciclo em vigor e fará seu percurso formativo seguindo cronograma previamente estabelecido.

Este capítulo caracterizou os aspectos gerais do curso, dentre eles: denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização. Por fim, foram indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

#### **3.1 Política institucional de ensino de graduação**

A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 12):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

**Figura 8** – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

Com base nesses princípios, o ensino de graduação em Pedagogia da Univille tem, entre outras finalidades:

- habilitar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, para participarem do desenvolvimento cultural, econômico e político da sociedade, colaborando na sua formação contínua;

- estimular a produção do conhecimento científico com vistas à autonomia intelectual e emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico;
- promover a pesquisa e a investigação científica no processo pedagógico;
- promover, por intermédio da relação ensino-aprendizagem, a apreensão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;
- estimular o conhecimento e propor soluções aos problemas contemporâneos, em particular os nacionais e regionais;
- subsidiar a prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela relação de reciprocidade;
- promover a extensão aberta à participação da população, visando à disseminação das conquistas e dos benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica produzida pela Instituição;
- disseminar a concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, desenvolvendo a consciência ética que tem como base a sustentabilidade das ações sociais;
- promover a percepção da complexidade por meio da multi, inter e transdisciplinaridade.

O Currículo do Curso de Pedagogia contempla as políticas de ensino no que pode ser observado nas ementas dos componentes curriculares da matriz ao incluir o conhecimento teórico e prático além de temas interdependentes e outros referentes ao contexto organizacional e de negócios, a exemplo dos que envolve o conhecimento geral e comum das licenciaturas e de forma aprofundada no campo específico os conteúdos curriculares na área de formação, contemplando nos componentes curriculares a educação ambiental, os direitos humanos, e as questões étnico-raciais.

No que concerne à metodologia de ensino aprendizagem, o curso oferecido na modalidade à distância com uma carga maior de presencialidade (*blended*), serão propostas atividades que levem o estudante a desenvolver as competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional, mediadas pelo ambiente virtual

de aprendizagem, bem como por metodologias ativas e aulas práticas em laboratórios, e nas vivências de extensão integradas com a prática como componente curricular.

As atividades pedagógicas serão acompanhadas e mediadas pelos professores de maneira que os estudantes possam desenvolver autonomia e senso crítico. Parte da dinâmica do curso acontecerá em ambiente virtual de aprendizagem, acessível pela Internet, com atividades de leitura de texto, aulas expositivas, vídeo aulas, discussão em fóruns, realização de testes e tarefas individuais e em grupo, outra parte ocorrerá presencialmente através de metodologias ativas de aprendizagem, qual seja, atividades em equipes para resolução de problemas, jogos de interação do conteúdo e de desenvolvimento do conhecimento, atividades de laboratório. Os materiais didáticos serão desenvolvidos de acordo com os pressupostos da acessibilidade, especialmente para alunos com deficiência visual e auditiva, garantindo condições de acesso à informação.

Todas as atividades desenvolvidas no ciclo contarão com apoio direto do professor que acompanharão os alunos tanto no ambiente virtual quanto em sala de aula. Os estudantes terão acesso aos recursos disponibilizados pelo Programa de Apoio Psicopedagógico, Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais, Escritório de Empregabilidade e Estágios e projetos de nivelamento e preparação para o ingresso no mercado de trabalho que são oferecidos pela Instituição.

### **3.2 Política institucional de extensão**

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos

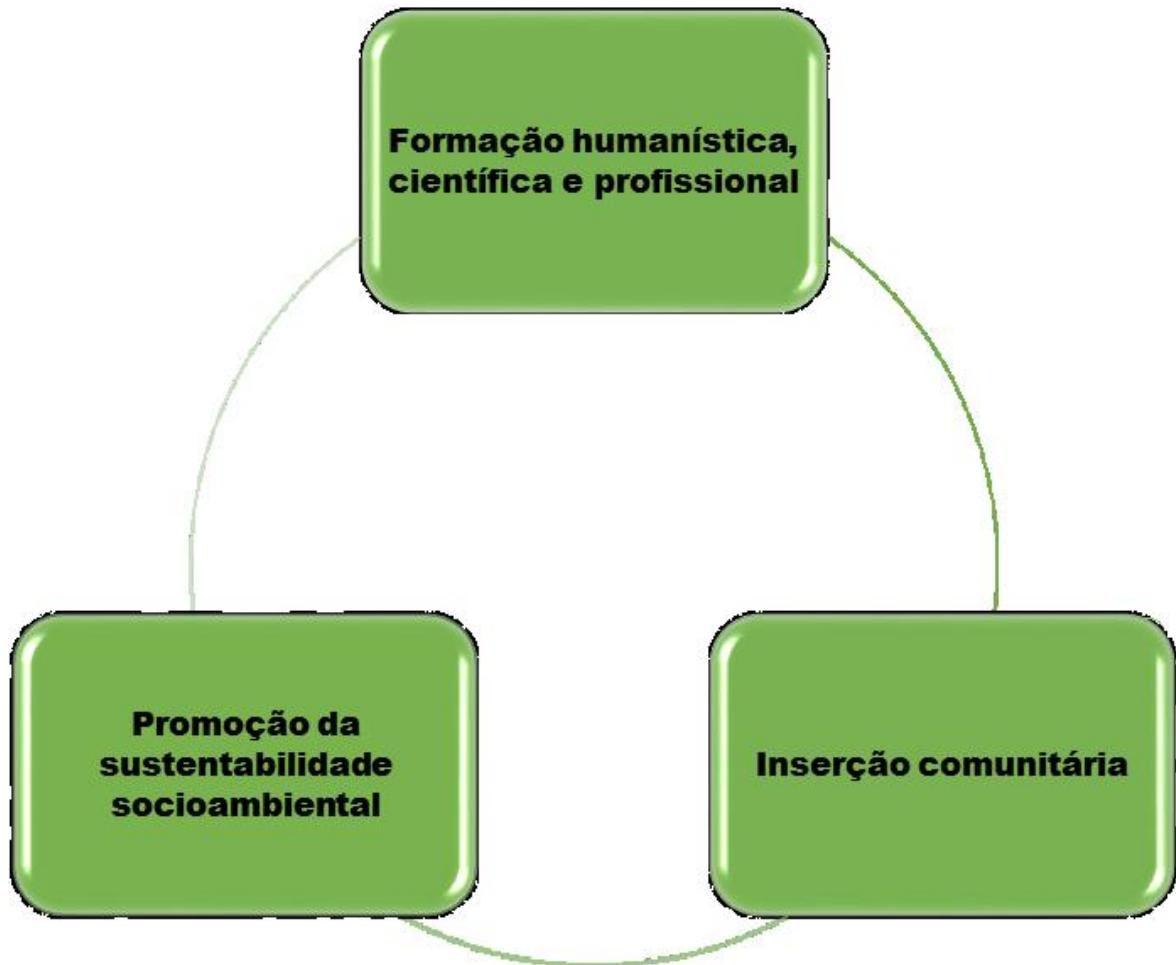
diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 9):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

**Figura 9** – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Pedagogia desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas. A seguir, atividades voltadas para a extensão na Univille de que o curso de Pedagogia participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo

de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;

- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;
- c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e as áreas de atuação. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;
- d) Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;
- e) Curricularização da extensão: O curso de Pedagogia estabeleceu na matriz do curso Práticas Curriculares Integradas, na perspectiva da curricularização da extensão e integradas com as atividades práticas como componente curricular e a vinculação de atividades de práticas de disciplinas em programas e projetos

institucionais. Para o desenvolvimento desta atividade, os alunos recebem as instruções on line, com prazo estabelecido no cronograma do componente Práticas Curriculares Integradas, para entrega via postagem no ambiente virtual e as correções são efetuadas pelo professor responsável que atribui nota ao trabalho apresentado.

### **3.3 Política institucional de pesquisa**

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

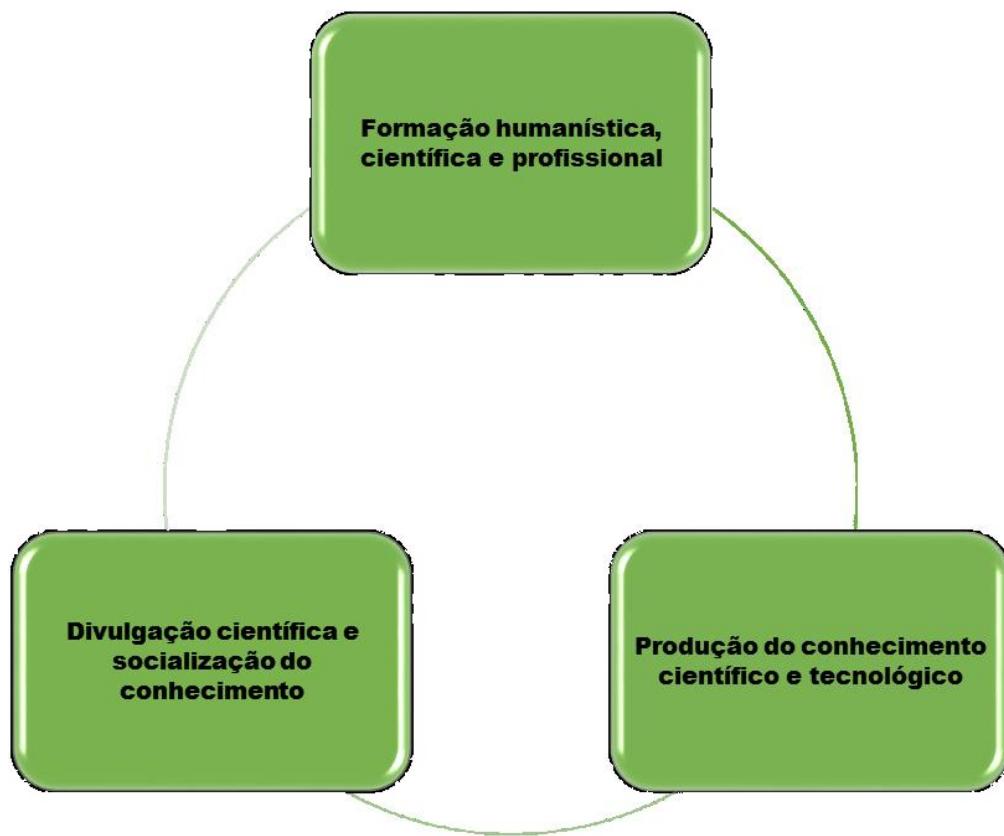
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 10):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

**Figura 10** – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso Pedagogia desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir, atividades voltadas para a pesquisa na Univille de que o curso participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Pedagogia como ouvinte e/ou como palestrante.

Vale ressaltar ainda, que no curso de Pedagogia o cotidiano é permeado pela pesquisa na própria metodologia de ensino EaD, bem como a articulação da pesquisa nas atividades de extensão o que confirma a indissociabilidade de ensino e pesquisa.

### **3.4 Histórico do curso**

O Curso de Pedagogia foi criado em 1994: Parecer n.º 94/94/CEE, de 10 de maio de 1994, teve sua autorização de funcionamento aprovado pelo Decreto de 6 de julho de 1994. O primeiro Reconhecimento foi por meio do Parecer n.º 214/95/CEE, de 5 de dezembro de 1995. Em 2008, teve renovado o seu reconhecimento por meio do Parecer n.º333/08/CEE, Resolução n.º 138/08/CEE, de 7 de outubro de 2008, cuja homologação se deu no Decreto n.º 1.892, de 21 de novembro de 2008, publicado no DOE/SC n.º 18.494, de 21 de novembro de 2008. Em 2014, o curso teve mais uma renovação o seu reconhecimento por meio do Parecer n.º 208, de 3 de junho de 2014; e Resolução n.º 186/14/CEE, de 03 de junho de 2014, homologados pelo Decreto nº 2.380, de 28 de julho de 2014, publicado no DOE/SC nº 19.980 do dia 29/07/2014.

### **3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)**

A diversidade étnica foi uma característica do processo colonizador em Joinville. À população luso-brasileira e negra juntaram-se, sobretudo, os germânicos (alemães e suíços que eram maioria no início – noruegueses, austríacos, suecos, dinamarqueses, belgas e holandeses), franceses e italianos. O crescimento da cidade, em termos espaciais, esteve diretamente vinculado à expansão econômico industrial, que trouxe consigo o crescimento populacional e foi acompanhada de investimentos em educação, cultura e tecnologia. O maior exemplo deste compromisso com a cultura, e de sua *expertise*, está na conquista da única escola do renomado Balé Bolshoi, fora do seu país de origem, bem como a organização do maior festival de dança do mundo, registrado no *Guinness Book*.

Com a aprovação do novo Plano Nacional de Educação, que repercute no Plano Estadual de Educação e também no Plano Municipal de Educação, esse cenário de transformações na área da educação, implica uma permanente reflexão sobre as práticas profissionais para que se atualizem frente as novas exigências e propostas.

O ensino em Joinville acompanhou a evolução do setor econômico da cidade. Segundo o Censo Escolar (2015), a população apresenta uma taxa de alfabetização de 97,8%, representando a segunda menor taxa de analfabetismo no país. No Ensino Médio, há cerca de 32 mil alunos matriculados. Apesar destes índices altamente positivos, constata-se que apenas 23% dos habitantes possuem o ensino médio completo e 5,84% curso superior completo, evidenciando a existência de um potencial expressivo de candidatos ao ensino superior.

Nos últimos anos observa-se um crescente interesse dos egressos dos cursos de licenciatura pela continuidade dos estudos, com o ingresso em cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Parte desse interesse está relacionada à possibilidade de ministrar aulas no Ensino Superior, nas várias IES existentes em Joinville e região.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia, singular na formação de profissionais cujo objeto de estudo é a sistemática da educação enquanto prática social e humana, se justifica pelas importantes contribuições sobre os princípios educacionais e intervenção pedagógica que se constituem no vetor que a educação deve apontar sobre as dimensões culturais, econômicas e políticas. Ainda, se coloca como relevante, ao considerar a intencionalidade da qual se reveste institucionalmente na formação de pessoas, seja de ordem formal na educação básica, notadamente na educação infantil,

anos iniciais e fundamental I ou na educação não formal, e ainda, ao levar para o campo da informalidade seus valores. O pedagogo, em sua formação e em seu exercício profissional, se posiciona de forma crítica e construtiva, reconhecendo sua importância na formação e desenvolvimento do ser humano, como um todo.

Um aspecto interessante é o leque de oportunidades de trabalho do profissional formado em Pedagogia. Além do espaço escolar em diferentes funções, pode se dedicar à pesquisa - já que é rica em instrumentos de investigação, planejar políticas educacionais, desenvolver atividades educativas e de planejamento em outras instâncias não formais, entre outras.

Os tempos atuais têm se mostrado complexos e desafiadores para os professores, de modo geral, em sua prática educativa. A sociedade do conhecimento, em seu mote de que é preciso aprender a aprender, pode ser compreendida como uma sociedade pedagógica. Afinal, entre pessoas e processos são os primeiros que têm a capacidade de pensar, sentir e agir e determinar seus rumos.

~~Há mais de 50 anos a Univille se propõe enfrentar o desafio de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e educacional das regiões onde atua. Com isso, busca conciliar as necessidades sociais, de formação e de capacitação profissionais, atenta às inovações do mundo do trabalho e comprometida com a melhoria permanente da qualidade de ensino e da aprendizagem.~~

~~Sustentada pelo seu planejamento estratégico, a Univille se propõe ofertar novos cursos na modalidade EaD, respaldada por uma metodologia inovadora e diferenciada, fortalecendo assim sua função como universidade e agregando ao desenvolvimento regional. Nesse viés, o curso de Pedagogia é convergente com as competências instaladas na Universidade.~~

~~Considerando a extensão como experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos territórios, compreendemos que a sua curricularização provoca a incorporação de saberes construídos nessa trajetória, constituindo o currículo como um itinerário formativo. Desse modo, é possível mudar a concepção pedagógica de ensino pelo viés metodológico, conceitual e pela relação permanente com a sociedade.~~

Assim, a experiência da curricularização da extensão proporciona a produção de um currículo indissociável que viabiliza a intencionalidade pedagógica da extensão e possibilita a formação integral em todas as suas dimensões, repensando as ações docentes, investigativas e com a comunidade. Neste sentido, o curso de Pedagogia, estabeleceu na sua matriz curricular o componente Práticas Curriculares Integradas, oferecido em diferentes momentos do curso, numa perspectiva interdisciplinar, como forma de buscar a integração entre os componentes do ciclo, a aplicação teórico-prática e a integração com as redes de ensino e a sociedade civil, possibilitando o desenvolvimento a habilidades socioemocionais e a cidadania.

### **3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso**

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

#### **3.6.1 Educação para o século XXI**

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento

dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;

- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things – IoT*) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;

- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 11:

**Figura 11** – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 12) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

**Figura 12** – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022 – 2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

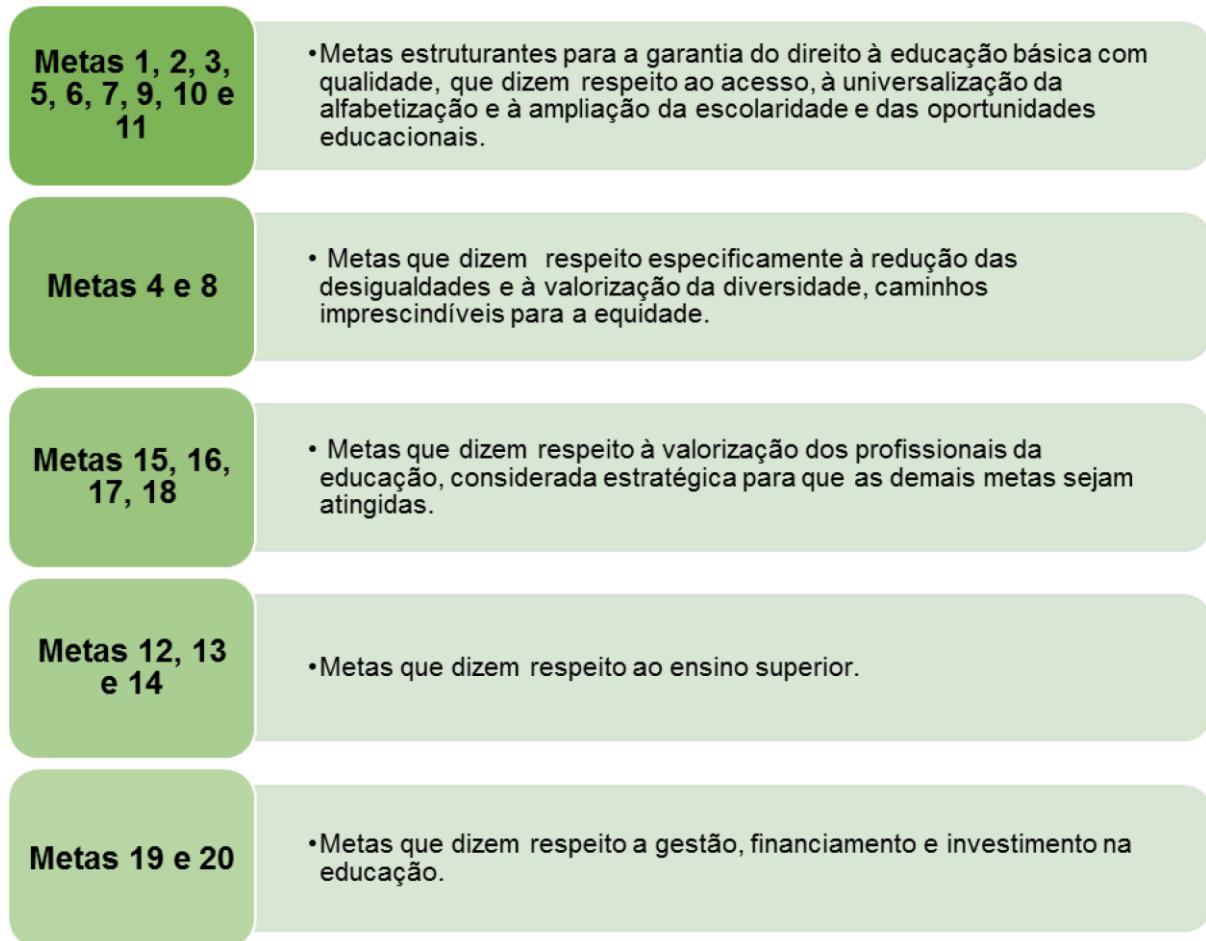
No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas, as quais, em uma análise transversal podem ser agrupadas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 13 apresenta o

agrupamento das metas conforme proposto pelo documento “*Planejando a próxima década*”: *conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC, 2014):

**Figura 13 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024**



Fonte: PDI, 2022-2026 (Univille, 2022)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;

- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

### 3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais,

coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

### 3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

As diretrizes do curso de Pedagogia têm como princípios norteadores os estabelecidos pelas diretrizes do ensino de graduação na Univille, descritos a seguir:

- responsabilidade e compromisso social no processo de formação de cidadãos/profissionais inseridos num contexto marcado por desigualdades sociais e por profundas transformações;
- formação humanística que privilegie a sólida visão de homem e sociedade;
- compromisso com a resolução de problemas ambientais, visando à melhoria da qualidade de vida;
- articulação entre teoria e prática;
- pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- integração com os campos de atuação profissional;
- desenvolvimento da capacidade intelectual e profissional, autônoma e permanente;
- formação que possibilite o desenvolvimento de habilidades específicas;
- valorização de conhecimentos, habilidades e experiência profissional, desenvolvidos fora do ambiente acadêmico.

O curso foi estruturado de modo a permitir o desenvolvimento das competências e habilidades gerais estabelecidas pelas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Pedagogia, conforme exposto na sequência.

O curso de Pedagogia da Univille tem o entendimento de que a educação expressa um conjunto de princípios que servem de base a um sistema filosófico-científico apoiado na concepção de homem e sociedade. Na sociedade contemporânea, a educação fundamenta seus princípios na concepção dialética das relações entre o orgânico e o social, o sujeito e o meio, estabelecendo uma interação que permite a superação das dicotomias: aprendizagem e desenvolvimento e indivíduo e sociedade. Tem o enfoque alicerçado em processos de construção e na gestão e disseminação do conhecimento, destacando o aprender a aprender, estimulando as manifestações de experiências de aprendizagem com novos conceitos de conhecimento, espaço e tempo. “É um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com o seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem” (REGO, 1995).

O aprender é um processo complexo no qual o ser humano é o sujeito ativo na construção do conhecimento, e este somente se dá por meio da ação do sujeito sobre

a realidade. Da mesma maneira, o conhecimento acontece num processo dinâmico, na interação social, originando-se da dialética entre os diversos saberes, e é o principal fator de inovação disponível ao ser humano. Deve-se então estabelecer uma conexão entre a importância da inovação e as práticas de investigação no trabalho docente, para a formação da produção social do conhecimento.

Com base nessa perspectiva, o pedagogo, enquanto profissional da educação, deverá assumir a realidade do seu contexto como um objeto de estudo, pesquisa, reflexão e análise da sua ação pedagógica, implementando as inovações necessárias às práticas educativas nas dimensões histórica, política, ética, cultural e social.

A contemporaneidade aponta para a sociedade do conhecimento, associando-se à informação, característica de revisão contínua e de crescente grau de complexidade. Constatata-se a necessidade de uma gestão criativa de informação e subentende-se a percepção dos meios de acesso, seleção, articulação e organização das informações. Tal percepção é associada à apreensão dos contextos globais na compreensão do caráter multidimensional e das relações entre o todo e de cada uma das partes, o que implica uma nova visão de educação e de formação de pessoas.

O profissional, assim constituído, tem papel determinante no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, deverá estar em consonância com o caráter formativo e comprometido com saberes e fazeres que atendam aos educandos como pessoa em sua totalidade. É um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com o seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) esse mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem (VYGOTSKY, 2003).

Entende-se que a prática pedagógica é importante, pois proporcionará aos acadêmicos momentos e situações que vão contribuir para o desenvolvimento do pensamento autônomo, a contextualização, a democratização, a pertinência e a relevância social, a ética, a sensibilidade afetiva e estética.

A abordagem contemplará procedimentos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, numa perspectiva crítico-reflexiva, para o seu desenvolvimento profissional, pessoal e organizacional, com capacidade de construir e ressignificar, constantemente, sua identidade mediante a relativização dos seus saberes, do questionamento e da reflexão sobre sua prática, num processo contínuo de formação.

Vivemos em um mundo em que há cada vez mais incertezas. A crença no determinismo universal, que era o dogma da ciência no século passado, desmoronou. O problema é como enfrentar e rejuntar a incerteza (MORIN, 2002).

Assim, o conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as contradições da sustentabilidade, hoje uma questão planetária. Para tanto, o currículo do curso de Pedagogia visa fundamentar, teórica e metodologicamente, o profissional da educação para atuar na educação básica: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase nos processos educacionais formais, não formais e informais, que acontecem nos espaços escolares e não escolares, bem como a participação efetiva nos processos de gestão.

A prática com base nos princípios norteadores do curso será considerada o “motor” de criação de condições para a apropriação, sistematização, produção e reelaboração do saber, além das possibilidades da sua utilização.

Para atender aos pressupostos, reforça-se a noção de educação não apenas como processo de formação profissional, mas também como o de inserção do profissional da educação na realidade social com possibilidades de participar do desenvolvimento local e global e intervir nele.

### **3.7 Objetivos do curso**

#### **3.7.1 Objetivo geral do curso**

Oportunizar formação pedagógica ao licenciado em pedagogia, com visão crítica e emancipatória para intervir significativamente em contextos educacionais, tendo a docência como base de sua identidade profissional, articulando ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica, bem como estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.

#### **3.7.2 Objetivos específicos do curso**

Os objetivos específicos do curso Pedagogia consistem em:

- a) Criar condições de aprendizagem para que o acadêmico possa se apropriar de conhecimentos teóricos e metodológicos que sustentem a sua prática educativa;
- b) Promover práticas investigativas em diferentes contextos, propondo alternativas de intervenção;
- c) Refletir sobre as especificidades da educação infantil e ensino fundamental;
- d) Propiciar vivências e experiências pertinentes aos saberes e fazeres da infância.
- e) Propiciar diálogos interdisciplinares visando a compreensão complexa e crítica da educação contemporânea;
- f) Construir momentos de integração curricular, articulando diferentes conteúdos e metodologias de ensino-aprendizagem, de modo a valorizar, dinamizar e fortalecer práticas pedagógicas interdisciplinares durante o percurso formativo dos estudantes;
- g) Desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares que subsidiem inovações em processos educacionais formais, não-formais e informais;
- h) Desenvolver atitudes inovadoras e empreendedoras que contribuam para a cultura da sustentabilidade e o empreendedorismo, visando o desenvolvimento sócio econômico e a promoção de um modo justo, ético e sustentável de fazer negócios.

### **3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação**

#### **3.8.1 Perfil profissional do egresso**

O egresso do curso de Pedagogia da Univille deve:

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas

desafiadoras, coerentes e significativas.

3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Tais competências e habilidades estão relacionadas aos novos cenários que se delineiam no contexto social para o qual os licenciados de Pedagogia estão sendo preparados para atuar, especialmente na educação básica, como professores da Educação Infantil, Fundamental I, bem como em ambientes não formais e informais, empregando atitudes inovadoras e empreendedoras. Para além do ensino a atitude investigativa e questionadora, que se pretende que oriente o fazer pedagógico do graduado em Pedagogia, é proposta em atividades de extensão por meio das práticas realizadas nos componentes Práticas Curriculares Integradas, que devem estar articuladas, desde o início do curso, bem como as pesquisas desenvolvidas em diferentes componentes curriculares, e principalmente, durante o Estágio Curricular Supervisionado, para que a sua intervenção pedagógica seja pautada em questões de investigação sustentadas por repertórios teóricos metodológicos e análises de resultados da experiência realizada.

### 3.8.2 Campo de atuação profissional

O egresso em Pedagogia da Univille poderá atuar profissionalmente em centros de educação infantil, creches, unidades escolares de educação básica, órgãos dos sistemas de ensino, instituições educacionais, instituições de saúde, ONG's e empresas.

O pedagogo é um importante profissional que atua no desenvolvimento de atividades escolares e não escolares com direcionamento ao trabalho pedagógico, que necessita de uma formação aprofundada nas disciplinas que irão nortear suas práticas, bem como de clareza no campo de atuação para lidar com as diferentes situações pedagógicas.

Por outro lado, o licenciado em Pedagogia pela Univille pode continuar sua formação acadêmica em cursos de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*, com o intuito de especializar-se profissionalmente ou ingressar na carreira de pesquisa.

### 3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, consequentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão e os Componentes Curriculares Institucionais;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) está em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação, o Projeto Pedagógico Institucional, a legislação vigente e as regulamentações institucionais.

A estrutura curricular do curso está organizada em:

- **Componente curricular (CC):** de acordo com o Regimento da Univille, um componente curricular é o conjunto de estudos e atividades correspondentes

a um Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) desenvolvido a cada período letivo, com carga horária prefixada, sujeito a avaliação. No presente Projeto Pedagógico de Curso, a carga horária dos componentes curriculares está definida na matriz curricular. Por se tratar de curso oferecido na modalidade EaD, os componentes curriculares contarão com:

- **Carga horária EaD (online):** corresponde a carga horária em que os estudantes desenvolverão atividades a distância empregando o Ambiente Virtual de Aprendizagem e recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Um dos recursos utilizados é o webinário, que permite a interação em tempo real entre aluno e professor, com a possibilidade de acesso posterior aos assuntos abordados.
- **Carga horária operacional:** corresponde a carga horária docente no componente curricular.
- **Ciclo:** é um período letivo em que serão desenvolvidos determinados componentes curriculares. No presente Projeto Pedagógico de Curso cada ciclo terá duração de 9 semanas e os componentes curriculares a serem desenvolvidos em cada ciclo estão identificados na matriz curricular.
- **Série:** compreende um conjunto de ciclos que compreendem um certo número de semanas letivas. No presente Projeto Pedagógico de Curso a série será composto por quatro ciclo.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

### 3.9.1 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Pedagogia está apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Matriz do Curso de Pedagogia

Ano	Ciclo	Disciplina	CH	CH operac. (horas)
1º	1º	Diversidade e Educação Inclusiva	72	18

		Educação e Tecnologias Digitais	72	18
		Metodologia da Pesquisa	36	9
2º	2º	História da Educação	72	18
		Libras e Códigos de Comunicação	72	18
		Práticas Curriculares Integradas I	70	34
3º	3º	Filosofia	72	18
		Introdução à Sociologia (compartilhada)	72	18
		Linguagens e Educação	36	9
4º	4º	Psicologia da Educação	72	18
		Metodologias Ativas em Educação	72	18
		Curriculum, Cultura e Sociedade	36	9
		<b>Subtotal</b>	<b>754</b>	<b>205</b>
2º	5º	Didática	72	18
		Intertextualidades literárias	80	18
		Educação e Patrimônio Cultural	36	9
	6º	Linguagem da Arte na Infância	80	18
		Linguística Aplicada à Língua Materna	72	18
		Práticas Curriculares Integradas II	80	34
	7º	Cotidiano e Prática na Infância	80	18
		Ludicidade na Educação	80	18
		Fundamentos e Organização Curricular	36	9
	8º	Educação Matemática	80	18
		Alfabetização e Letramento	80	18
		Políticas e Legislação Educacional	36	9
		<b>Subtotal</b>	<b>812</b>	<b>205</b>
3º	9º	Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa	80	18
		Cotidiano e Prática na Educação Infantil I	80	18
		Jogos Teatrais na Escola	40	9
	10º	História na Educação da Infância	72	18
		Estágio Curricular Supervisionado I	100	30
		Práticas Curriculares Integradas III	80	34
	11º	Geografia na Educação da Infância	80	18
		Ciências na Educação da Infância	80	18
		Produção e Comunicação Científica	40	9
	12º	Matemática na Educação da Infância	80	18
		Estágio Curricular Supervisionado II	100	30
		Políticas e Gestão Escolar	36	9
		<b>Subtotal</b>	<b>868</b>	<b>229</b>
4º	13º	Processos e Práticas Educacionais Não Formal e Informal	76	18
		Estágio Curricular Supervisionado III	50	15
		Tópicos Especiais	80	18
	14º	Práticas Curriculares Integradas IV	80	34
		Optativa I	72	18
		Estágio Curricular Supervisionado IV	50	15

		Cotidiano e Prática na Educação Infantil II	72	18
		Cotidiano da Infância nos Anos Iniciais	72	18
		Estágio Curricular Supervisionado V	50	15
16º	Planejamento e Avaliação do Ensino na Infância	72	18	
	Optativa II	72	18	
	Estágio Curricular Supervisionado VI	50	15	
	<b>Subtotal</b>	<b>796</b>	<b>220</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>3230</b>	<b>859</b>	

### 3.9.1.1 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A organização curricular possui três eixos de formação: Núcleo de Conhecimento Profissional (NCP); Núcleo de Formação Prática Profissional (FPP); Núcleo de Engajamento Profissional (NEP).

O Núcleo de Conhecimento Profissional (NCP), composto por componentes que compreendem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais, implementadas de maneira compartilhada por todas as Licenciaturas EAD da Univille. Concretizadas nas últimas reestruturações das Licenciaturas visaram mobilizar esforços para otimizar infraestrutura, minimizar custos, intensificar, junto aos corpos docente e discente, convívio multidisciplinar e práticas interdisciplinares e, coletivamente, melhorar a qualidade dos cursos ofertados.

Ao se considerar as notas e conceitos Enade, obtidos por todas as Licenciaturas da Univille nas últimas avaliações do INEP, o resultado da adoção destas diretrizes tem se mostrado bastante exitoso. No conjunto, as disciplinas do NCP englobam fundamentos e metodologias da educação, políticas públicas e gestão da educação, direitos humanos e educacionais, diversidades e educação inclusiva e Língua Brasileira de Sinais (Libras), entre outras.

O Núcleo de Formação Prática Profissional (FPP), é integrado por componentes voltadas à formação específica do curso (ensino, pesquisa e extensão), seus fundamentos teóricos e metodológicos. Engloba conteúdos histórico/geográficos e práticas que permitem a problematização de recortes espaço temporais, sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas, visando a aprendizagem dos conteúdos

específicos da área, os componentes, as unidades temáticas e objetos do conhecimento e o domínio pedagógico.

O Núcleo Engajamento Profissional (NEP), é composto por componentes de prática pedagógica, por unidades curriculares dedicadas à formação prática em situação real de trabalho em escola e em espaços educativos correlatos, ao longo do curso, articulando as atividades práticas com os conteúdos dos componentes curriculares.

### 3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

Ementa e bibliografias?

#### **1º Ano**

Disciplina: Diversidade e Educação inclusiva

Carga horária: 72

Ementa: Conceituação, Legislação, Documentos. Sujeitos da diversidade. Pressupostos filosóficos e pedagógicos. Políticas de inclusão. Educação especial. Atitude e técnicas quanto a práticas pedagógicas inclusivas. Desafios contemporâneos da escola em relação à vivência das diferenças.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### Referências Básicas

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. Educação Inclusiva: Contexto Social e Histórico, Análise das deficiências e o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522234/pageid/0>

GOES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANG, Adriana Lia Frizman de (Orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2.ed.2010.

Biblioteca: 379.26 P769

FERRAZ, Carolina Valença, LEITE Glauber Salomão (coord.). Direito à diversidade. São Paulo: Atlas, 2015.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522496532>

#### Referências Complementares

COLL C.; MARCHESI A.; PALACIOS J. Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2.ed. 2010.

Biblioteca: 155.7 D451

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308241/pageid/0>

KRONBAUER, Selenir C. G.; STRÖHER, Marga Janete. Educar para a convivência na diversidade: desafio à formação de professores. São Paulo: Paulinas, 2011. 2009.

Biblioteca: 370.117 E24

LOURENÇO, Érika. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178942>

RODRIGUES, Rosiane. “Nós” do Brasil: estudos das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2013.

Biblioteca: 305.800981 R696n

AFONSO, Maria Lucia Miranda; ABADE, Flavia Lemos. Jogos para pensar: educação em direitos humanos e formação para a cidadania. – 1.ed. – Belo Horizonte: Autêntica editora; Ouro Preto, MG: UFOP, 2013

Disciplina: Educação e Tecnologias Digitais

Carga horária: 72

Ementa: Cultura digital e cultura escolar. Conceitos de tecnologia. Historicidade das tecnologias digitais. Usos do conhecimento em diferentes ambientes digitais. Pensamento computacional e programação Sabedoria digital na educação. Políticas e programas de educação e tecnologia no Brasil. Apropriação e utilização de ferramentas

educacionais. Práticas vivenciadas relacionadas à utilização de tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021099/pageid/6>

MASSCHELEIN, Jan; MAARTEN, Simons. Em defesa da escola: uma questão pública. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015 [disponível na Biblioteca Virtual].

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582172513>

SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a Educação. Porto Alegre: ARTMED, 2007 [disponível na Biblioteca Virtual].

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536308791>

## Referências Complementares

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. Biblioteca: 303.483 C348s

PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contrapontos, 2008. Biblioteca: 303.483 P659c

SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2014. Biblioteca: 306.4 S231L

SOSSAI, Fernando Cesar. Ensino de História e “novas tecnologias educacionais”. Joinville: Editora da Univille, 2011. Biblioteca: 907 S715e

TAJRA, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Érica, 2014 [disponível na Biblioteca Virtual]. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522203>

Disciplina: Metodologia da Pesquisa

Carga horária: 36

Ementa: Normas para a elaboração de trabalhos técnicos e científicos. Fundamentos da Ciência. Tipos de pesquisa. Projeto e instrumentos de Pesquisa. Tipos de conhecimento. Leitura, interpretação e redação científica. Ética em Pesquisa. Fontes de pesquisa. A importância da pesquisa para o trabalho docente.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

GONÇALVES. M. L.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T.; CARELLI, M. N.; FRANCO, S. C. Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. 4. ed. Joinville: Univille, 2014. Biblioteca: 001.4 F287 2011. Material disponível on-line: [http://novo.univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=fazendo\\_pesquisa\\_2014-web.pdf&t=/Guias](http://novo.univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=fazendo_pesquisa_2014-web.pdf&t=/Guias)

UNIVILLE. Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville: Univille, 2019.

Material disponível on-line: <https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/2688777/Guia-Trabalhos-2019xx.pdf>

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2018. Bibliografia. ISBN 978-85-97-01292-7. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934>

## Referências Complementares

ALMEIDA, Julio Gomes; NOQUE, Janete Ribeiro (Org.). Pesquisa na educação básica: a escola e a produção de conhecimento. Curitiba: CRV, 2016. Biblioteca: 370.78 P474

LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação abordagens qualitativas. 2. Rio de Janeiro E.P.U. 2014. Biblioteca: 370.78 L944p

POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 4. Ed. 2016. Biblioteca: 300.72 P474

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 6. Ed. 2016. Biblioteca: 001.42 V331c

Disciplina: História da Educação

Carga horária: 72

Ementa: Principais movimentos educacionais ao longo da História. História da Educação no Brasil. Tendências e perspectivas da educação contemporânea. Contribuição dos principais teóricos da educação na formação docente. Contexto e evolução histórica do sistema educacional brasileiro. Concepção da escola como instituição e seu papel na sociedade.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

Referências Básicas

GHIRALDELLI JR., Paulo. História da educação brasileira. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2016. Biblioteca: 370.981 G425h

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Biblioteca: 370.981 H655h

MASSCHELEIN, Jan; MAARTEN, Simons. Em defesa da escola: uma questão pública. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015 [disponível na Biblioteca Virtual]. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582172513>

Referências Complementares

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2012. 2006. Biblioteca: 370.9 A662h

GONÇALVES, Diana e HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (orgs.). Brasil 500 Anos: tópicas em história da educação. São Paulo: EDUSP, 2001. Biblioteca: 370.981 B823

MONTEIRO, A. Reis. História da educação. Uma perspectiva. Porto: Porto, 2005. Biblioteca: 370.9 M778h

MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação na antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 13 ed. 2016. Biblioteca: 370.9 M266h

SHIGUNOV NETO, Alexandre. História da Educação brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais. São Paulo: Salta, 2015. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007688/>

Disciplina: Libras e Códigos de Comunicação

Carga horária: 72

Ementa: Língua, sociedade e cidadania. Língua e poder. Processo de comunicação e recursos mediadores para o ensino. Língua Brasileira de Sinais. Sistema Braile, Sorobã e Tecnologia Assistiva.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

BERSCH, Rita; MACHADO, Rosangela. Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência física. São Paulo, Moderna, 2010.  
Biblioteca: 371.90981 B535a

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte. Novo Deit - Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EUSP, 3. Ed. 2013.  
Biblioteca: 419 C246n 2013

QUADROS, Ronice Muller de, KARNOOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. Biblioteca: 419 Q1L. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311746>

#### Referências Complementares

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. Educação Inclusiva: Contexto Social e Histórico, Análise das deficiências e o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522234/pageid/0>

FELIPE, Tanya Amara. Libras em contexto: curso básico : livro do estudante. 8. ed. Distrito Federal: WalPrint Gráfica e Editora, 2007  
Biblioteca: 419 S729L

As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis. Editora UFSC. 2. Ed. 2009  
Biblioteca: 371.912 S919i

Disciplina: Práticas Curriculares Integradas I

Carga horária: 70

Ementa: Orientação sobre a execução das práticas curriculares integradas. Planejamento e organização das atividades. Pesquisa diagnóstica em unidade escolar; identificação de projetos e programas para proposição de intervenção. Apropriação e utilização de ferramentas digitais; Construção de portfólio. Planejamento, sistematização, organização e apresentação dos resultados em portfólio e em seminário (webinar).

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### Referências Básicas

BRASIL. Ministério da Educação. Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad\\_mais\\_educacao\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf)

MONTEIRO, Silas Borges. Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Diversidade e tecnologias digitais, v.3 / Silas Borges Monteiro; Polyana Olini. (organizadores). Cuiabá-MT: EdUFMT/Editora Sustentável, 2019. (Formato Ebook). Material disponível on-line: <https://editorasustentavel.com.br/diversidade-e-tecnologias-digitais/>

WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves da. Currículo e educação integral na prática: como fazer. - 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/>

## Referências Complementares

BRASIL. Ministério da Educação. Educação integral: texto referência para o debate nacional. - Brasília: Mec, Secad, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf)

MOVIMENTO PELA BASE. Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. Disponível em: [http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC\\_Competencias\\_Progressao.pdf](http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf)

SANTA CATARINA. Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>

Disciplina: Filosofia

Carga horária: 72

Ementa: Conceito e reflexão. Modelos de reflexão filosófica: epistemologia, ética e educação. As relações entre filosofia, educação e sociedade. O campo da filosofia da educação.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### Referências Básicas

CHALITA, G. Vivendo a filosofia. 3. ed. São Paulo: Ática, 2013. Biblioteca: 101 C436v101

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 14 ed. 2014. Biblioteca: 101 C496c

MATOS, O. C. Filosofia: a polifonia da razão. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006. Biblioteca: 101 M433f

ROBINET, J.-F. O tempo do pensamento. São Paulo: Paulus, 2004. Biblioteca: 109 R656t

RUSSELL, B. História do pensamento ocidental. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2. Ed. 2017. Biblioteca: 109 R959h

#### Referências Complementares

CAREL, Havi; GAMEZ, David (Org.). Filosofia contemporânea em ação. Porto Alegre: Artmed, 2008. Biblioteca: 190 F488

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 2015. Biblioteca: 109 R288h

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? - 3. ed. São Paulo: 34, 2016. Biblioteca: 101 D348q.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126118>

Disciplina: Introdução à Sociologia

Carga horária: 72

Ementa: Sociologia como ciência: histórico; correntes sociológicas; Teorias sociais; Mudanças de paradigma sociológico; Trajetória humana e tipos de sociedade; Estrutura e dinâmica da sociedade. Cultura, vida social e domínio do espaço; Fenômeno da desigualdade social; Questões étnico-raciais e de gênero. As relações do homem com o meio; Formas de interação social para a construção do pensamento crítico no período técnico-científico-informacional.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### Referências Básicas

DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. – 1. ed. – 6. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2013. BV. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466047>

Augustinho, A. N.; Barreto, J. S.; Bes, P.; al., E. Sociologia da Educação. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. 9788595028418. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028418/>. Acesso em: 2021 ago. 18.

PLUMMER, Ken. Sociologia. (Trad. Rogério Waldrigues Galindo). – São Paulo: Saraiva, 2015.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502629820>

WITT, Jon. Sociologia. (Trad. Roberto Cataldo Costa). 3. Ed. – Porto alegre: AMGH, 2016. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555325>

#### Referências Complementares

CORREIA, José Gladston Viana. Sociologia dos direitos sociais: escassez, justiça e legitimidade. — São Paulo : Saraiva, 2014. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502210196>

METCALF, Peter. Cultura e sociedade. (Trad. Ariovaldo Griesi). – São Paulo: Saraiva, 2015. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502629790>

SCHAEFER, Richard T. Sociologia. (Trad. Eliane Kanner; Maria Helena Ramos Bononi). 6.ED. – Dados eletrônicos. – Porto alegre: AMGH, 2014. BV. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553161>

Disciplina: Linguagens e Educação

Carga horária: 36

Ementa: Estudo epistemológico da relação indissociável entre educação e linguagem e dos fenômenos associados. Diferentes linguagens: verbal, corporal, visual, sonora, digital. Sujeitos sociais e interação: conhecimentos, atitudes, valores culturais, morais e éticos. Cultura escrita, alfabetização e letramento. Oralidade e escrita. A formação do professor para as práticas escolares de ensino aprendizagem de leitura, escrita e oralidade.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, V. N. (1929). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 10 ed. 2002.  
Biblioteca: 401 B168m

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

LARROSA, J. Linguagem e Educação depois de Babel. Belo Horizonte: Autêntica, 2. Ed. 2014.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582179260>

PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
Biblioteca: 155.413 P579L

VIGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
Biblioteca: 153.42 V691p

SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 17. Ed. 2002. Biblioteca: 401 S676L

### Referências Complementares

ROJO, R. H. R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2008. Biblioteca: 407 P912 2008

SILVA, E.T. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo; Cortez, 1991. Biblioteca: 028 S586a 1991

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 3. Ed. 2014. Biblioteca: 372.21 S676L. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582179277>

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003. Biblioteca: 372.21 S676a

Disciplina: Psicologia da Educação

Carga horária: 72

Ementa: Processo histórico das relações entre Psicologia e a Educação. Desenvolvimento e aprendizagem, suas relações com fatores socioculturais e suas implicações. Contribuições da psicologia da educação aos processos educacionais. Especificidades/Singularidades no processo ensino-aprendizagem.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

### Referências Básicas

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 15 ed. 2018.

Biblioteca: 150.1 B665p. E-book:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131327>

COLL, Cesar; PALÁCIOS, Jésus MARCHESI, Alvaro.(Orgs). Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 2007, v. 2. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536307770>

Myers, David G; DEWALL Nathan. Psicologia - 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521634614>

## Referências Complementares

CASTORINA, José A; BAQUERO, Ricardo J. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre : Artmed, 2008. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317441>

COLL, César [et al.] Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. Porto Alegre : Artmed, 2. Ed. 2008. Biblioteca: 155.7 D451. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317441>

LURIA, Alexandre Romanovich; LEONTIEV, Alexis; VYGOTSKY, Lev. Psicologia e Pedagogia - Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. São Paulo, Centauro 4. Ed. 2017. Biblioteca: 370.15 P974

MAHONEY, Abigail; ALMEIDA, Laurinda ramalho (orgs) Henri Wallon: Psicologia e Educação. São Paulo: Loyola, 2010. Biblioteca: 370.15 H518

SANTROCK, John W. Psicologia educacional. 3. ed. Porto Alegre : AMGH, 2010. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308559>

Disciplina Metodologias Ativas em Educação

Carga 72

Ementa: Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem. Sala de aula invertida. Aprendizagem baseada em problemas e projetos. Aprendizagem por pares e times. Aprendizagem maker (DIY). Ensino e aprendizagem por gamificação. Recursos

pedagógicos com ênfase no ensino e aprendizagem criativos. Objetos digitais de aprendizagem. Competências de aprendizagem ativa: autonomia, autogestão do tempo, proatividade e colaboração. Recursos digitais para uma sala de aula colaborativa.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291168>

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2019.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012644>

TARJA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. – 10 ed. – São Paulo: ÉRICA, 2019.

## Referências Complementares

FILATRO, Andrea. Metodologias Inov-Ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131358>

CAMARGO, Fausto F. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo - Desafios da Educação. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. [Minha Biblioteca].

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291205>

BERGMANN, Jonathan, SAMS, Aaron. Sala de Aula Invertida - Uma metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018 [Minha Biblioteca].

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521630876>

Disciplina: Currículo, Cultura e Sociedade

Carga horária: 36

Ementa: O conceito de cultura. Cultura e linguagem; cultura e natureza; cultura e poder; História do currículo. A finalidade dos conteúdos escolares. A constituição do campo de estudos curriculares. As teorias curriculares. O currículo como artefato sociocultural. Políticas curriculares. Os sentidos de currículo nacional e comum.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

METCALF, Peter. Cultura e sociedade / Peter Metcalf; revisão técnica de Danilo Ferreira da Fonseca; tradução de Ariovaldo Griesi. – São Paulo: Saraiva, 2015. (BV)  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502629790>

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo [recurso eletrônico] / Michael W. Apple ; tradução Vinicius Figueira. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.  
Biblioteca: 375 A648i  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315584>

MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo, Cortez, 12 ed. 2017.  
Biblioteca: 375 C976c

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. Currículo escolar e justiça social [recurso eletrônico]: o cavalo de Troia da educação. Tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Álvaro Hypolito. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2013.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848169>

## Referências Complementares

PACHECO, José Augusto. Políticas curriculares. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CENGAGE LEARNING EDIÇÕES. Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual [recurso eletrônico] / Cengage Learning. – São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123629>

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. As lições de Paulo Freire / Paulo Ghiraldelli Jr.. – Barueri, SP: Manole, 2012  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448977>

MARTINI, Renato. Sociedade da informação: para onde vamos [livro eletrônico]/Renato Martini. – São Paulo: Trevisan Editora, 2017. 750 Mb; ePUB.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595470196>

## 2º Ano

Disciplina: Didática

Carga horária: 72

Ementa: Educação e didática. Teorias de ensino e aprendizagem em educação. A organização do trabalho pedagógico. A relação pedagógica professor, aluno e conhecimento. O planejamento da prática pedagógica: planejamento de ensino e aprendizagem, planos de aula, sequências didáticas, elaboração de recursos e material didático. Projetos pedagógicos.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

BARRETO, Flávio Chame. ALMEIDA, Nadia Josiane Rockenbach de. Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. (didática)  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522227>

ENSINAR a ensinar: didática para a escola fundamental e média / Amelia Domingues de Castro, Anna Maria Pessoa de Carvalho, organizadoras ... [et al.]; Daniel Gil Perez ... [et al.]. – 2. ed. – São Paulo, SP: Cengage, 2018. Recurso digital.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128105>

MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo, Cortez, 2013.  
Biblioteca: 375 C976c

SANTOS, Akiko; SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didática e Formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade. Porto Alegre: Sulina, 2013.  
Biblioteca: 370.71 D555

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008.  
Biblioteca: 371.3 A924

## Referências Complementares

CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). Ensinar a Ensinar. São Paulo: Cengage Learning, 2. Ed. 2018  
Biblioteca: 371.3 E59  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128105>

GIMENO SACRISTÁN, J (et al). Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre; Artmed, 2007.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312774>

GOODSON, Ivor. O currículo em Mudança. Estudos na construção Social do Currículo. Porto: Porto, 2001.  
Biblioteca: 375 G655c

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ArtMed, 5. Ed. 2009.  
Biblioteca: 375.001 H557o

MEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.  
Biblioteca: 371.207 M541p

Disciplina: Intertextualidades literárias

Carga horária: 80

Ementa: Conceituação de literatura. Origem histórica, antropológica e social da literatura para a infância. Gêneros literários destinados às diferentes faixas etárias: o texto verbal e o texto não verbal. A literatura oral. Temas integradores: culturas afrodescendente e africana. Elaboração e aplicação de proposta de ensino e aprendizagem.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### Referências Básicas

ALBUQUERQUE, Walmyra Ribeiro. Uma história da cultura afro-brasileira. São Paulo: Moderna, 2012.

Biblioteca: 305.896081 F811h

AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Org). Teclas e dígitos: leitura, literatura & mercado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Biblioteca: 372.4 T255

SOUZA, Gloria Pimentel Correia Botelho de. A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada! São Paulo: DCL, 2006.

Biblioteca: 809.89282 S729I

#### Referências Complementares

ACIOLI, Socorro. Aula de leitura com Monteiro Lobato. São Paulo: Biruta, 2012.

Biblioteca: 372.4 A181h

LAJOLI, Marisa; CECCANTINI, Joao Luís. Monteiro Lobato, livro a livro: obra infantil. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

Biblioteca: B869.09 M775

RAMOS, Graça. A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Biblioteca: 028.909 R175i

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178799>

Disciplina: Educação e Patrimônio Cultural

Carga horária: 36

Ementa: O conceito de patrimônio cultural. História das políticas de patrimônio no Brasil. Arte e patrimônios artísticos. Processos sociais de atribuição de valores patrimoniais. Funções do patrimônio cultural nas sociedades contemporâneas. Educação com acervos arquivísticos e museais. Metodologias e práticas vivenciadas em educação para o patrimônio.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### Referências Básicas

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo; Perspectiva, 8. Ed. 2015.

Biblioteca: 301.21 B769e

CASTRIOTA, Leonardo B. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas e instrumentos. Belo Horizonte: IEDS, 2009.

Biblioteca: 363.69 C355p

CHUVA, Márcia e NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos (orgs.). Patrimônio Cultural – Políticas e Perspectivas de Representação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2012.

Biblioteca: 363.690981 P314

PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

Biblioteca: 363.69 P381p

### Referências Complementares

BARROS, José D'Assunção. O campo da História: Especialidades e Abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 9. Ed. 2013.

Biblioteca: 907.2 B277c

BOURDIEU, Pierre e DARBEL, Alain. O amor pela arte. São Paulo: EDUSP; ZOUK, 3. Ed. 2016.

Biblioteca: 750.744 B769a

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 14<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 5. Ed. 2002.

Biblioteca: 301.4492 B769p

BOURDIEU, Pierre. As regras da arte. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

Biblioteca: 801 B769r

FLORES, M<sup>a</sup> Bernadete Ramos e PETERLE, Patrícia (orgs.). História e Arte – Imagem e Memória. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

Biblioteca: 709 H673

POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no Ocidente, Séc. XVIII - XXI. Do monumento aos valores. São Paulo: Estação da Liberdade, 2009. UNESCO - <http://www.unesco.org>

Biblioteca: 363.69 P874h

Disciplina: Linguagem da Arte na Infância

Carga horária: 80

Ementa: Arte, experiência e afeto na infância. Estética, ética e poética. Estereótipo: a concepção preconcebida pelo olhar do professor. Linguagens/expressões da arte na infância: sonora, visual e corporal. Materiais Expressivos: diversidade, experiências e imaginação. A estética dos espaços. Vivências estéticas nas linguagens/expressões: sonoras, visuais e corporais. Elaboração e aplicação de Práticas didático-pedagógicas.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

MEIRA, Marly; PILLOTTO, Silvia. Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre: RS. Ed. Mediação, 2010.  
Biblioteca: 372 M499a

LARROSA, J. Tremores: escritos sobre experiência. Tradução: Cristina Antunes e João W. Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. (Coleção Educação: experiência e sentido)  
Biblioteca: 370.7 L334t

VYGOTSKY, L. S. A imaginação e a arte na infância. Trad: Miguel Serras Pereira. Portugal, Relógio D'Água Editores, 2009.

Biblioteca: 153.3 V691i

## Referências Complementares

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1 e v. 2.

Biblioteca: 372.19 B823r

## Referências complementares

PILLOTTO, S. S. D. As linguagens da arte no contexto educacional. In: PILLOTTO, S. S. D; PEPELATO, Carla. (Orgs.) Linguagens da arte na infância. Joinville, SC: UNIVILLE, 2007.

Biblioteca: 700.7 L755

FERREIRA, Sueli (Organizador). O ensino das artes: construindo caminhos. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008.

Biblioteca: 700.7 E59

Disciplina: Linguística Aplicada à Língua Materna

Carga horária: 72

Ementa: Reflexões sobre língua e linguagem. Aquisição da linguagem. Sociedade grafocêntrica e suas implicações: o ato de ler e o ato de escrever. O Sistema Gráfico da Língua Portuguesa.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

HORELLOU-LAFARGE, Chantal. & SEGRÉ, Monique. Sociologia da leitura. [Trad. Mauro Gama] Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2010.  
Biblioteca: 028 H811

LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 17. Ed. 2011.  
Biblioteca: 372.21 L554g

MORAIS, Artur Gomes de. O aprendizado da ortografia. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  
Biblioteca: 372.632 A654

## Referências Complementares

KLEIMAN, Ângela B. Oficina de leitura: teoria e prática. São Paulo: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 10 ed. 2004.  
Biblioteca: 028.9 K63o

SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim & Outros. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2007.  
Biblioteca: 370.1407 G326

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 6. Ed. 2012.  
Biblioteca: 372.4 S685e

Disciplina: Práticas Curriculares Integradas II

Carga horária: 80

Ementa: Orientação sobre a execução das práticas curriculares integradas. Planejamento e organização das atividades. Pesquisa diagnóstica em unidade escolar sobre ambientes e espaços na perspectiva da educação integral; mapeamento de potenciais educativos; definição de intencionalidades pedagógicas, planejamento,

aplicação e avaliação de atividades educativas. Apropriação e utilização de ferramentas digitais; Construção de portfólio. Sistematização, organização e apresentação dos resultados em portfólio e em seminário (webinar).

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

BRASIL. Ministério da Educação. Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dm/documents/cad\\_mais\\_educacao\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dm/documents/cad_mais_educacao_2.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf)

WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves da. Currículo e educação integral na prática: como fazer. - 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/>

## Referências Complementares

RITTER, Jaqueline; MALDANER, Otávio Aloisio (Orgs). Situações de estudo em práticas pedagógicas diversificadas. (recurso impresso e eletrônico) Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.

MONTEIRO, Silas Borges. Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Diversidade e tecnologias digitais, v.3 / Silas Borges Monteiro; Polyana Olini. (organizadores). Cuiabá-MT: EdUFMT/Editora Sustentável, 2019. (Formato Ebook). Material disponível on-line: <https://editorasustentavel.com.br/diversidade-e-tecnologias-digitais/>

MOVIMENTO PELA BASE. Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. Disponível em: [http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC\\_Competencias\\_Progressao.pdf](http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf)

SANTA CATARINA. Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>

Disciplina: Cotidiano e Prática na Infância

Carga horária: 80

Ementa: O desenvolvimento da criança 0 a 6 anos. Os direitos da criança e o direito à proteção integral. O acesso à educação infantil e as políticas de atendimento, expansão de vagas e inclusão social. Legislação atual da educação infantil. O papel do educador. Organização da prática pedagógica: planejamento, registro e avaliação. Histórico e função social das instituições educativas. Relação creche-família. Organização de ambientes que promovam o desenvolvimento da criança e o conhecimento de si e do mundo. Rotina em instituições de educação e cuidado. Qualidade de atendimento na educação infantil. Elaboração e aplicação de Práticas didático-pedagógicas.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### Referências Básicas

MOYLES, Janet e colaboradores. Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Biblioteca: 372.21 M938f

OLIVEIRA, Zulma Ramos de (org). O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 2. Ed. 2016.

Biblioteca: 370.71 T759

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122493/pageid/0>

## Referências Complementares

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Vol I, II e III. Brasília: MEC/SEF, 1998  
Biblioteca: 372.19 B823r

Material disponível on-line: vol. 1  
[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)

Material disponível on-line: vol. 2 <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>

Material disponível on-line: vol. 3 <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>

BARBOSA, Maria Carmen S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
Biblioteca: 372.21 B238p  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316840>

OLIVEIRA, Formosinho Julia, KHISHIMOTO,Tisuko Marchida, PINAZZA, Monica Arpezzotto (orgs). Pedagogia da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto alegre: Artemed, 2016.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522122585>

Disciplina: Ludicidade na Educação

Carga horária: 80

Ementa: A ludicidade na formação humana. Concepções e conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira. A importância do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos. O brincar como direito básico da criança. O brincar NA e COM a natureza e sua relação com a saúde física, emocional e psicológica da criança. Práticas de jogos e brincadeiras e diversidade sociocultural. O lúdico na formação docente. Elaboração e aplicação de Práticas didático-pedagógicas.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024700/pageid/0>

HUIZINGA, J. *Homo Iudens: o jogo como elemento da cultura.* 2<sup>a</sup> ed. São Paulo, Perspectiva, 5. Ed. 2007.  
Biblioteca: 306.48 H911h

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.* São Paulo: Cortez, 14 ed. 2013.

Biblioteca: 370.157

YGOTSKY, L. S. *O papel do brinquedo no desenvolvimento.* In: YGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* São Paulo: Martins Fontes, 7. Ed. 2008.

Biblioteca: 155.7 V691f

## Referências Complementares

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521218081/pages/recent>

KISHIMOTO, T. M. [org.]. *O brincar e suas teorias.* São Paulo: Cengage Learning, 2008.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113965>

Disciplina: Fundamentos e Organização Curricular

Carga horária: 36

Ementa: Marcos legais atinentes ao currículo no Brasil: Constituição Federal, LDB, DCNs e BNCC - introdução, fundamentos e estrutura, Currículo do Território. Áreas e conhecimento nas diferentes etapas da educação básica. Estruturação social e especificidades contextuais na organização e no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>  
Material disponível on-line

BRITO, Gleilcelene Néri de. Fundamentos da educação. São Paulo: Cengage Learning, 2016.  
E-book: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788522122448](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788522122448)

MAGRI, Carina. Estrutura e funcionamento do ensino. (recurso eletrônico) / Carina Magri. - São Paulo, SP: Cengage, 2016.

## Referências Complementares

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idmáea. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação e aprendizagem significativa. -- São Paulo: Cengage Learning, 2015. (BV  
E-book: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788522125098](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788522125098)

FAVA, Rui. Educação para o século XXI: a era do indivíduo digital. – São Paulo: Saraiva, 2016.  
E-book: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/978-85-472-0494-5](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/978-85-472-0494-5)

IMBERNÓN, F. (Org). A educação no século XXI [recurso eletrônico]: os desafios do futuro imediato. (tradução) Ernani Rosa. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.  
E-book: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788536317434](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788536317434)

MOLL, Jaqueline [et al.]. Caminhos da educação integral no Brasil [recurso eletrônico]: direito a outros tempos e espaços educativos / – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2012.  
E-book: [https://integrada\[minhabiblioteca.com.br/books/9788563899637](https://integrada[minhabiblioteca.com.br/books/9788563899637)

Disciplina: Educação Matemática

Carga horária: 80

Ementa: Educação matemática contextualizada (origem do desenvolvimento do conhecimento matemático: matemática clássica, matemática moderna, matemática aplicada, etnomatemática). Etnomatemática no cotidiano da infância. O conhecimento matemático na educação infantil e no ensino fundamental I. A proposta curricular de Santa Catarina e a Base Nacional Curricular Comum. Teoria dos números e conjuntos. Sistema de numeração decimal. Conjunto numérico Naturais e racionais, porcentagem. Operações/problematização. Elaboração e aplicação de planejamentos pedagógicos interdisciplinares.

## Referências Básicas

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 6. Ed. São Paulo: Autêntica, 2019. 1 recurso online

SMOLLE, Kátia Cristina Stocco. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Penso, 2014.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. Teoria e prática de matemática como dois e dois. São Paulo: FTD, 2011.

## Referências Complementares

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Base Nacional Comum curricular: educação é a base. Distrito Federal: MEC, 2018.

MORETTI, Vanessa Dias e Souza, Neusa Maria Marques D. Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas pedagógicas. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmem Lúcia Brancaglion. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SANTA CATARINA: Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral e educação básica, 2014

Disciplina: Alfabetização e Letramento

Carga horária: 80

Ementa: Alfabetização e letramento. O ato de alfabetizar. As contribuições de diferentes autores sobre o processo de alfabetização. Saberes necessários à alfabetização. A alfabetização como um compromisso sócio-político.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### Referências Básicas

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 3. Ed. 2014.

Biblioteca: 372.21 S676L

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582179277>

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

Biblioteca: 372.414 S676a

#### Referências Complementares

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 22<sup>a</sup>ed. São Paulo: Paz e Terra, 41 ed. 2017.

Biblioteca: 374 F866e

Biblioteca: 372.412 K77e

KLEIMAN, Angela (Org.). Significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

Biblioteca: 370 S578s

RIBEIRO, Vera Masagão. Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2. Ed. 2010.

Biblioteca: 379.240981 L649

Disciplina: Políticas e Legislação Educacional

Carga horária: 36

Ementa: A educação na Constituição de 1988. Reformas educacionais. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: princípios, finalidade, estrutura, organização, níveis e modalidades, avaliação, financiamento e a formação dos profissionais. Direitos fundamentais das crianças e adolescentes. Diretrizes curriculares da educação básica. Lei do sistema estadual de educação. Lei dos Planos de Educação. Órgãos de gestão da educação.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Material disponível on-line: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

Constituição Federal de 1988. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)

LIBANEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed. – São Paulo: Cortez, 2012.  
Biblioteca: 371.00981 L694e

LEI COMPLEMENTAR Nº 170. Disponível em:  
[www.google.com.br/search?q=lei+complementar+170%2F98+sc&oq=lei+complementar+170+de+sc&aqs=chrome.2.69i57j0l3.14460j1j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8](http://www.google.com.br/search?q=lei+complementar+170%2F98+sc&oq=lei+complementar+170+de+sc&aqs=chrome.2.69i57j0l3.14460j1j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8)

## Referências Complementares

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)

SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar [recurso eletrônico]. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522319>

SILVA, Janaina Almeida da Costa. Qualidade na educação [recurso eletrônico] – São Paulo, SP: Cengage, 2016.

### **3º Ano**

Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino em Língua Portuguesa

Carga horária: 80

Ementa: O ensino da língua materna nos anos iniciais do Ensino Fundamental: práticas de leitura e de escrita, oralidade, análise linguística e ensino da ortografia. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Elaboração e aplicação de Práticas didático-pedagógicas.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### **Referências Básicas**

HEINIG, Otília Lizete. & FRONZA, Cádia de Azevedo. (Org.s) Diálogos entre linguística e educação. Blumenau-SC: EDIFURB, 2010.

MATÊNCIO, M. de L. M. Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### **Referências Complementares**

GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. 10. ed. Campinas: Pontes, 2004. Periódicos na área de Educação, Ensino e Linguística Aplicada.

POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 2004.

Periódicos na área de Educação e de Letras. Proposta Curricular de Santa Catarina: <http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/?p=arquivo>

REVISTA Leitura: Teoria e Prática. Campinas: Associação de Leitura do Brasil. VAL, Maria da Graça Costa. & MARCUSCHI, Beth (Org.s). Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005.

Disciplina: Cotidiano e Prática na Educação Infantil I

Carga horária: 80

Ementa: Os direitos da criança e o direito à proteção integral. O acesso à educação infantil e as políticas de atendimento, expansão de vagas e inclusão social. A especificidade da educação e cuidado de crianças de 0 a 3 anos. Legislação atual de educação infantil e os movimentos sociais. Cotidiano da educação infantil: tempo, espaço, atividades. Vivências e práticas: brinquedo e brincadeira; linguagem; interações sociais. O papel do educador. Organização da prática pedagógica: planejamento, registro e avaliação. Histórico e função social das instituições educativas. Relação creche-família. Campos de experiências. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Elaboração e aplicação de Práticas didático-pedagógicas.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015. Biblioteca: 372.21 F652a

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290390>

MOYLES, Janet e colaboradores. Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
Biblioteca: 372.21 M938f

#### Referências Complementares

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522113965/pageid/0>

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 7. Ed. 2008.  
Biblioteca: 155.7 V691f

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122493/pageid/0>

Disciplina: Jogos Teatrais na Escola

Carga horária: 40

Ementa: A contribuição dos Jogos Teatrais na Educação. Estudo do conceito de jogo em diversos contextos históricos; as estruturas do jogo social e ficcional. Estudo das metodologias de ensino do teatro que tem o jogo como base: Jogos Teatrais e Jogos Dramáticos.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### Referências Básicas

KOUDELA, Ingrid D. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva:1984

Biblioteca: 372.66 K88j

PIAGET, A. Formação do Símbolo na Criança. Rio: Zahar. 1975

Biblioteca: 155.4 P579f

REVERBEL, Olga. Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 1993.

Biblioteca: 372.66 R452j

#### Referências Complementares

SLADE, Peter. O Jogo Dramático Infantil. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

Biblioteca: 372.86 S631j

SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 2017.

\_\_\_\_\_. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Biblioteca: 792 S762i

\_\_\_\_\_. Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 3. Ed. 2017.

Biblioteca: 792.028 S762j

Disciplina: História na Educação da Infância

Carga horária: 72

Ementa: Histórico da História. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; Propostas curriculares de História: Temas, Conceitos, habilidades, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; História regional e local. Problematização, incorporação de conceitos e fontes históricas. Temas integradores: direitos humanos,

culturas indígena e africana, educação ambiental; Práticas didático-pedagógicas. Avaliação do ensino de História. Planejamento e aplicação de Práticas didático-pedagógicas.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

BAZILIO, CAVALIERI, L. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo : Cortez, 2016.

[Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924378/>

HAGEMEYER, Rosa, R. História & Audiovisual. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2012.

[Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172216/>

OLIVEIRA, de, R. S., ALMEIDA, de, V. L., Fonseca, Azevedo, V., Cano, Rogéri, M. História. São Paulo : Blucher, 2012

[Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521206750/>

## Referências Complementares

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 15.03.2019

PESAVENTO, Jatahy, S. História & História Cultural. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. [Minha Biblioteca].

Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172117/>

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Minha Biblioteca].

Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/>

Estágio Curricular Supervisionado I (ECS)

Carga horária: 100

Ementa: Estudo da Resolução e Regulamento do estágio. Orientação dos procedimentos para a formalização e realização das etapas do ECS. Observação do Campo de Estágio. Participação em diferentes atividades escolares (atividades, projetos, aulas, eventos). Planejamento, execução e avaliação da inserção. Observação interdisciplinar de aulas. Acompanhamento das atividades do estágio. Organização, sistematização e apresentação dos resultados das etapas do ECS.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### Referências Básicas

GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. Biblioteca: 371.12 E79

BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291168>

SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Érica, 2014.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522319>

SANTA CATARINA. Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>

#### Referências Complementares

BARRETO, Flávio Chame. ALMEIDA, Nadia Josiane Rockenbach de. Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. (didática)

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522227>

BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 16<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 33. Ed. 2015. Biblioteca: 371.3 D542e

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA. Idmáea. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação e aprendizagem significativa. -- São Paulo: Cengage Learning, 2016.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522125098>

Disciplina: Práticas Curriculares Integradas III

Carga horária: 80

Ementa: Orientação sobre a execução das práticas curriculares integradas. Pesquisa diagnóstica em unidade escolar sobre recursos e materiais didáticos, com formulação e aplicação de instrumentos para a coleta de dados. Elaboração e aplicação de diferentes planejamentos envolvendo diferentes recursos e materiais de ensino e avaliação. Elaboração e validação dos roteiros. Sistematização, organização e apresentação dos resultados em portfólio e em seminário (webinar).

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

Referências Básicas

BRASIL. Ministério da Educação. Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmddocuments/cad\\_mais\\_educacao\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmddocuments/cad_mais_educacao_2.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf)

WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves da. Currículo e educação integral na prática: como fazer. - 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em:  
<https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/>

## Referências Complementares

MONTEIRO, Silas Borges. Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Diversidade e tecnologias digitais, v.3 / Silas Borges Monteiro; Polyana Olini. (organizadores). Cuiabá-MT: EdUFMT/Editora Sustentável, 2019. (Formato Ebook).

Material disponível on-line: <https://editorasustentavel.com.br/diversidade-e-tecnologias-digitais/>

MOVIMENTO PELA BASE. Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. Disponível em: [http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC\\_Competencias\\_Progressao.pdf](http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf)

SANTA CATARINA. Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 1º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; coordenação, elaboração e revisão dos materiais, Sonia de Gouveia. Jorge... [e outros]; concepção e elaboração, Claudia Rosenberg Aratangy... [e outros]. - 4. ed. rev. e atual. - São Paulo : FDE, 2014. Disponível em: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/>

Disciplina: Geografia na Educação da Infância

Carga horária: 80

Ementa: Princípios teóricos e metodológicos do ensino da geografia; Alfabetização cartográfica: elementos e relações espaciais; Conceitos, habilidades, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; Temas integradores: direitos humanos, culturas indígena e africana, educação ambiental; Planejamento e aplicação de Práticas didático-pedagógicas.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

Referências Básicas

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zorzan. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2. Ed. 2016. Biblioteca: 910.7 C355b

LESANN, Janine. Geografia no ensino fundamental I. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2011. Biblioteca: 372.891 L622g

MEDEIROS, Aline Lucia Nogueira. Didática da Geografia (recurso eletrônico) / Aline Lucia Nogueira Medeiros ... [et al]: revisão técnica: Alexandre Appio e Rosemary Trabold Nicacio. – Porto Alegr: Sagah, 2021

#### Referências Complementares

CARTOGRAFIA escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. Biblioteca: 526 C328

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. Biblioteca: 372.891 E59e

Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: disciplinas Curriculares. - - Florianópolis: COGEN, 1998. Biblioteca: 375.001 S231p

ALMEIDA, Rosangela Doin de. O espaço geográfico: ensino e representação. 6.ed. - São Paulo: Contexto, 16 ed. 2010. Biblioteca: 910.7 A447e

Disciplina: Ciências na Educação da Infância

Carga horária: 80

Ementa: Princípios teóricos e metodológicos do ensino de Ciências. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. História do ensino de Ciências e tendências dominantes. Especificidades do conhecimento científico e do conhecimento cotidiano. Contextualização e interdisciplinaridade. Problematização, experimentação e sistematização. Estudo das propostas curriculares oficiais. Planejamento de trabalho pedagógico nas Ciências. Planejamento e aplicação de Práticas didático-pedagógicas.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

HELLEN, W.; JUDITH, R.; CLAIRE, H.; JULIE, F. Ensino de Ciências. Porto Alegre: Grupo A, 2010. 9788536322292. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322292/>

TRIVELATO, S.F.; SILVA, R.L.F. Ensino de Ciências. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

DELIZOICOV, D. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2000. Biblioteca: 372.307 D355m

## Referências Complementares

CUNHA, Ana Maria de Oliveira. Encontro nacional de didática e prática de ensino 15. 2010 abr. 20-23, Belo Horizonte, MG. et al. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Biblioteca: 371.3 C766

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; PITTA, Mário (Illust.). Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo, SP: FTD, 1999.

Biblioteca: 372.35 C198d

DELIZOICOV, Demétrio, ANGOTTI, José André e PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 4. Ed. 2011.

Biblioteca: 372.35 D355e

Disciplina: Produção e Comunicação Científica

Carga horária: 40

Ementa: Elaboração de artigo científico com base no Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE). Ferramentas de comunicação. Oratória e postura. Uso de recursos em apresentações e palestras.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

Referências Básicas

BLIKSTEIN, Izidoro. Como falar em público: técnicas de comunicação. São Paulo: Ática, 2012.

Biblioteca: 808.51 B648c

SIQUEIRA, Caio Julio Cesar. Técnicas de produção textual, oratória e postura: para pessoas que se preocupam com as relações, apresentação pessoal e desenvoltura em público. Blumenau, SC: Nova Letra, 2008. 188 p. ISBN 9788576823582.

POLITO, Reinaldo. Super dicas para falar bem. São Paulo: Saraiva, 2014.

Biblioteca: 808.5 P769s

## Referências Complementares

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. UniA leitura e produção textual. Porto Alegre Penso 2016.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290611>

POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. São Paulo: Benvirá, 112 ed. 2017.

Biblioteca: 808.51 P769c

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788557170667>

SANTANELLA, Lúcia. Corpo e comunicação. São Paulo: Paulus, 3. Ed. 2008.

Biblioteca: 302.2 S231c

Disciplina: Matemática na Educação da Infância

Carga horária: 80

Ementa: Geometria, álgebra e funções para resolver situações da vida cotidiana.

Sistemas de medidas (tempo, comprimento. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Área, massa, volume/capacidade). Estatística descritiva aplicada à educação (tabelas e gráficos, média, leitura, interpretação e análise de dados). Planejamento e aplicação de Práticas didático-pedagógicas.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Figuras e formas: matemática de 0 a 6. Porto alegre: Artmed, 2014. 1 recurso online

SMOLLE, Kátia. Brincadeiras infantis na aulas de matemática. Porto Alegre: Penso, 2017. 1 recurso online.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. Teoria e prática de matemática como dois e dois. São Paulo: FTD, 2011.

## Referências Complementares

BARBOSA, Ruy Madsen. Geoplanos e redes de pontos: conexões e educação matemática. São Paulo: Autêntica, 2013. 1 recurso online.

BORBA, Marcelo de Carvalho; SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues da; GADANIDIS, George. Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Base Nacional Comum curricular: educação é a base. Distrito Federal: MEC, 2018

SANTA CATARINA: Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral e educação básica, 2014

## Estágio Curricular Supervisionado II (ECS)

Carga horária: 100

Ementa: Estudo da Resolução e Regulamento do estágio. Orientação dos procedimentos para a formalização e realização das etapas do ECS. Observação do Campo de Estágio. Observação interdisciplinar de aulas. Participação em diferentes atividades escolares (atividades, projetos, aulas, eventos). Planejamento, execução e avaliação da inserção. Acompanhamento das atividades do estágio. Organização, sistematização e apresentação dos resultados das etapas do ECS.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.

Biblioteca: 371.12 E79

BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291168>

SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Érica, 2014.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522319>

SANTA CATARINA. Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>

## Referências Complementares

BARRETO, Flávio Chame. ALMEIDA, Nadia Josiane Rockenbach de. Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. (didática)

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522227>

BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 33. Ed. 2015.

Biblioteca: 371.3 D542e

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA. Idmáea. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação e aprendizagem significativa. -- São Paulo: Cengage Learning, 2016.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522125098>

Disciplina: Políticas e Gestão Escolar

Carga horária: 36

Ementa: Fundamentos conceituais e legal, os princípios da organização e da gestão escolar. Dimensões da organização: Planejamento e organização do trabalho escolar. Acompanhamento/Monitoramento de processos e avaliação institucional. Gestão de resultados educacionais. Indicadores educacionais. Dimensões da implementação: gestão democrática e participativa. Gestão da cultura e do cotidiano escolar: pessoas,

administrativa, pedagógica, contexto e comunidade. Atribuições e competências profissionais do pessoal da escola.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed. – São Paulo: Cortez, 2012.  
Biblioteca: 371.00981 L694e

LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. – Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod\\_resource/content/1/dimensoes\\_livro.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf)

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. São PAULO: Heccus, 2008.

CENGAGE LEARNING EDIÇÕES. Gestão da educação (pública e provada) recurso eletrônica / Cengage Learning – São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016

## Referências Complementares

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa, et al. Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba: CRV, 2009. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br>

LEI COMPLEMENTAR Nº 170. Disponível em:

[www.google.com.br/search?q=lei+complementar+170%2F98+sc&oq=lei+complementar+170+de+sc&aqs=chrome.2.69i57j0l3.14460j1j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8](http://www.google.com.br/search?q=lei+complementar+170%2F98+sc&oq=lei+complementar+170+de+sc&aqs=chrome.2.69i57j0l3.14460j1j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8)

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. São PAULO: Heccus, 2008.  
Biblioteca: 371.2 L694o

SILVA, Janaina Almeida da Costa. Qualidade na educação [recurso eletrônico] – São Paulo, SP: Cengage, 2016.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522122462>

## 4º Ano

Disciplina: Processos e Práticas Educacionais Não Formal e Informal

Carga horária: 76

Ementa: Distinção entre os três tipos de educação: a formal, a não formal e a informal. As dimensões do trabalho pedagógico no contexto social. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organização de Instituições e espaços educativos, não-formais e informais. Postura e Ação do educador. Integração do acadêmico à realidade social. Inserção e investigação da realidade da educação em espaços não formal e informal. Planejamento, aplicação e avaliação de Práticas didático-pedagógicas e apresentação dos resultados.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

### Referências Básicas

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.  
Biblioteca: 370 G614e

TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008  
Biblioteca: 370.118 T829e

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa . 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.  
Biblioteca: 371.201 R484p

### Referências Complementares

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2011.  
Biblioteca: 370.11 M961

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e o educador social. São Paulo: Cortez, 2016.  
Biblioteca: 370 G614e

VERCELLI, Ligia (org.). Educação não formal: campos de atuação. Paco Editorial, 2013.  
Biblioteca: 370 E25

#### Estágio Curricular Supervisionado III (ECS)

Carga horária: 50

Ementa: Orientação para a desenvolvimento das atividades do estágio. Observação de aulas. Planejamento de aulas. Projeto de ensino e aprendizagem. Atividades de docência/regência. Avaliação dos resultados. Acompanhamento e supervisão da etapa do estágio. Síntese e socialização dos resultados do ECS.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### Referências Básicas

GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.  
Biblioteca: 371.12 E79

BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291168>

SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Érica, 2014.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522319>

SANTA CATARINA. Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>

## Referências Complementares

BARRETO, Flavio Chame. ALMEIDA, Nadia Josiane Rockenback de. Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. (didática)

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522227>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Disciplina: Práticas Curriculares Integradas IV

Carga horária: 80

Ementa: Orientação sobre a execução das práticas curriculares integradas. Planejamento e organização das atividades. Pesquisa diagnóstica em unidade escolar, com formulação e aplicação de instrumentos para a coleta de dados. Elaboração, aplicação e avaliação de propostas de atividades estruturadas, permanentes e independentes. Sistematização, organização e apresentação dos resultados em portfólio e em seminário (webinar). Utilização de ferramentas digitais educacionais.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

BRASIL. Ministério da educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC: Propostas de Práticas de Implementação. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia\\_pratico\\_temas\\_co\\_ntemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_co_ntemporaneos.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf)

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Práticas pedagógicas para a educação integral. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/especiais/praticas-pedagogicas/>

## Referências Complementares

MONTEIRO, Silas Borges. Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Diversidade e tecnologias digitais, v.3 / Silas Borges Monteiro; Polyana Olini. (organizadores). Cuiabá-MT: EdUFMT/Editora Sustentável, 2019. (Formato Ebook). Material disponível on-line: <https://editorasustentavel.com.br/diversidade-e-tecnologias-digitais/>

MOVIMENTO PELA BASE. Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. Disponível em: [http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC\\_Competencias\\_Progressao.pdf](http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf)

SANTA CATARINA. Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>

WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves da. Currículo e educação integral na prática: uma referência para estados e municípios. - 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/>

## Disciplina: Tópicos Especiais

Carga horária: 80

Ementa: Abordagens de temas contemporâneos direta ou indiretamente relacionados ao campo da educação, da ciência e da arte. A educação face às mudanças globais. O papel das Organizações Sociais e das Organizações Não-Governamentais na

educação. Políticas e programas educacionais atuais. Abordagens de estratégias educativas de enfrentamento das problemáticas socioeducacionais e do processo de ensino e aprendizagem. Abordagens de temáticas relacionadas ao trabalho docente e desenvolvimento da carreira. Empreendedorismo e inovação. Design Thinking. Atividades de elaboração de propostas, produção de textos e socialização dos resultados.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo Perspectivas [serial on the internet]. 2000 [cited 2016 Nov 12];14(2):3-11. Available from: <https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfVHsW9D/>

CASTRO, Elza Vidal de. (Org). Formação continuada se docentes da educação básica: construindo e reconstruindo conhecimentos na prática. (LASEB). – 1. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

DORNELAS, José. Empreendedorismo fazendo acontecer. Livro do aluno: ensino Médio. Vol. 1. – São PAULO: Empreende, 2020.

LEAL, Telma Ferraz. Desafios da Educação de Jovens e Adultos: construindo práticas se alfabetização. Telma Ferraz Leal; Eliana Borges Correia de Albuquerque (Org.). – 1 ed., 3 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

## Referências Complementares

AFONSO, Maria Lucia Miranda; ABADE, Flavia Lemos. Jogos para pensar: educação em direitos humanos e formação para a cidadania. – 1.ed. – Belo Horizonte: Autêntica editora; Ouro Preto, MG: UFOP, 2013

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena (Orgs). Formação continuada se docentes da educação básica: construções da formação por área de concentração. (LASEB). – 1. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Márcio Vieira de. (Orgs.) Educação fora da caixa: tendencias internacionais e perspectivas sobre a inovação e educação. Vol. 4 revisão

de Luziana Quadros da Rosa, Rayse Kiane de Souza. São Paulo: Blucher, 2018.<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580393224/pageid/2>

Disciplina: Optativa I

Carga horária: 72

Ementa: O acadêmico opta por uma disciplina de seu interesse entre a disciplinas ofertadas pela Instituição, desde que tenha vaga e seja compatível com o horário.

Referências Básicas

Em conformidade com a disciplina escolhida pelo acadêmico.

Referências Complementares

Em conformidade com a disciplina escolhida pelo acadêmico.

Estágio Curricular Supervisionado IV (ECS)

Carga horária: 50

Ementa: Orientação para a desenvolvimento das atividades do estágio. Observação de aulas. Planejamento de aulas. Projeto de ensino e aprendizagem. Atividades de docência/regência. Avaliação dos resultados. Acompanhamento e supervisão da etapa do estágio. Síntese e socialização dos resultados do ECS.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

Referências Básicas

GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.

Biblioteca: 371.12 E79

BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291168>

SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Érica, 2014.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522319>

SANTA CATARINA. Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>

## Referências Complementares

BARRETO, Flávio Chame. ALMEIDA, Nadia Josiane Rockenback de. Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. (didática)

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522227>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Disciplina: Cotidiano e Prática na Educação Infantil II

Carga horária: 72

Ementa: A interação no desenvolvimento da criança de 4 a 6 anos. Interações criança-criança. Interações adulto-criança e adulto-adulto na instituição. O brincar e as linguagens como eixo das ações pedagógicas. Organização de ambientes que promovam o desenvolvimento da criança e o conhecimento de si e do mundo. Rotina em instituições de educação e cuidado. Vivências e práticas pautadas nos eixos norteadores. Análise de propostas pedagógicas para a educação infantil. Qualidade de atendimento na educação infantil. Campos de experiências. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Organização: tempo, espaço/ambiente, oferta e

seleção de materiais e propostas de atividades. Planejamento e aplicação de práticas didático-pedagógicas.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Biblioteca: 372.21 E26c

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290659>

OLIVEIRA, Zulma Ramos de (org). O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 2016.

Biblioteca: 370.71 T759

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Trad. Vania Cury. São Paulo: Paz e Terra, 4. Ed. 2017.

Biblioteca: 372.218 R578

## Referências Complementares

BARBOSA, Maria Carmen S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Biblioteca: 372.21 B238p

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316840>

FARIA, Ana Lúcia G. e MELLO, Suely Amaral (orgs). Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas. SP: Autores Associados, 2005.

Biblioteca: 372.414 L755

OLIVEIRA, Formosinho Julia, KHISHIMOTO, Tisuko Marchida, PINAZZA, Monica Arpezzotto (orgs). Pedagogia da infância: diálogos com o passado, construindo o futuro. Porto alegre: Aramed, 2008.

Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312156>

Disciplina: Cotidiano da Infância nos Anos Iniciais

Carga horária: 72

Ementa: Cotidiano da educação da criança das séries iniciais: tempo, espaço, atividades. Processos interativos; criança/criança. Criança/adulto; criança/instituição. Papel do educador. Histórico e função social da escola. Saberes e fazeres da educação da infância. Planejamento e aplicação de Práticas didático-pedagógicas.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### Referências Básicas

FERRAÇO, Carlos Eduardo; VIDAL PEREZ, Carmem Lúcia; OLIVEIRA, Inês Barbosa (Orgs.). Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas. Petrópolis: DP&A, 2008.  
Biblioteca: 371.26 A654

GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, Edwiges (Orgs.). Cotidiano e diferentes saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  
Biblioteca: 371.3 C844

PRADO, Patrícia Dias; MARTINS FILHO, Altino José. Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. Campinas: Autores Associados, 2011.  
Biblioteca: 306.43 D229

#### Referências Complementares

CERTEAU, Michel de; ALVES, Ephraim Ferreira (Trad.). A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2009  
Biblioteca: 306.4 C418i

FRIEDMANN, Adriana. O direito de brincar: a brinquedoteca. 4.ed São Paulo: Scritta, 1998  
Biblioteca: 027.625 D598d

KHISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.  
Biblioteca: 370.157 J64j

#### Estágio Curricular Supervisionado V (ECS)

Carga horária: 50

Ementa: Orientação para a desenvolvimento das atividades do estágio. Observação de aulas. Planejamento de aulas. Projeto de ensino e aprendizagem por área do conhecimento. Atividades de docência/regência. Avaliação dos resultados. Acompanhamento e supervisão da etapa do estágio. Síntese e socialização dos resultados do ECS.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

#### Referências Básicas

GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.  
Biblioteca: 371.12 E79

BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291168>

SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Érica, 2014.  
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522319>

SANTA CATARINA. Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>

#### Referências Complementares

BARRETO, Flavio Chame. ALMEIDA, Nadia Josiane Rockenback de. Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. (didática)

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522227>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Disciplina: Planejamento e Avaliação do Ensino na Infância

Carga horária: 72

Ementa : Tipologias de projetos de intervenção na infância e o processo de planejar em seus fundamentos, características, agentes, objetivos, mantendo a relação entre ética e avaliação. A intencionalidade do planejamento de ensino na infância e a relação da avaliação com a função social da escola. Diferentes instrumentos de verificação do ensino-aprendizagem na infância procurando entender os sentidos e significados. Observação, registros, problematização e documentação pedagógica como meios de avaliação. A (auto)avaliação como elemento de pesquisa da prática pedagógica.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 10. Ed. 2005.  
Biblioteca: 371.26 H711p

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6 ed. rev. e amp. – São Paulo: Heccus Editora. 5. Ed. 2008.  
Biblioteca: 371.2 L694o

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2002.  
Biblioteca: 371.26 L941a

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: ARTMED, 2007.  
Biblioteca: 371.26 P455a

#### Referências Complementares

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536314761>

LIBÂNEO, J.C. (et. al.) Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez: 10 ed. 2012.  
Biblioteca: 371.00981 L694e

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). O trabalho do professor na educação infantil. 2 ed. São Paulo: Biruta, 2016.  
Biblioteca: 370.71 T759

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.  
Biblioteca: 371.26 H711a

HOFFMANN, Jussara. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2010.  
Biblioteca: 371.26 H711a

Disciplina: Optativa II

Carga horária: 72

Ementa: O acadêmico opta por uma disciplina de seu interesse entre a disciplinas ofertadas pelos cursos, desde que tenha vaga e seja compatível com o horário.

Referências Básicas      Da disciplina optativa

Referências Complementares      Da disciplina optativa

## Estágio Curricular Supervisionado VI (ECS)

Carga horária: 50

Ementa: Orientação para a desenvolvimento das atividades do estágio. Observação de aulas. Planejamento de aulas. Projeto de ensino e aprendizagem por área do conhecimento. Atividades de docência/regência. Avaliação dos resultados. Acompanhamento e supervisão da etapa do estágio. Síntese e socialização dos resultados do ECS.

\*Biblioteca: Livros físicos

\*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

\* Material disponível on-line: Materiais disponibilizados na Internet

## Referências Básicas

GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. Biblioteca: 371.12 E79

BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291168>

SANT`ANNA, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Érica, 2014.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522319>

SANTA CATARINA. Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>

## Referências Complementares

BARRETO, Flávio Chame; ALMEIDA, Nadia Josiane Rockenbach de. Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. (didática)

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522227>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

### 3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso se dará com a aprovação pelo estudante nas disciplinas previstas na matriz do curso e atividades obrigatórias previstas neste PPC, por meio de atividades previamente definidas nos planejamentos de ensino com abordagem dos conteúdos propostas para atender a especificidade do curso, bem como com a abordagem de temas transversais.

Considerando o percurso formativo a ser percorrido pelo acadêmico, ao longo do curso, para apropriar-se dos conhecimentos teóricos e práticos e das habilidades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, de forma progressiva e autônoma, será por meio de: vivências em campo; trabalhos e atividades individuais e em grupos, em ambiente virtual de aprendizagem e aulas ao vivo; exercícios de resposta rápida; estudos e projetos elaborados, aplicados, sistematizados e com a socialização dos resultados, entre outros.

Durante o curso, nos diferentes ciclos do percurso formativo, os acadêmicos serão desafiados a resolver problemas reais complexos, na perspectiva interdisciplinar, utilizando-se de estudos bibliográficos, em instituições e órgãos de pesquisa, pesquisa de campo: diagnosticando a realidade, elaborando propostas de intervenção educativas, aplicando e avaliando atividades realizadas – como palestras, oficinas, workshop, seminários (saber, narrar, comunicar, convencer).

Os docentes do curso terão o desafio de na perspectiva transversal, desenvolver habilidades que envolvam a oralidade, a escrita, a produção e a utilização de diferentes gêneros textuais; desenvolver atividades que promovam a aquisição de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais.

Para operacionalizar as Práticas Curriculares Integradas, elaborou-se um regulamento, de acordo com a legislação nacional vigente, o qual apresenta a concepção de prática como componente curricular e normatiza as atividades do componente Práticas Curriculares Integradas (PCI) dos cursos de licenciatura EaD da Univille, e deve ser seguido por todos os acadêmicos de licenciatura EaD para o cumprimento das atividades correspondentes ao componente curricular PCI.

O processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas. A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola, para acolher, organizar, acompanhar e avaliar o desempenho nas atividades realizadas (monitoria), com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação.

A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que está sendo aprendido no curso, voltada para resolver identificar problemas e dificuldades vivenciadas nos campos de práticas, elaborando propostas e aplicando-as.

Essas práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação, conhecimento do conteúdo. As práticas mencionadas consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

Para a oferta na modalidade EaD, as 400 horas de prática como componente curricular ao longo do curso, serão obrigatórias e devem ser integralmente realizadas de forma presencial.

As Práticas Curriculares Integradas, articularão atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo como referência os componentes curriculares. Quanto as atividades

de pesquisa, os estudantes poderão realizar levantamentos de informações em bibliotecas, em institutos e órgãos oficiais, em endereços eletrônicos e em campo (unidades escolares e espaços educativos) com atividades de observação, análise, sistematização, produção de relato e registros visuais; levantamento de problemas teóricos e práticos; elaboração e aplicação de instrumentos de coletas de dados, tratamento, interpretação e apresentação dos resultados, oportunizando a familiarização com a atividade docente.

Os resultados obtidos nas atividades de pesquisa e extensão servirão como subsídio para articular teoria e prática nas atividades prática de ensino, possibilitando a (transposição didática), elaborando atividades para o processo de ensino e aprendizagem nas diferentes etapas da educação básica, bem como, para a elaboração de propostas de intervenção e o projeto de estágio curricular supervisionado.

Ao final de cada período letivo, será realizado um seminário em plataforma digital para a socialização das experiências e dos resultados obtidos nas atividades que compõem as Práticas Curriculares Integradas.

Destaca-se que as atividades relacionadas às práticas Curriculares Integradas como as atividades do Estágio Curricular Supervisionado deverão estar articuladas com a Política de Formação de Professores para a Educação Básica.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas preferencialmente, em unidades escolares públicas, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – UNIVILLE.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e perfil do egresso, estabelecidas em regulamento específico constante no Anexo I deste PPC.

Este regulamento foi elaborado levando em consideração o que estabelece a resolução para a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado Institucional. A organização do estágio contempla etapas como: Opção por um campo de estágio e

levantamento de suas atividades; Definição do campo de estágio; Convênio Univille/campo de estágio; Elaboração de um plano de trabalho a ser desenvolvido no campo de estágio; Execução do estágio - em situação de aula, vivenciados pelo licenciando; Elaboração do TCE (Trabalho de Conclusão de Estágio) sob a forma de artigo; Submissão do artigo para avaliação e homologação pela comissão de estágio do curso. Socialização dos resultados do ECS, em seminário com uso de plataforma digital, ao final de cada período letivo.

A operacionalização das etapas do ECS, no terceiro ano (11º e 12º ciclos), será interdisciplinar. O início das atividades acontecerá de forma integrada (acadêmicos de todos os cursos) para as orientações iniciais e a formação de grupos interdisciplinares para a realização das etapas de observação (campo e aulas) e participação, nas unidades de ensino. No quarto ano (13º e 14º ciclos), a regência será realizada de acordo com a especificidade do curso. Nos ciclos seguintes, em sendo possível, os acadêmicos poderão realizar projetos integrados, nas respectivas áreas do conhecimento (ex: área das ciências humanas e sociais aplicadas, áreas de linguagem, dentre outras. Os acadêmicos também terão suporte dos tutores on-line, para auxiliá-los em dificuldades com o uso das plataformas digitais.

Caberá à coordenação do curso conjuntamente com a Comissão de Estágio e o supervisor do estágio aprovar os planos de trabalho, conduzir e decidir as questões relacionadas aos estágios. Os acadêmicos em estágio, serão orientados e acompanhados por um professor orientador do curso e um professor experiente da escola, tendo sua atividade deferida e homologada pela comissão de estágio. **VAMOS MANTER A COMISSÃO DE ESTÁGIO?**

A carga horária total do estágio compreenderá 400 horas. As atividades do estágio terão seu início na segunda metade do curso (conforme matriz), devendo o estudante cumprir a carga horária e as atividades correspondentes, ao estabelecido no regulamento de estágio do curso.

O quadro 3 apresenta os componentes do grupo I (conhecimento profissional) e grupo II (prática profissional), a fundamentação técnica e as medidas institucionais para desenvolver as competências e as habilidades na formação de professores para a educação básica:

Quadro 3 – Componentes dos grupos I e II

Componentes Grupo I	Competências Específicas	Habilidades	Fundamentação Técnica	Medidas Institucionais
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diversidade e Educação Inclusiva</li> <li>✓ Educação e Tecnologias Digitais</li> <li>✓ Metodologia da Pesquisa</li> <li>✓ História da Educação</li> <li>✓ Libras e Códigos de Comunicação</li> <li>✓ Filosofia</li> <li>✓ Linguagens e Educação</li> <li>✓ Psicologia da Educação</li> <li>✓ Metodologias Ativas em Educação</li> <li>✓ Currículo, Cultura e Sociedade</li> <li>✓ Didática</li> <li>✓ Educação e Patrimônio Cultural</li> <li>✓ Fundamentos e Organização Curricular</li> <li>✓ Políticas e Legislação Escolar</li> <li>✓ Políticas e Gestão Escolar</li> </ul>	<p>I - Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;</p>	<p>1. Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar;</p> <p>2. Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo;</p> <p>3. Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo;</p> <p>4. Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Oferta integrada dos componentes do conhecimento profissional, possibilitando aos acadêmicos trocas de experiência na perspectiva interdisciplinar;</li> <li>✓ Realização de atividades em diferentes grupos, promovendo a aprendizagem com pesquisa da realidade em que se encontram;</li> <li>✓ Realização de práticas curriculares integradas, articulando ensino, pesquisa e extensão;</li> <li>✓ Apropriação de ferramentas tecnológicas digitais;</li> <li>✓ Levantamento de informações para caracterização da realidade, apresentando as informações em diferentes textos e com diferentes recursos;</li> <li>✓ Roteiro estruturados para as atividades de experimentação;</li> <li>✓ Atividades de observação, análise e síntese;</li> <li>✓ Resolução de exercícios variados;</li> <li>✓ Socialização de resultados levantados sobre a realidade;</li> <li>✓ Interações com profissionais de unidades escolares;</li> <li>✓ Participação de diferentes atividades no contexto escolar;</li> <li>✓ Organização de grupos de estudo, de atividades lúdicas e interativas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Capacitação dos docentes;</li> <li>✓ Desenvolvimento da ementa plano de ensino e aprendizagem e os guias didáticos;</li> <li>✓ Produção do material didático;</li> <li>✓ Biblioteca virtual;</li> <li>✓ Plataforma com as ferramentas necessárias para operacionalizar o curso;</li> <li>✓ Equipe de suporte: técnica, tutores e apoio;</li> <li>✓ Avaliação do desempenho docente, do material didático, tutores, entre outros;</li> <li>✓ Realização de reuniões de colegiado para acompanhar e avaliar os processos de implantação do curso;</li> <li>✓ Revisão da política de formação de professores;</li> <li>✓ Articulação das parcerias com as redes de ensino para a realização das práticas curriculares integradas e do estágio curricular supervisionado;</li> <li>✓ Contratação de docentes com experiência na educação básica;</li> <li>✓ Indicar docentes para compor o NDE.</li> <li>✓ Adequar a política de formação de professores para a educação básica e publicar portaria da comissão.</li> </ul>

	<p>5. Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a interrelação da área com os demais componentes curriculares.</p> <p>6. Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa.</p> <p>7. Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada.</p> <p>II - Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;</p> <p>1. Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas;</p>		
--	---	--	--

	<p>2. Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendente; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas;</p> <p>3. Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem;</p> <p>4. Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores;</p> <p>5. Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;</p>		
--	--	--	--

	<p>vida dos estudantes; e</p> <p>IV - Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.</p>	<p>6. Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.</p> <p>1. Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua;</p> <p>2. Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais;</p> <p>3. Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações;</p> <p>4. Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência.</p> <p>1. Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais;</p> <p>2. Dominar as informações sobre a estrutura do sistema</p>	
--	--	---	--

		<p>educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais;</p> <p>3. Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua;</p> <p>4. Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.</p>		
Componentes Grupo II	Competências Específicas	Habilidades	Fundamentação Técnica	Medidas Institucionais
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Introdução à Sociologia (compartilhada)</li> <li>✓ Intertextualidades literárias</li> <li>✓ Linguagem da Arte na Infância</li> <li>✓ Linguística Aplicada à Língua Materna</li> <li>✓ Cotidiano e Prática na Infância</li> <li>✓ Ludicidade na Educação</li> <li>✓ Educação Matemática</li> <li>✓ Alfabetização e Letramento</li> <li>✓ Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa</li> <li>✓ Cotidiano e Prática na Educação Infantil I</li> <li>✓ Jogos Teatrais na Escola</li> <li>✓ História na Educação da Infância</li> <li>✓ Geografia na Educação da Infância</li> </ul>	I - Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;	<p>1. Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC;</p> <p>2. Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência;</p> <p>3. Adotar um repertório diversificado de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Roteiros de estudo com socialização dos resultados, em forma de seminário;</li> <li>✓ Roteiro de observação, análise e síntese;</li> <li>✓ Roteiros para elaboração de representações cartográficas;</li> <li>✓ Roteiros para elaboração e produção de mapas temáticos;</li> <li>✓ Atividades em pequenos grupos e grupos interativos;</li> <li>✓ Experimentação com projetos de intervenção na comunidade;</li> <li>✓ Planejamentos de resolução de problemas e conflitos;</li> <li>✓ Articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão;</li> <li>✓ Elaboração de seqüências didáticas;</li> <li>✓ Resolução de diferentes tipos de exercícios;</li> <li>✓ Roteiros para estudo de campo e bibliográfico;</li> <li>✓ Elaboração e aplicação de atividades de ensino;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Capacitação dos docentes;</li> <li>✓ Desenvolvimento da ementa plano de ensino e aprendizagem e os guias didáticos;</li> <li>✓ Produção do material didático;</li> <li>✓ Biblioteca virtual;</li> <li>✓ Plataforma com as ferramentas para operacionalizar o curso;</li> <li>✓ Equipe de suporte: técnica, tutores e apoio;</li> <li>✓ Avaliação do desempenho docente, do material didático, tutores, entre outros;</li> <li>✓ Realização de reuniões de colegiado para acompanhar e avaliar os processos de implantação do curso;</li> <li>✓ Revisão da política de formação de professores;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ciências na Educação da Infância</li> <li>✓ Produção e Comunicação Científica</li> <li>✓ Matemática na Educação da Infância</li> <li>✓ Processos e Práticas Educacionais Não Formal e Informal</li> <li>✓ Optativa</li> <li>✓ Cotidiano e Prática na Educação Infantil II</li> <li>✓ Cotidiano da Infância nos Anos Iniciais</li> <li>✓ Planejamento e Avaliação na Educação na Infância</li> <li>✓ Optativa</li> </ul>	<p>II - Criar e saber gerir os</p>	<p>estratégias didático-pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios);</p> <p>4. Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes;</p> <p>5. Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa;</p> <p>6. Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes;</p> <p>7. Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aplicação dos resultados em diferentes linguagens; Produção de registro e a socialização dos resultados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Articulação das parcerias com as redes de ensino para a realização das práticas curriculares integradas e do estágio curricular supervisionado;</li> <li>✓ Contratação de docentes com experiência na educação básica;</li> <li>✓ Indicar docentes para compor o NDE.</li> <li>✓ Adequar a política de formação de professores para a educação básica e publicar portaria da comissão.</li> </ul>
--	------------------------------------	--	--	--

	<p>ambientes de aprendizagem; não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.</p> <p>1. Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente;</p> <p>2. Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes;</p> <p>3. Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos.</p> <p>1. Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes;</p> <p>2. Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo</p>		
--	--	--	--

	<p>IV - Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades</p> <p>ser considerada a heterogeneidade dos estudantes;</p> <p>3. Dar devolutiva em tempo hábil e apropriada, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.</p> <p>1. Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC;</p> <p>2. Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência;</p> <p>3. Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes;</p>		
--	---	--	--

		<p>4. Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente;</p> <p>5. Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino;</p> <p>6. Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.</p>		
--	--	--	--	--

### 3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

São temas transversais abordados nos componentes curriculares: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e educação em direitos humanos.

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de componentes curriculares que abordam a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de componentes curriculares e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

b) Educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

No que diz respeito à educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que exprimam a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos

e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

### c) Educação em direitos humanos

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I.dignidade humana;
- II.igualdade de direitos;
- III.reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV.laicidade do Estado;
- V.democracia na educação;
- VI.transversalidade, vivência e globalidade;
- VII.sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que exprimam a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;

VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta das disciplinas “Sociedade e Meio Ambiente” e “Direito e Ética na Computação”.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

### 3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

#### a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

### **3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem**

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a

importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia dos Polos da Univille adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar que

Entre as diferentes estratégias, é possível considerar que a produção de conteúdo é de responsabilidade do professor da área específica e disponibilizada

seguindo um layout padrão de trilha de aprendizagem. Como objeto de aprendizagem faz-se necessário o desenvolvimento e aplicação de atividades cognitivistas e interacionistas, visando reforçar a construção do conhecimento. Cabe desta forma, ao professor responsável pelo conteúdo selecionar os materiais de apoio bem como elaborar os conteúdos autoinstrucionais.

Todas as atividades desenvolvidas no semestre contam com suporte da equipe de tutores que acompanharão os alunos no ambiente virtual, respondendo dúvidas em prazo máximo de 48 horas úteis. A tutoria será realizada por tutor específico da área em turmas de no máximo 250 alunos por disciplina ou de acordo com a legislação vigente. O aluno que sentir necessidade também poderá procurar a tutoria presencial no Polo que está matriculado em horário determinado no cronograma do curso ou mediante agendamento.

O professor será responsável pela seleção, análise e aprovação do material didático; proposição de atividades de aprendizagem; elaboração das avaliações; atendimento as solicitações dos tutores e estudantes quando necessário.

Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

<b>N.º</b>	<b>Denominação</b>	<b>Descrição</b>
1	Exposição dialogada (webinar ao vivo)	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a à internet/Web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
6	Uso de softwares	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de softwares de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

As atividades contempladas nas disciplinas do [Curso de Pedagogia](#) ofertado na modalidade EaD, são apresentadas a seguir.

O curso é dividido em ciclos e cada ciclo tem duração de 9 semanas. Os ciclos são compostos por 2 componentes curriculares (CC) de 72h/a e 1 componente de 36h/a.

Os 3 componentes curriculares do ciclo serão cursados simultaneamente. Em cada componente o estudante terá até 16 Unidades de Aprendizagem (UAs) distribuídas no decorrer das semanas. O conteúdo da semana poderá ter complemento, caso o professor considere necessário, com materiais da Biblioteca A, artigos, reportagens, notícias, vídeos, ou outras atividades baseadas em Metodologias Ativas.

Os componentes de 72h/a terão Webinar (aula ao vivo) semanal, conforme cronograma do componente, já os componentes de 36h/a terão webinar intercalados, conforme cronograma do componente, o cronograma será disponibilizado ao estudante no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O webinar é baseado nos conteúdos estudados no componente e terá duração de até 50 minutos, ele será promovido pelo professor do componente. O estudante que perder a aula ao vivo, poderá ter acesso a aula gravada;

As avaliações online poderão ser realizadas de segunda a domingo, conforme datas definidas no cronograma do curso.

A avaliação presencial é realizada no polo de forma individual e sem consulta, de segunda a sexta, conforme cronograma do curso.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, entre outras.

**Uso de tecnologias de informação e comunicação e outras tecnologias educacionais:**

Nos momentos *on line* o aluno, de forma autônoma, acessa conteúdos e realiza atividades de aprendizagem e atividades de avaliação da aprendizagem e interação e colaboração com o professor e demais alunos; Outra oportunidade de aprendizado *on line*, se dá nos webinários, onde o professor utilizará a ferramenta para realizar a revisão dos conteúdos para as provas presenciais e/ou apresentação de temas atuais. O aluno que perder o webinar, poderá assisti-lo quando desejar, pois o mesmo será disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem para que ele acesse o arquivo gerado.

O aluno que desejar poderá ter auxílio presencial de um tutor da Univille nos polos, que estará disponível no período noturno de segunda a quarta-feira. A estrutura do polo fica disponível aos alunos para que possa desenvolverem seu aprendizado na resolução de problemas e desafios que propiciem o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias a atuação no contexto profissional e social;

Verifica-se também a diversificação de atividades de aprendizagem e de formas de entrega de conteúdo com o intuito de contemplar diferentes estilos de aprendizagem, oportunizando ao estudante o aprendizado próximo ao seu canal cognitivo privilegiado;

O emprego de um ambiente virtual de aprendizagem inovador e intuitivo, que é usado pelo aluno tanto nas atividades *on line* como nas atividades presenciais. Os recursos do ambiente virtual incluem: disco virtual, fórum, enquete, trabalhos *on line*, exercícios *on line* etc.

Como o curso é organizado em ciclos com três componente curriculares, o estudante terá a cada ciclo dois ou três professores com quem terá contato intensivo durante 9 semanas. Neste sentido o professor será também mediador para possíveis dificuldades dos estudantes frente ao uso de TIC's.

### **3.11 Inovação pedagógica e curricular**

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;

- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille. O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:
  - Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
  - Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
  - Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

### **3.12 Flexibilização curricular**

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB nº 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Conselho Universitário, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

A partir de 2020 a Instituição implementou a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração que permite ao estudante flexibilizar a matrícula em componentes curriculares semestrais, não realizando a matrícula em um ou mais componentes, observados os prazos de integralização.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

### **3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes,

expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A verificação do rendimento escolar do estudante é feita por unidade curricular, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada ciclo, abrangendo os elementos de assiduidade e de eficiência nos estudos, cada um deles eliminatório por si mesmo.

O desempenho dos estudantes do Curso xxxxxxxxxxxxxxxx da Univille, será acompanhado continuamente pelo professor por meio de atividades e provas à distância e presenciais, considerando os aspectos formativos da avaliação.

Os resultados dos estudantes são expressos em notas de 1 (um) a 10 (dez), com base na avaliação feita pelo docente nas unidades curriculares por meio da interação/participação online do estudante, da avaliação online, da participação/engajamento no fórum, e da prova presencial, conforme descrito na sequência:

**I – Primeira Avaliação online (Nota 1) – 20%**

A realização da primeira avaliação online representa 20% da pontuação do estudante.

**II – Segunda Avaliação online (Nota 2) – 20%**

A realização da segunda avaliação online representa 20% da pontuação do estudante. A data é definida conforme calendário do curso. A avaliação poderá ser substituída por outra atividade avaliativa, definida pelo professor.

**III - Avaliação presencial (Nota 3) – 60%**

A avaliação presencial contempla 60% da pontuação do estudante e é realizada de forma individual e sem consulta. Esta avaliação busca avaliar as competências

desenvolvidas pelo estudante durante a unidade curricular. A avaliação presencial deve incluir elementos discursivos que estimulem análise e síntese, com peso mínimo de 1/3 na avaliação ou realizar avaliação por meio de atividade prática. Para as unidades curriculares com aulas presenciais, a avaliação presencial será substituída por atividades práticas avaliativas.

Todas as datas das avaliações são definidas no calendário do curso.

A apuração da Média Final (MF) nas unidades curriculares se dá por meio da seguinte fórmula:  $MF = (NOTA\ 1 * 0,2) + (NOTA\ 2 * 0,2) + (NOTA\ 3 * 0,6)$

A Média Final para aprovação deve ser igual ou maior a 6,0 (seis).

Todo este processo avaliativo está fundamentado no Regimento da Univille.

As atividades contempladas em cada uma das unidades curriculares do Curso de xxxxxxxxx, segue a sequência apresentada abaixo.

a) Para as unidades curriculares com aulas presenciais:

Semanas 1 a 10:

- . Até 2 (duas) Unidades de Aprendizagem. Poderá ter complemento dos conteúdos, caso o professor considere necessário, com materiais da Biblioteca A artigos, reportagens, notícias, vídeos ou outras atividades baseadas em Metodologias Ativas.
- . Aula prática/presencial.
- . Atividades práticas avaliativas que irão compor a nota 3, com peso de 60%.

Semanas 5 e 9:

- . Avaliação online 1 e 2, com base nos conteúdos estudados nas semanas anteriores, com peso de 20% cada nota.

Semanas 7 e 11:

Análise de eventuais recursos das avaliações online.

b) Para as unidades curriculares com aulas síncronas mediadas:

Semanas 1 a 8

. Até 2 (duas) unidades de Aprendizagem. Poderá ter complemento dos conteúdos, caso o professor considere necessário, com materiais da Biblioteca A artigos, reportagens, notícias, vídeos ou outras atividades baseadas em Metodologias Ativas.

. Atividades práticas avaliativas que irão compor a nota 3, com peso de 20%.

Semana 5:

. Avaliação online com base nos conteúdos estudados nas semanas anteriores, com peso de 20%.

Semana 7:

. Análise de recursos da avaliação online.

Semana 9:

. Revisão dos conteúdos em preparação para a avaliação presencial.

Semana 10:

. Avaliação presencial, com base nos conteúdos estudados nas semanas anteriores, com peso de 60%. A análise de eventuais recursos irá ocorrer na semana seguinte.

c) Para as unidades curriculares com aulas síncronas:

Semanas 1 a 8:

. Até 2 (duas) unidades de Aprendizagem. Poderá ter complemento dos conteúdos, caso o professor considere necessário, com materiais da Biblioteca A, artigos, reportagens, notícias, vídeos ou outras atividades baseadas em Metodologias Ativas.

Semana 3 e 6:

. Avaliação online com base nos conteúdos estudados nas semanas anteriores, com peso de 20% cada nota.

Semanas 4 e 7:

. Análise de eventuais recursos da avaliação online.

Semana 9:

. Revisão dos conteúdos em preparação para a avaliação presencial.

Semana 10:

. Avaliação presencial, com base nos conteúdos estudados nas semanas anteriores. A análise de eventuais recursos ocorrerá na semana seguinte.

O curso é organizado em ciclos de 10 (dez) semanas.

Cada ciclo inclui até 3 (três) componentes curriculares, além de estágios e vivências de extensão, que são cursados simultaneamente. Cada unidade curricular pode conter até 16 Unidades de Aprendizagem (UAs) distribuídas ao longo da unidade, podendo haver variação conforme a carga horária ou ementa. O conteúdo também pode incluir materiais complementares, como textos da Biblioteca A artigos, reportagens, vídeos e outras atividades baseadas em metodologias ativas.

As unidades curriculares poderão ter aulas presenciais, síncronas ou síncronas medidas semanais, de acordo com a metodologia definida na matriz curricular do curso, para cada unidade.

A avaliação nas unidades curriculares poderá ocorrer por meio de avaliações online, avaliações presenciais e atividades práticas avaliativas, conforme previsto no Planejamento de Ensino e Aprendizagem de cada unidade.

As avaliações online poderão ser realizadas de segunda a domingo, em qualquer local, dentro dos prazos definidos no cronograma da unidade curricular.

As avaliações presenciais ocorrerão no polo, individualmente e sem consulta, de segunda a sexta, em data indicada no cronograma e com agendamento prévio.

As atividades práticas avaliativas acontecerão ao longo da unidade curricular, durante os encontros presenciais ou nas aulas síncronas mediadas.

### **3.14 Apoio ao discente**

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que

a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

### **3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante**

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que são apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.

### **3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico**

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras, acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

### **3.14.3 Programas de bolsa de estudo**

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlder e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em <https://universo.univille.br/bolsas>

### **3.14.5 Assessoria Internacional**

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio e Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH). Os objetivos da Assessoria Internacional são:

- articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;
- promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;
- intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;
- buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;
- viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;
- incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;
- promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;
- fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:

- coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;
- identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;
- gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;
- prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;
- organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;

- assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;
- apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;
- responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;
- coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;
- recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;
- coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;
- representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

### **3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil**

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente

matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

### **3.14.7 Coordenação e Área**

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

De acordo com o Plano de Gestão da Modalidade a Distância (Univille, 2017), compete ao coordenador do curso:

- a) Coordenar as atividades dos professores e dos tutores garantindo o cumprimento do cronograma de atividades da disciplina;
- b) Avaliar os indicadores de desempenho dos estudantes ao longo da disciplina;
- c) Avaliar os indicadores de desempenho da tutoria ao longo da disciplina;

d) Avaliar os indicadores de desempenho dos professores ao longo da disciplina;

e) Avaliar os indicadores de qualidade dos materiais didáticos, AVA, TICs e do apoio técnico, administrativo e didático ao longo da disciplina;

f) Propor e gerenciar a implantação de melhorias na oferta da disciplina em articulação com UnEaD e demais instâncias da UNIVILLE. O curso pode apresentar mais detalhamento.

### 3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 4 a seguir:

**Quadro 4** – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>serviço de atendimento clínico psicológico;</li> <li>serviço de psicologia educacional;</li> <li>serviço de psicologia organizacional e do trabalho;</li> <li>programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia.</li> </ul> <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.<sup>a</sup> série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>
Centro de Atividades Físicas	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p>

<b>Outros serviços disponibilizados aos estudantes</b>	<b>Descrição</b>
Serviços de reprografia	O <i>Campus Joinville</i> da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus São Bento do Sul</i> e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus Joinville</i> da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus São Bento do Sul</i> também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus Joinville</i> e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

### 3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades,

processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino

(Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas in loco. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação in loco, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação in loco, este é encaminhando à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA.

A coordenação do curso Pedagogia realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Essa reunião engloba todo o corpo docente, e ações que foram tomadas no ano anterior são avaliadas e discutidas. As discussões fundamentam o planejamento, que é proposto pela maioria dos professores do curso nessas ocasiões, e as definições estabelecidas servem como fator orientador do NDE e da coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e determinados pelo colegiado. Nas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o Enade e sua repercussão prática no desempenho dos alunos. Também são realizadas reuniões pedagógicas com os alunos e com os professores, com o objetivo de fomentar a reflexão e a discussão da prática docente, além de suscitar questões capazes de promover ações que contribuam diretamente para a qualidade da educação. Ainda são viabilizadas discussões sistemáticas com o NDE, visando à contínua promoção de sua

qualidade, por intermédio da consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Na gestão do curso, o coordenador, além de considerar a autoavaliação institucional e as avaliações externas, também realiza reuniões com os docentes sobre o desempenho de cada um, acompanha a execução dos Planejamentos de Ensino e Aprendizagem e mensalmente reúne-se com os demais coordenadores de cursos EaD da Univille para troca de experiências, monitoramento e controle dos planos definidos para o curto e médio prazo e compartilhamento do andamento dos trabalhos na coordenação do curso.

### **3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem**

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio *univille.br*, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal

administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) disponibilizado pela Univille é organizado pelos cursos, que são as disciplinas que o estudante está cursando ou já cursou. Cada curso é formado pelos estudantes, tutores e coordenadores de curso, no período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, os seus integrantes podem acompanhar os materiais didático-pedagógicos divididos por semana, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem cronograma de aulas, mural de discussão, ferramenta de videoconferência que possibilita comunicação síncrona ou gravação para comunicação assíncrona, avisos, mensagens, biblioteca virtual e ferramenta para avaliação com banco de questões. Na visão do tutor, professor ou gestor do curso, o ambiente virtual de aprendizagem também permite recursos relacionados à gestão do curso e acompanhamento do desenvolvimento das disciplinas por parte dos estudantes.

*Microsoft Teams* é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos (incluindo colaboração em arquivos) e integração de aplicativos no local de trabalho. O professor pode criar suas salas de aula colaborativas, personalizar o aprendizado com tarefas, conectar-se com os alunos, otimizando a comunicação. Nas equipes, os professores podem conversar rapidamente com os alunos, compartilhar arquivos e sites, criar um bloco de anotações de classe do OneNote e distribuir e classificar tarefas. Os alunos são livres para usar as ferramentas da Microsoft com as quais estão mais familiarizados - Word, PowerPoint, OneNote e Excel -, além de acessar sites e outros aplicativos de terceiros usados com frequência.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam o referencial bibliográfico

básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro *Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimensalmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade

acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

### **3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela Educação a Distância Univille oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. Em se tratando de conteúdo das disciplinas, eles podem ser inseridos no sistema, organizados por semana e disponibilizados sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto a acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- . Fórum - permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- . Trabalhos / Atividades - possibilita a criação de uma atividade com *up load* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- . Avaliações - ferramenta pela qual é oferecida ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como Mural de interações, mensagens e avisos. Ainda, o instrumento Boletim permite ao docente registrar notas e

disponibilizar os resultados aos discentes. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

### **3.18 Material didático**

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente é denominado Roteiro da Disciplina. Este Roteiro é composto pelas atividades e ações das cinco semanas de cada disciplina. Para o desenvolvimento do roteiro da disciplina é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista da disciplina para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com profissionais desenvolvendo as seguintes funções:

**Função: Coordenador da UNeAD**

Atividades: Coordenação dos projetos da UNeAD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

**Função: Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância**

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais; realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

**Função: Analista de Serviços Educacionais**

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

**Função: Analista de Serviços de Ensino**

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas. Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD. Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

**Função: Designer**

Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

**Função: Assistente de Produção Audiovisual**

Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

**Função: Auxiliar de Serviços Administrativos**

Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avalia, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos professores da Pós-graduação no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

#### **Função: Assistente Comercial**

Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão atividades. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille

(BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelo coordenador do curso.

### **3.19 Número de vagas**

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cílico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente, o curso de Pedagogia oferece 40 (quarenta) vagas por trimestre distribuídos em todos os polos, totalizando 160 (cento e sessenta) vagas anuais.

## **4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante.

### **4.1 Gestão do curso**

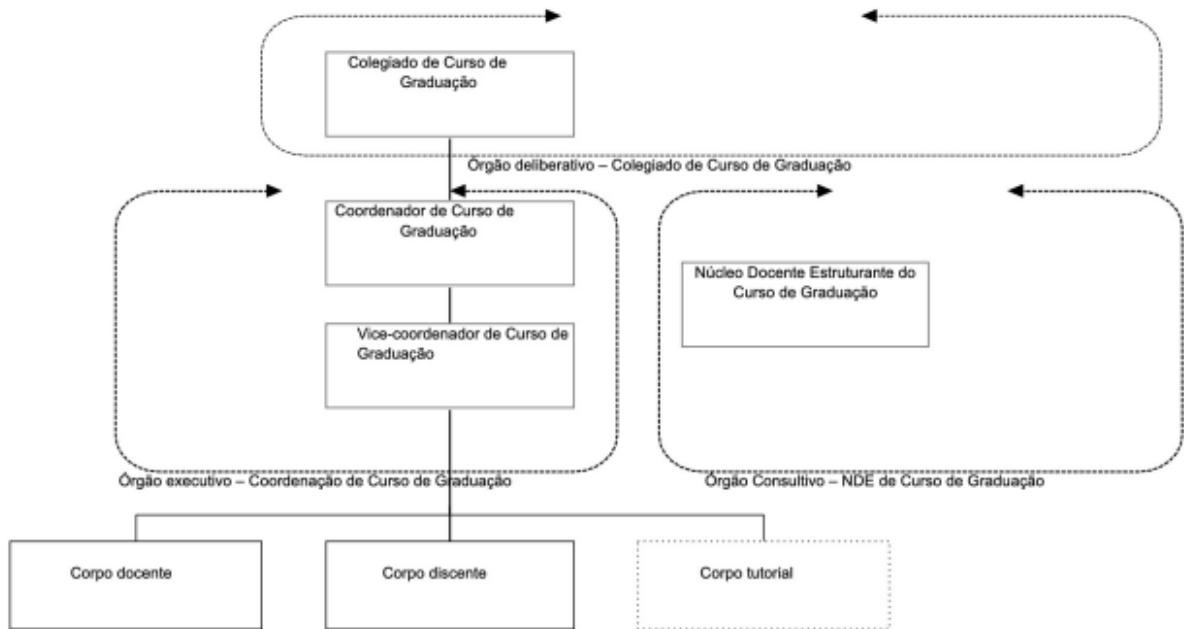
De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo Coordenador, Vice-Coordenador e Coordenador Adjunto, quando houver;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 15), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

**Figura 15 – Estrutura organizacional do curso**

Estrutura organizacional dos cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

## 4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016b) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula  $E = (30*D)/70$ , em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

#### **4.3 Coordenação do curso**

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do software de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE. As ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores, mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pela lista de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presenças e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presenças.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo. Para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de ações para a melhoria da qualidade do ensino. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

#### **4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Pedagogia da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

#### **4.5 Equipe multidisciplinar**

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação, Design - Programação Visual, Design - Animação Digital, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Engenharias e também na área de Sistemas de Informação.

Trata-se de uma equipe integrada por docentes e técnicos, que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, desde a concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, até a validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em andamento, sendo que o primeiro quinquênio foi finalizado em 2021, e em 2022 iniciou o PDI 2022 – 2026. Suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

A equipe conta com profissionais desenvolvendo as seguintes funções:

**Função: Coordenador da UNeAD**

Atividades: Coordenação dos projetos da UNeAD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

**Função: Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância**

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais;

realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

#### **Função: Analista de Serviços Educacionais**

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

#### **Função: Analista de Serviços de Ensino**

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas. Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD. Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

#### **Função: Designer**

Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

#### **Função: Assistente de Produção Audiovisual**

Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

#### **Função: Auxiliar de Serviços Administrativos**

Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avalia, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos professores da Pós-graduação no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

#### **Função: Assistente Comercial**

Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

### **4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD**

A interação entre os tutores [presenciais e os docentes \(professores ministrantes/tutores online\)](#) ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos [estudantes durante o período de realização da disciplina](#). Corrobora para a interação entre os atores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do curso tem interação direta com o professor ministrante e com os tutores presenciais.

Os estudantes podem ser atendidos pelos professores ministrantes durante as aulas ao vivo, ou postagem de dúvidas via ambiente virtual. [As dúvidas postadas no](#)

ambiente virtual são respondidas em até 48h úteis.

Os estudantes podem acionar os tutores presenciais diretamente no polo, via ambiente virtual de aprendizagem, via telefone, WhatsApp ou e-mail, para tirar dúvidas.

A interação com o coordenador de curso pode ser realizada via telefone, Whatsapp, e-mail, requerimento enviado via sistema de secretaria, como justificativa de falta, antecipação de disciplina, aproveitamento de disciplina, afastamento discente, além de reuniões e atendimentos diversos.

#### **4.7 Corpo docente do curso**

Os professores atuarão na modalidade EaD de acordo com a legislação e as regulamentações institucionais. O Plano de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior (PCCSES) da FURJ/UNIVILLE e o Estatuto do Magistério Superior (EMS) da UNIVILLE definem as competências de atuação do professor na Instituição.

O PCCSES e o EMS regulamentam as categorias de Docente e suas classes bem como o desenvolvimento na carreira em termos de seleção, contratação, progressão, promoção e demissão, levando em conta a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A remuneração dos professores é praticada tomando-se como base o valor da hora/aula ou da hora/atividade, dependendo da categoria, classe e nível salarial previsto no PCCSES. Além disso, são observadas as condições estabelecidas por meio de convenções, acordos e dissídios trabalhistas.

Os professores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da UNIVILLE.

Nos cursos ofertados na modalidade Educação a Distância os docentes podem desempenhar duas funções de forma cumulativa ou não: Professor Conteudista e Professor Ministrante.

##### **4.7.1 Professor Conteudista**

Professor responsável pela elaboração do roteiro de aprendizagem da disciplina. No desenvolvimento desta atividade o Professor é orientado pela Equipe Multidisciplinar da Univille para a seleção e organização dos conteúdos, plano de ensino e aprendizagem, roteiro de aulas, utilização das ferramentas de apoio e ferramentas das aulas.

Atribuições do Professor Conteudista:

- Participar da formação docente promovida pelo CIP (Centro de Inovação Pedagógica);
- Selecionar as unidades de aprendizagem (UA) no SAGAH ou elaborar o conteúdo das UAs a serem disponibilizadas para os estudantes;
- Enviar UAs para aprovação da coordenação do curso;
- Elaborar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) do componente curricular (CC), conforme modelo disponibilizado pela Coordenação;
- Elaborar o Roteiro de Aulas com as atividades das semanas do componente curricular, conforme modelo disponibilizado pela Coordenação;
- Elaborar 60 questões objetivas para o banco de questões do CC que serão usadas para compor as avaliações *online* e presenciais, incluindo 2<sup>a</sup> chamadas e exame, conforme modelo disponibilizado pela Coordenação;
- Elaborar as atividades *online* (fóruns, enquetes, questionários, trabalhos/estudos de caso) obrigatórias previstas no Cronograma de Atividades;
- Elaborar/selecionar materiais didáticos obrigatórios (slides narrados, textos, vídeos, podcasts, capítulos de livros de Minha Biblioteca, artigos científicos em bases de dados) para atender a ementa, caso não tenha UAs;
- Entregar os materiais no roteiro enviado pela coordenação e dentro do prazo previsto em edital ou informado pela Coordenação do curso.

#### **4.7.2 Professor Ministrante**

O Professor Ministrante é responsável pela condução das aulas ao vivo e do acompanhamento do desempenho dos alunos, tirando dúvidas ao vivo nos webinars ou via plataforma. Este professor pode ser o professor autor do material ministrado ou, se julgar necessário, complementar o material das aulas que irá ministrar.

O Professor Ministrante faz o papel do tutor a distância da disciplina e atende até 250 alunos por disciplina. Na Univille ele conta com o auxílio dos profissionais que apoiam o estudo dos alunos e que fazem o monitoramento da evasão, apoio tecnológico e fazem orientações de como se organizar nos estudos. Este auxiliar do professor ministrante, internamente a Univille chama de Tutor Presencial e está vinculado a cada polo. As atribuições do Professor Ministrante, conforme o modelo Univille, estão detalhadas a seguir:

- Participar da formação docente promovida pelo CIP (Centro de Inovação Pedagógica);
- Revisar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA);
- Revisar e ajustar, se necessário, o banco de questões do componente curricular (CC);
- Revisar das atividades *online* (fóruns, enquetes, questionários, trabalhos/estudos de caso e outros) obrigatórias previstas no Cronograma de Atividades;
- Apropriar-se das unidades de aprendizagem (UAs) SAGAH que serão disponibilizadas para os estudantes;
- Realizar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) em conjunto com os outros professores do ciclo, quando for o caso;
- Definir o Cronograma de Atividades específico da turma considerando o Cronograma de Atividades geral juntamente com os outros professores do ciclo, quando for o caso;
- Elaborar os roteiros de aulas práticas e avaliações práticas;
- Apropriar-se dos materiais didáticos obrigatórios (slides narrados, textos, vídeos, podcasts, capítulos de livros de Minha Biblioteca, artigos científicos e outros) previstos no Cronograma de Atividades;
- Corrigir as atividades desenvolvidas pelos estudantes, cumprindo os prazos estabelecidos, e fornecer feedback;
- Elaborar questões do componente curricular com base no conteúdo produzido;
- Desenvolver o webinário previsto no Cronograma de Atividades, com duração de 30 a 60 minutos;

- Encaminhar semanalmente mensagens de incentivo e feedback aos estudantes;
- Responder as questões de conteúdo dos estudantes dentro dos prazos estipulados na UnEaD (até 48 horas úteis para mensagens enviadas de segunda a sexta);
- Realizar contato com os tutores presenciais e laboratoristas para acompanhar o desenvolvimento e o desempenho dos estudantes e desenvolver ações de melhoria decorrentes de deliberações;
- Reunir-se sempre que necessário com o Coordenador de Curso para avaliar o andamento do componente curricular e desenvolver ações de melhoria decorrentes de deliberações;
- Realizar a análise de recursos das questões de prova, conforme cronograma da disciplina.
- Lançar as notas obtidas pelos estudantes no fórum e em outras atividades avaliativas que não tenham lançamento automático, cumprindo os prazos estabelecidos;
- Responder ao questionário de avaliação do componente curricular (CC);
- Participar da reunião final de avaliação do componente curricular (CC) com Coordenador de Curso;
- Participar das reuniões de colegiado, quando convocado pela coordenação;
- Realizar contato com o coordenador ou UNeAD sempre que tiver dúvidas.

Para apoiar o Professor Ministrante e os Coordenadores de Polo, a estrutura do EaD da Univille possui os tutores presenciais nos seus polos.

Tutor presencial é o profissional que orienta os alunos quanto ao acesso ao curso, dúvidas e dificuldades de processos de TI e operação. Realiza o controle de evasão, cancelamento e entregas dos alunos. O cargo de tutor presencial na Univille não corresponde ao perfil de tutor predominante no cenário nacional. Quem faz a mediação pedagógica na Univille é o Professor Ministrante.

#### 4.8 Tutores

Por tutoria na modalidade EaD entende-se o acompanhamento das atividades discentes com o intuito de mediar o processo pedagógico e promover a autonomia e o sucesso dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

Os tutores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da UNIVILLE.

A tutoria poderá ser desenvolvida no formato a) a distância e no formato b) presencial, os quais são descritos a seguir:

**Tutoria a distância:** quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da informação e comunicação mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que é realizada pelo professor ministrante;

São atribuições do tutor a distância (professor ministrante):

- Participar da formação docente promovida pelo CIP (Centro de Inovação Pedagógica);

- Revisar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA);
- Revisar e ajustar o banco de questões do componente curricular (CC);
- Revisar das atividades on-line (fóruns, enquetes, questionários, trabalhos/estudos de caso e outros) obrigatórias previstas no Cronograma de Atividades;

- Apropriar-se das unidades de aprendizagem (UAs) SAGAH que serão disponibilizadas para os estudantes (nos cursos de graduação);

- Realizar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) em conjunto com os outros professores do ciclo (híbrido);

- Definir o Cronograma de Atividades específico da turma considerando o Cronograma de Atividades genérico juntamente com os outros professores do ciclo (híbrido);

- Elaborar os roteiros de aulas práticas e avaliações práticas (Híbrido);
- Apropriar-se dos materiais didáticos obrigatórios (slides narrados, textos, vídeos, podcasts, capítulos de livros de Minha Biblioteca, artigos científicos e outros) previstos no Cronograma de Atividades;

- Corrigir as atividades desenvolvidas pelos estudantes, cumprindo os prazos estabelecidos, e fornecer feedback;
- Elaborar questões do componente curricular com base no conteúdo produzido;
- Desenvolver o webinário previsto no Cronograma de Atividades de 30 a 60 minutos;
- Encaminhar semanalmente mensagens de incentivo e feedback aos estudantes;
- Responder as questões de conteúdo dos estudantes dentro dos prazos estipulados na UnEaD (até 48 horas úteis - Segunda a sexta);
- Realizar contato com os tutores presenciais e laboratoristas para acompanhar o desenvolvimento e o desempenho dos estudantes e desenvolver ações de melhoria decorrentes de deliberações;
- Reunir-se sempre que necessário com o Coordenador de Curso para avaliar o andamento do componente curricular e desenvolver ações de melhoria decorrentes de deliberações;
- Realizar a análise de recursos das questões de prova, conforme cronograma da disciplina.
- Lançar as notas obtidas pelos estudantes no fórum e em outras atividades avaliativas que não tenham lançamento automático, cumprindo os prazos estabelecidos;
- Responder ao questionário de avaliação do componente curricular (CC);
- Participar da reunião final de avaliação do componente curricular com o Coordenador do Curso;
- Participar das reuniões de colegiado, quando convocado pela coordenação;
- Realizar contato com o coordenador ou UNeAD sempre que tiver dúvidas.

Para apoiar o professor ministrante e os coordenadores de polo, a estrutura do EaD da Univille possui os tutores presenciais nos seus polos.

**Tutoria presencial:** Realizada presencialmente na Instituição, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes são auxiliados em questões técnicas de aprendizado.

**Tutor presencial** é o profissional que orienta os alunos quanto ao acesso ao curso, dúvidas e dificuldades de processos de TI e operação. Realiza o controle de evasão, cancelamento e entregas dos alunos. Este cargo de tutor dos polos na Univille, não corresponde ao perfil de tutor predominante no cenário nacional. Quem faz o papel de tutor nacional na Univille é o Professor Ministrante.

**São atribuições do tutor presencial:**

- Monitorar os acessos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) feitos pelos estudantes;
- Monitorar e acompanhar a ativação e engajamento dos estudantes, dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Realizar a abertura, acompanhamento e fechamento de ticks de atendimento;
- Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes considerando os prazos previstos no cronograma;
- Monitorar a realização das avaliações realizadas pelos estudantes considerando os prazos previstos no cronograma;
- Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades avaliativas e avaliações considerando os prazos previstos no cronograma;
- Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações para identificar indícios de dificuldades dos alunos;
- Realizar contato com os estudantes que apresentam dificuldades para saber se ele está superando as dificuldades;
- Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação para que realizem a segunda chamada;
- Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas na infraestrutura do polo junto a Coordenação do polo e UnEaD;
- Responder as questões técnicas e não de conteúdo dos estudantes dentro dos prazos estipulados na UnEaD (até 48h úteis);
- Reunir-se semanalmente com o UnEaD e com os demais tutores para avaliar o desenvolvimento e o desempenho dos estudantes;
- Organizar a logística para a realização da avaliação presencial;

- Responder ao questionário de avaliação do componente curricular;
- Participar da reunião de colegiado com os Coordenadores dos Cursos.

No âmbito de cada disciplina, a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional e a UnEaD realizam a avaliação trimestral de todas as disciplinas aplicando junto aos estudantes um formulário em que são avaliados o desempenho docente, o material didático, a infraestrutura e a tutoria. Os resultados são analisados pela Pró-Reitoria de Ensino e pela UnEaD propiciando subsídios para o aperfeiçoamento da oferta da educação a distância. Além disso, há o acompanhamento contínuo das disciplinas por parte da UnEaD, por meio de reuniões com as turmas, professores e coordenadores de curso, com o intuito de monitorar a implantação da modalidade e atuar na melhoria da infraestrutura, em especial a de Tecnologia da Informação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

#### **4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria**

Na Univille o modelo de ensino a distância conta com dois profissionais que realizam a tutoria a distância, sendo um o professor ministrante (tutor a distância) que ministra as aulas e tira dúvidas de conteúdo dos alunos e o outro o tutor presencial que acompanha e monitora os alunos nas dúvidas de ferramentas e processos e auxiliam os professores e coordenadores.

No modelo Univille, a **tutoria a distância** é realizada pelos **Professores Ministrantes**, regularmente contratados pela Univille, com formação acadêmica mínima de pós-graduação na área em que irão atuar. Além disso, participam de formação básica de 40 (quarenta) horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 (vinte) horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

Na formação dos professores ministrantes, além da formação e acompanhamento dos roteiros para seleção de conteúdos de aula, criação de planos de ensino, banco de questões, entre outros itens, os professores são acompanhados e

capacitados a utilizarem as ferramentas de apoio à docência como o Ambiente Virtual de Aprendizagem para disponibilizar o conteúdo, aulas ao vivo e o registro e acompanhamento dos alunos.

Os **tutores presenciais** da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem online ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores presenciais da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos online (Scielo, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Os tutores presenciais da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que os tutores passam por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, são utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

## 5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, *Unidade São Francisco do Sul* e *Unidade Centro*. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O quadro 5 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

**Quadro 5** – Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Campus Joinville Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Campus Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Campus Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba	50.008,76	3.527,34

Local	Área do terreno (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
– CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC		
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Cepa Vila da Glória - Terreno 2	22.120,00	
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Terreno Itinga A	240	
Terreno Itinga B	240	
Campus Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
<b>Total</b>	<b>678.239,49</b>	<b>79.972,80</b>

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

## 5.1 *Campus Joinville*

O *Campus Joinville* é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus Joinville* são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus Joinville* dispõe de 161 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O quadro 6 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m<sup>2</sup>.

**Quadro 6** – Salas de aula do *Campus Joinville*.

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m <sup>2</sup>	41
Entre 50 e 59 m <sup>2</sup>	22
Entre 60 e 69 m <sup>2</sup>	44
Entre 70 e 79 m <sup>2</sup>	30
Entre 80 e 89 m <sup>2</sup>	6
Entre 90 e 101 m <sup>2</sup>	15
Entre 102 a 103 m <sup>2</sup>	3
<b>Total</b>	<b>161</b>

Fonte: Primária (2021)

b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologias ativas com 96 m<sup>2</sup>. Na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4 comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso varia de 48 m<sup>2</sup> a 284 m<sup>2</sup>, totalizando cerca de 911 m<sup>2</sup>.

d) Coordenações de programas de pós-graduação *stricto sensu*: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e a secretaria estão instalados no Campus Joinville em uma área de 80,49 m<sup>2</sup>. A área destinada as coordenações variam de 7,58 m<sup>2</sup> a 7,89 m<sup>2</sup> e a área destinada a secretaria corresponde a 43,47 m<sup>2</sup>.

e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com 125,96 m<sup>2</sup> está instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de 12,12 m<sup>2</sup> e também fica a Equipe Multidisciplinar que atende tanto os cursos EaD quanto as disciplinas ofertadas de forma remota nos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui 96 m<sup>2</sup> com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas.

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 41 salas de aula, sala dos professores 71,30 m<sup>2</sup>, orientação pedagógica 11,15 m<sup>2</sup>, coordenação 51,11 m<sup>2</sup> e direção 11,43 m<sup>2</sup>;

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada está integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). O Polo também utiliza os espaços da biblioteca, laboratórios de Informática e salas de aula.

h) Áreas de uso comum: o *Campus Joinville* conta com áreas de uso comum, conforme quadro 10.

**Quadro 7 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.**

<b>Descrição</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Biblioteca Universitária	4.314,16
Bloco Administrativo	1.489,37
Auditório Bloco Administrativo	376,13
Anfiteatro Bloco C	117,60
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco B	95,91
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	70,92
Lanchonete Bloco D	70,03
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00

Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Empregados	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e áreas de apoio)	18.795,66

Fonte: Primária (2021)

## 5.2 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teórias e práticas e também ambulatórios utilizados pelo curso de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de análises clínicas e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

- a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m<sup>2</sup> a 82 m<sup>2</sup> e duas salas de aula de 50 m<sup>2</sup> climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.
- b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m<sup>2</sup> a 47 m<sup>2</sup>.
- c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a 53,01 m<sup>2</sup>, contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria e sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;
- d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m<sup>2</sup>, na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;
- e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme Quadro 8.

**Quadro 8 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.**

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

### 5.3 Polos Ead

Além dos Polos Ead instalados no Campus Joinville, Campus São Bento do Sul, Unidade Joinville Centro e Unidade São Francisco do Sul, a Univille conta com um polo próprio em Jaraguá do Sul com uma sala de Metodologias Ativas (123,82m<sup>2</sup>), laboratório de informática (60,26m<sup>2</sup>), biblioteca (38,71m<sup>2</sup>), recepção e coordenação (30,77m<sup>2</sup>) e sala de tutorial (59,93m<sup>2</sup>), totalizando 419,18 m<sup>2</sup>.

Nas cidades de Itapoá, Barra Velha, Guaramirim, Massaranduba, Araquari e Guaratuba há polos Ead que foram implantados em parceria com outras instituições, sendo que as áreas de cada Polo estão descritas no Quadro 9. Os polos possuem sala de aula, laboratório de Informática, recepção, sala de tutoria e coordenação.

**Quadro 9: Áreas dos Polos onde há oferta dos cursos Ead da Univille.**

Polos Ead	Área (m <sup>2</sup> )
Araquari	100
Barra Velha	80
Itapoá	110
Guaramirim	50
Guaratuba	80
Massaranduba	55

Fonte: Primária (2021)

### 5.4 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m<sup>2</sup>, dispondo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;
- Sala 122, Bloco D – 72,8 m<sup>2</sup>, dispondo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas áreas de licenciaturas, que agregam os cursos da Univille. No caso do curso de Pedagogia, esse espaço encontra-se no bloco A (sala 215), que dispõe de uma área total de 200 m<sup>2</sup> e conta com 10 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; um escaninho com gavetas; balcão onde são disponibilizados: informativos diversos e outros materiais gráficos; 1 geladeira; 1 forno de micro-ondas; 1 purificador de água; 4 equipamentos de climatização (ar condicionado); ingredientes para preparação de café e chá.

Na UnEaD, localizada no bloco B, sala 110, se dispõe de uma área total de 139 metros quadrados, que conta com cerca de 10 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; sala de reuniões que comporta 8 pessoas, equipada com multimídia, para reuniões presenciais e virtuais; 1 frigobar; 1 microondas; 1 purificador de água; 12 equipamentos de Climatização (Ar-Condicionado); 1 copa equipada para preparação de café e chás.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar para

fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

## **5.5 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e à rede de computadores da Instituição para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora. Essa estação de trabalho encontra-se na sala de coordenadores da área UnEaD, bloco B sala 110.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com ambiente para atendimento e estações de trabalho para os empregados. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente situa-se no bloco B (sala 110), que dispõe de uma área total de 139 m<sup>2</sup> e é contíguo às salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

## **5.6 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)**

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores do curso fica no Bloco A, sala 123, é climatizada, conta com escaninhos, cabines que são usadas para atendimento individual ou em grupo e mesas com cadeiras. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões climatizada e acesso à internet e à rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guardar equipamentos e materiais.

## **5.7 Salas de aula**

### **Polo Bom Retiro - Campus Joinville**

O Campus Joinville dispõe de 161 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia, telão e acesso à internet.

**Salas de Metodologias Ativas:** Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais. Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, além da aplicação em salas de aula padrão Univille, estão à disposição dos professores, quatro laboratórios (Sala E2-214, Sala C-103, Sala I-403 e Sala A-115) que apresentam um layout favorável a novas formas de ensinar e aprender.

### **Polo São Bento do Sul - Campus São Bento do Sul**

O Campus São Bento do Sul dispõe de 34 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (data show), telão e internet.

**Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas:** O Campus São Bento do Sul da Univille conta com duas salas de metodologias ativas com computador, 2 projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

## **Polo São Francisco do Sul - Unidade São Francisco do Sul**

A Unidade São Francisco do Sul conta com 12 salas de aula climatizadas e equipadas com mesas, cadeiras estofadas, multimídia (data show), telão, vídeo e internet. As salas medem 96 m<sup>2</sup>, totalizando uma área destinada ao uso de salas de aula de aproximadamente 576 m<sup>2</sup>.

**Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas:** A Univille SFS conta com uma sala de metodologias ativas com 96 m<sup>2</sup>, com computador, dois projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

**Polo EaD São Francisco do Sul:** dispõe de uma sala de aula, além dos espaços compartilhados.

## **Polo Joinville - Unidade Centro**

A Unidade Centro conta com 7 salas de aula de 67 a 82 m<sup>2</sup> e 2 salas de aula de 50 m<sup>2</sup> climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (data show), telão, vídeo e internet.

**Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas:** A Unidade Centro conta com uma sala de metodologia ativa com 96 m<sup>2</sup>, na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute.

Além dos Polos EaD instalados no Campus Joinville, Campus São Bento do Sul, Unidade Joinville Centro e Unidade São Francisco do Sul, a Univille conta com um polo próprio em Jaraguá do Sul com uma sala de metodologia ativa (123,82m<sup>2</sup>), laboratório de informática (60,26m<sup>2</sup>) e biblioteca (38,71m<sup>2</sup>), recepção e coordenação (30,77m<sup>2</sup>) e sala de tutoria (59,93m<sup>2</sup>), totalizando 419,18 m<sup>2</sup>.

Nas cidades de Itapoá, Barra Velha, Guaramirim, Massaranduba, Araquari e Guaratuba há polos EaD que foram implantados em parceria com outras instituições, sendo que as áreas de cada Polo estão descritas na sequência:

### **Polos Ead / Área (m<sup>2</sup>)**

Araquari - 100 m<sup>2</sup>

Barra Velha – 80 m<sup>2</sup>

Itapoá – 110 m<sup>2</sup>

Guaramirim – 50 m<sup>2</sup>

Guaratuba -80 m<sup>2</sup>

Massaranduba – 55 m<sup>2</sup>

## **5.8 Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

O *Campus Joinville* dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m<sup>2</sup>;

Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m<sup>2</sup>;

Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m<sup>2</sup>.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da tutoria do curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus Joinville*, que totalizam 46 computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Todos os laboratórios têm acesso a internet por cabo e por wi-fi no campus. O Laboratório de Práticas Pedagógicas possui computadores com softwares específicos para atendimento aos estudantes com deficiência visual e uma impressora em braile.

Polo São Bento do Sul dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Lab. de informática 1A com 30 computadores.
- Lab. de informática 1B com 33 computadores.
- Lab. de informática 2 com 49 computadores.
- Lab. de informática 3 com 49 computadores.
- Lab. de informática Biblioteca com 28 computadores.

Polo São Francisco do Sul dispõe de um laboratório de informática de uso geral:

- Lab. de informática, B-104, com 28 computadores.

Polo Joinville - Centro dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Lab. de informática, bloco B, com 28 computadores.
- Lab. de informática da sala de tutoria, A-206, com 8 computadores.

Polo Araquari: 14 computadores.

Polo Barra Velha: 12 computadores.

Polo Guaramirim: 5 computadores.

Polo Guaratuba: 6 computadores.

Polo Itapoá: 15 computadores.

Polo Jaraguá do Sul: 24 computadores.

Polo Massaranduba: 5 computadores.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções

corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação

orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entre tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;

- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;
- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

## 5.9 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais: Biblioteca do Campus São Bento do Sul; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville; Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul; Biblioteca da Unidade Centro – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema Pergamum com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo site <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação de empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade, a professores, alunos, funcionários

e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **5.9.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo**

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, em novembro de 2021, além da Biblioteca Central (no Campus Joinville), as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do Campus São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José (HMSJ) – Joinville;
- Biblioteca do Polo Jaraguá do Sul.

O Sibiville integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site [www.univille.br](http://www.univille.br). O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do Sibiville, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

### **5.9.2 Espaço físico e horário**

O espaço físico das bibliotecas setoriais possui computadores para consulta, salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- quatro cabines para estudo individual;
- 14 cabines para estudo em grupo;
- ambiente com mesas para pesquisa/estudo;
- 30 computadores com acesso à internet para pesquisa/estudo;
- 13 computadores para consulta ao acervo;
- uma sala do Memorial da Univille;
- uma sala da Gestão Documental da Univille;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij);
- um espaço do UniCo – Univille Coworking;
- uma cafeteria;
- uma sala de atendimento psicológico, vinculado à área de Gestão de Pessoas.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 10.

**Quadro 10** – Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille

Biblioteca	Horário
Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

### 5.9.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 11 e 12:

**Quadro 11** – Acervo físico de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	8814	12.699
100 – Filosofia/Psicologia	3.969	6.270
200 – Religião	874	1.093
300 – Ciências Sociais	23.896	43.887
400 – Linguística/Língua	2.517	4.726
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.885	10.467
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	14.365	30.137
700 – Artes	5.119	9.410
800 – Literatura	13.441	17.721
900 – Geografia e História	5.225	8.356

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

**Quadro 12** – Acervo físico de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
------	---------	------------

000 – Generalidades	104	6.574
100 – Filosofia/Psicologia	62	1.111
200 – Religião	8	147
300 – Ciências Sociais	895	27.836
400 – Linguística/Língua	46	1.036
500 – Ciências Naturais/ Matemática	158	4.626
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	33.484
700 – Artes	144	3.338
800 – Literatura	36	717
900 – Geografia e História	76	2.492

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

#### 5.9.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por intermédio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consulta das Bibliotecas quanto via internet pelo site [www.univille.br/biblioteca](http://www.univille.br/biblioteca);
- **Programa de Comutação Bibliográfica – Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;
- **Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma

busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;

- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;
- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;
- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille e para as dissertações e teses dos alunos da Univille;
- **Treinamento aos ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

#### 5.9.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;

- **Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed:** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;
- **RT – Revista dos Tribunais *on-line*:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral.

## 5.9.6 Biblioteca virtual

### **Minha Biblioteca**

A plataforma de *e-books* conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.

### **Biblioteca A**

Reúne o conteúdo digital do Grupo A Educação e seus selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill e Penso. Com mais de 2000 títulos nacionais e internacionais, em todas as áreas do conhecimento, onde e quando precisarem. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.

### 5.9.7 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o curso 8155 títulos de referências e um total de 15.164 exemplares. Os periódicos referentes à área de Administração estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São 553 títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e 145 na Base de Dados EBSCO.

A Biblioteca da Univille dispõe de periódicos impressos da área de Administração, sendo 105 títulos e 4.772 exemplares.

## 5.10 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico [laboratorios@univille.br](mailto:laboratorios@univille.br) e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser feita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico [laboratorios@univille.br](mailto:laboratorios@univille.br).

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os

laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

## **5.11 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está

homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003, ou seja, em novembro de 2022 estará comemorando 19 anos desde a abertura oficial.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros

discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito), levando em consideração que há membros de ambos os sexos. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretaria exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa, em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

## REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: <https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba>. Acesso em: 20 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural**. Disponível em: [https://panoramabs.org.br/sintese\\_conjuntural](https://panoramabs.org.br/sintese_conjuntural). Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=3554](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3554)

1-rescne- ces-001-14032016-pdf&category\_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011- 2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011- 2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004.** Brasília, 2004. Disponível em: [portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf).

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012.** Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866).

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm).

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. Histórico do município. Disponível em: [https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista\\_texto\\_news](https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news). Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. Jaraguá do Sul: um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: <https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre. Disponível em: <https://turismo.campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca>. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (org.). Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. G1, 27 mar. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021. FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. Perfil e oportunidade de exportação e investimentos. 2020. Disponível em: <https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, edição especial, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. OCP

News, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-de-jaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Barra Velha. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecascc/municípios-de-sc/barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. Portal da Cidade. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba>.

portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. Dados da cidade de Mafra – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.guariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra>. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. Future Work Skills 2020. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Araquari. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Barra Velha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Campo Alegre. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Corupá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Garuva. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Geral. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaramirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaratuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Itapoá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Joinville. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama>. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Mafra. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Massaranduba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Rio Negrinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Bento do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Francisco do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São João do Itaperiú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperi/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Schroeder. Disponível

em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População residente estimada.

Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sidra – Produto Interno Bruto

dos Municípios. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021u.

INVESTIMENTO de peso. Tecnologística, ed. 111, fev. 2005. Disponível em: [https://issuu.com/publicare/docs/tecno\\_fev\\_2005](https://issuu.com/publicare/docs/tecno_fev_2005). Acesso em: 21 set. 2021.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. Journal of Business Research, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/222417149\\_Innovation\\_organizational\\_learning\\_and\\_performance](https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance). Acesso em: 24 set. 2015.

JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. NDMAIS, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. Revista Amanhã, 2016. Disponível em: <http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-sul-do-pais>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. OCPNews, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/corupa-completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta>. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. A Gazeta, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: <http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneerismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=S%C3%A3o%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20regi%C3%A3o%20pertencia%20ao%20Paran%C3%A1>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Guaramirim 71 anos: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Schroeder 56 anos: com aumento populacional, município fortalece sua economia. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: <https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumento-populacional-municipio-fortalece-sua-economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: [http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf). Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. Managing: desvendando o dia a dia da gestão. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. G1, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

O PRESENTE RURAL. Frigorífico São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada. 2014. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/>

frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Painel do coronavírus da OMS (covid-19). 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2021.

O'SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. Computer Integrated Manufacturing Systems, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com.br/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Porto completa 65 anos. Disponível em: <https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. Disponível em: <https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. Araquari. Disponível em:  
<https://www.arauquari.sc.gov.br>.

br. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. Balneário Barra do Sul. Disponível

em: <https://balneariobarradosul.atende.net/#!tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. Campo Alegre. Disponível em:  
<https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. Corupá. Disponível em:  
<https://corupa.atende.net/#!tipo/pagina/valor/52>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. Economia. Disponível em:  
<https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. Aspectos econômicos. Disponível em:  
<https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22510>. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. Economia do município. Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. Perfil socioeconômico. 2015. Disponível em:

<https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. São Bento do Sul em números. Disponível em: <https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Economia. Disponível em:  
<https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. São João do Itaperiú. Disponível em:

<http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. História. Disponível em: <https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646>. Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade.

JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade>. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. Joinville em Dados – 2020. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Barra Velha. 2019a. Disponível em: <https://databasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA

– SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA –

SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021. SERVIÇO BRASILEIRO DE

APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Joinville. 2019e. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – São Bento do Sul. 2019f. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de Desenvolvimento – São Francisco do Sul. 2019g. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. Disponível em: <https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/>

Joinville/Economia/1820/. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. et al. Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020. Universidade do Contestado. Mafra: Ed. da UnC, 2020. Disponível em: <https://uni-contestado.br/>

site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio\_Negrinho\_em\_dados\_socioeconómicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Estatuto da Universidade da Região de Joinville. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Joinville, 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Acompanhamento dos Egressos. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Gestão de Pessoas. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Relacionamento com os Estudantes. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Projeto da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17. Joinville, 2017.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21. Joinville, 2021.

21.ª LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. NSCTotal, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

**Regulamento do  
Estágio Curricular Supervisionado  
do Curso de Licenciatura de  
Pedagogia EaD da UNIVILLE**

**Joinville - SC**

**2022**

## **Elaboração**

Brígida Maria Erhardt

Ivanilda Maria e Silva Bastos

Jaidette Farias Klug

Sônia Marcia Marcílio Fambomel

Aprovado pelo colegiado do Curso de Pedagogia EaD e submetido à análise da Pró-Reitoria de Ensino, tendo sido aprovado pelo Conselho Universitário em 15/12/2022, Parecer nº180/22 de 15/12/2022.

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O presente regulamento apresenta a concepção de estágio e normatiza as atividades do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Licenciatura de Pedagogia EaD UNIVILLE.

**Parágrafo único.** Esse documento foi elaborado de acordo com a legislação nacional vigente e as regulamentações da instituição e deve ser seguido pelos estagiários do curso de licenciatura de Pedagogia para conclusão de curso.

**Art. 2º** Nos termos do art. 1º da Lei 11.788/2008 o Estágio é ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente do trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação.

**§1º** O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) das Licenciaturas da UNIVILLE é um espaço de construção, apropriação e transformação de conhecimentos na área de formação específica.

**§2º** O Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas da UNIVILLE será desenvolvido, junto a pessoas jurídicas de direito público, preferencialmente, ou privado, em segunda instância, sob responsabilidade e coordenação da UNIVILLE, atendendo em tudo ao disposto na Lei 11.788/2008.

**Art. 3º** O Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas da UNIVILLE tem por objetivos:

**I.** Articular teoria e prática, estabelecendo sentido e significado na relação pessoal e profissional para área de atuação;

**II.** Otimizar esforços, equacionar as dificuldades e propiciar um estágio integrado entre os cursos de licenciatura da Univille e as escolas de ensino básico, campo de estágio, para oportunizar a articulação entre o momento do saber e do fazer na formação;

**III.** Possibilitar ao estagiário a vivência de vários modos de ser professor, e vida escolar, desde atividades de elaboração da proposta pedagógica da escola até a elaboração e cumprimento de planos de trabalho, seguidos de atividades de elaboração de estratégias de recuperação de alunos, de planejamentos, das avaliações e de colaboração e articulação entre a escola, as famílias e a comunidade.

**Art. 4º** O ECS contribui de forma significativa para desenvolver o perfil profissiográfico do egresso conforme projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da Univille que preveem a capacitação para:

- I.** Identificar-se como profissional da educação.
- II.** Desempenhar a função de educador, fundamentado em uma sólida formação humanística em que a ética, a cidadania e o compromisso com a diversidade, o meio ambiente e com o ensino e aprendizagem sejam os parâmetros do seu trabalho.
- III.** Interferir no contexto social, a partir da proposição e implementação de alternativas teórico-práticas no seu campo de atuação e, ao mesmo tempo, por meio do envolvimento da realidade que o cerca.
- IV.** Utilizar de forma ética e humanística, os conhecimentos científicos e recursos proporcionados pelos avanços tecnológicos.
- V.** Planejar, executar e avaliar atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- VI.** Demonstrar atitude crítica frente à realidade política, econômica e sociocultural.

**Art. 5º** A carga horária mínima do ECS no Curso de licenciatura-Pedagogia é de 400 horas/aula, conforme aprovado no Projeto Pedagógico do curso, atendendo ao disposto no artigo 15 da Resolução Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.

## **DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 6º** A Supervisão Geral do ECS na UNIVILLE compete à Pró-Reitoria de Ensino conforme disposto na resolução do Conselho Universitário da Universidade que aprova as diretrizes institucionais para a regulamentação dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos de Graduação da Univille.

**Art. 7º** A Coordenação do ECS é responsabilidade do Coordenador de Curso.

**Art. 8º** Compete ao Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

- I.** Instituir a Comissão Orientadora de ECS para o período letivo vigente;
- II.** Coordenar e acompanhar as atividades da Comissão Orientadora de ECS;
- III.** Participar de reuniões para planejamento e acompanhamento das atividades de ECS;

**IV.** Publicar edital com cronograma estabelecendo os prazos para o cumprimento das etapas do ECS.

**V.** Encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino as eventuais propostas de alteração do regulamento de ECS, desde que aprovadas pelo colegiado do Curso;

**VI.** Supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;

**VII.** Emitir Cartas de Apresentação para os estagiários aptos ao início das atividades nos campos de estágio;

**VIII.** Receber dos acadêmicos aprovados, conforme estabelecido em edital, cópias eletrônicas das versões finais dos Relatórios de Estágio;

**IX.** Responsabilizar-se pelo arquivamento dos documentos comprobatórios de Estágio pelo período regulamentado em lei;

## **DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO**

**Art. 9º** A Comissão Orientadora de Estágio para acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIVILLE EaD será formada pelo coordenador e por professores do curso, diretamente vinculados aos estágios e um professor da disciplina de fundamentos e metodologia de ensino

**Parágrafo único.** Para ser professor orientador de estágio é necessário familiaridade e conhecimento do contexto educativo da Infância.

**Art. 10.** Compete à Comissão Orientadora de Estágio:

**I.** Cumprir e fazer cumprir o presente regulamento;

**II.** Elaborar o Cronograma de Atividades de Estágio para o período letivo vigente;

**III.** Estabelecer a data limite para que o estagiário entre com pedido de convalidação para dispensa de horas de estágio.

**IV.** Analisar e dar parecer sobre os casos de convalidação e dispensa de horas de estágio e encaminhar ao Coordenador do Curso.

**V.** Analisar, discutir e buscar soluções para os problemas de execução das atividades de ECS.

**VI.** Estabelecer, atendendo aos critérios determinados nas normativas da instituição, os espaços denominados de Campos de Estágio;

**VII.** Mediar propostas de projetos conforme as necessidades dos Campos de Estágios.

**VIII.** Avaliar o processo de desenvolvimento do estágio para replanejamento.

**IX.** Indicar professores que integrarão a comissão de avaliação dos Seminários de Socialização dos Trabalhos de Conclusão de Estágio - TCE, na ausência de membros integrantes da Comissão de Estágio.

**X.** Avaliar a produção e a apresentação dos resultados das etapas do estágio.

**XI.** Resolver casos omissos neste regulamento.

**XII.** Propor, quando necessário, alterações do presente regulamento.

**Art. 11.** Compete ao Professor Orientador de Estágio:

**I.** Fornecer aos estagiários roteiros norteadores para o desenvolvimento de cada etapa do estágio.

**II.** Validar com os estagiários o Planejamento Global do Estágio e publicar o cronograma para sua execução em conformidade com o Edital.

**III.** Orientar o planejamento e a execução de cada etapa do Estágio.

**IV.** Promover a articulação entre estagiário, Univille e o Campo de Estágio.

**V.** Estimular os estagiários à participação em projetos de interesse educacional, cultural, social, ambiental e tecnológico.

**VI.** Supervisionar o desempenho dos estagiários no Campo de Estágio.

**VII.** Acompanhar a execução do Estágio.

**VIII.** Confirmar a frequência dos estagiários.

**IX.** Avaliar o desempenho fazendo a devolutiva para os estagiários.

**X.** Os resultados de desempenho do acadêmico no ECS ficarão disponíveis, por meio digital, até a conclusão do curso.

**XI.** Orientar a elaboração dos relatórios de Estágios e suas apresentações em Seminário.

## **DO CAMPO DO ESTÁGIO**

**Art. 12.** Compete ao Campo de Estágio:

**I.** Firmar convênio com a UNIVILLE e assinar termo de compromisso com o estagiário e a UNIVILLE.

**II.** Dar oportunidade ao estagiário para o desenvolvimento de seu projeto de estágio, contribuindo na qualidade de sua formação pessoal e profissional.

**III.** Ter ciência das atividades de ECS a serem desenvolvidas pelos estagiários.

**IV.** Apresentar ao estagiário a estrutura organizacional do local de estágio e o Projeto Político Pedagógico da Escola - PPP.

**V.** Fornecer informações sobre normas internas, funcionamento e calendário letivo.

**VI.** Indicar profissional habilitado, ou seja, graduado que possa acompanhar o estagiário nas atividades de estágio.

**VII.** Avaliar a atuação do estagiário nos termos aprovados neste Regulamento.

**Art. 13.** O acompanhamento do estagiário no Campo de Estágio será realizado pelo profissional habilitado da Instituição e designado como supervisor de Estágio.

**Art. 14.** Compete ao supervisor de estágio:

**I.** Estar ciente da sistemática do ECS.

**II.** Conhecer e aprovar a execução dos projetos e das atividades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos.

**III.** Supervisionar a atuação do estagiário, quanto ao desenvolvimento das atividades de Estágio

**IV.** Contribuir para o aperfeiçoamento do ECS.

**V.** Controlar a frequência do estagiário.

**VI.** Avaliar e registrar a atuação do estagiário de acordo com os formulários pré-estabelecidos.

**VII.** Informar ao Professor Orientador de ECS/e ou à Coordenação do Curso de Pedagogia da Univille EaD, por escrito, sobre problemas decorrentes do não cumprimento das atribuições do estagiário, incluindo a frequência.

## **DA DISPENSA DO CUMPRIMENTO DE HORAS DE ESTÁGIO**

**Art. 15.** Segundo o disposto na Resolução CNE/CP 02 de 19/02/02, o aluno poderá solicitar dispensa de carga horária desde que comprove que durante dois anos letivos completos tenha exercido atividade docente regular na educação básica nos últimos três anos. Nesse caso, o estagiário poderá solicitar dispensa de até 100 horas na etapa de ensino que obtiver experiência.

**§1º.** A docência não poderá ser dispensada.

**§2º.** O estagiário poderá realizar a docência no seu campo de trabalho, desde que não seja na turma de sua regência e que o supervisor seja devidamente habilitado.

**Art. 16.** Para solicitar a dispensa o estagiário deverá encaminhar o pedido à Central de Atendimento Acadêmico, preencher requerimento e apresentar os seguintes documentos:

- I.** Cópia do contrato de trabalho ou ato de designação da unidade escolar e ou equivalente;
- II.** Apresentar declaração pertinente ao período de atuação no espaço de trabalho como profissional.
- III.** Relato de experiência em forma de memorial.

**Parágrafo único.** O prazo para solicitação da dispensa será publicado no Edital do Estágio do Curso, no início de cada período letivo.

## DO DESENVOLVIMENTO DO ECS

**Art. 17** As atividades de estágio curricular supervisionado serão desenvolvidas ao longo do curso, cumprindo-se as horas/aula previstas na matriz:

**I.** No 3º ano o estágio totaliza 200 horas/aula: 100 horas/aula para o estágio na educação Infantil e 100 horas/aula para o estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destinadas à fundamentação teórica, planejamento e orientação em sala de aula, atividades práticas de observação, participação e inserção no campo específico.

**II.** No 4º ano, das 200 horas/aula, 100 horas/aula serão destinadas para o estágio na Educação Infantil e 100 horas/aula para o estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destinadas ao planejamento e orientação de atividades de docência e relatórios, atividades de finalização do estágio no campo específico.

**§1º** O cronograma com as atividades e a respectiva carga horária do ECS será elaborado pelo professor orientador de estágio, submetido à Comissão de Estágio a cada período letivo e tornado público, por edital.

**§2º** O estudante que estiver cursando o 3º ano e que obtiver dispensa de horas de estágio poderá antecipar as atividades de estágio do 4º ano, mediante análise e parecer da coordenação.

**Art. 18.** O estagiário deverá obter, no mínimo, a nota 7,0 (sete) em cada uma das etapas constantes no art. 17, para dar prosseguimento ao ECS.

**Art. 19.** A observação do campo de estágio caracteriza-se pelo contato formal com a entidade “campo de estágio”, por meio da identificação das suas instalações, forma de organização administrativa pedagógica e da comunidade no entorno.

**Art. 20.** A observação das práticas pertinentes à formação profissional que se caracterizam pelo acompanhamento direto dos profissionais do campo de estágio com o objetivo de buscar subsídios à construção das propostas de intervenção por meio da análise dos elementos observados e das necessidades do contexto institucional.

**Art. 21.** A Participação e a Inserção consistem em experienciar as mais diversificadas ações educativas possíveis, em atividades no campo de estágio e atividades institucionais, como: projetos já existentes no campo de estágio ou propostos pelo estagiário; colaboração em atividades de avaliação, de elaboração de material didático-pedagógico; participação em conselhos de classe e/ou reuniões pedagógicas, em projetos de extensão (seminários, minicursos, oficinas e monitorias).

**Art. 22.** A docência e ou intervenção oportuniza a articulação entre o saber e o fazer; caracteriza-se pela regência efetivamente planejada e realizada pelo estagiário, com supervisão do professor orientador de estágio e do professor supervisor do campo de estágio.

**§1º** A regência deverá contemplar a elaboração e o desenvolvimento de atividades de docência.

**§2º** O estagiário somente poderá dar início ao desenvolvimento das atividades de Docência, após a aprovação da proposta pelo professor orientador de estágio.

**Art. 23.** Para o desenvolvimento do ECS, o estagiário deverá cumprir os prazos estabelecidos no edital e no cronograma de atividades publicado pelo professor e Coordenador do Curso.

**Parágrafo único.** O ECS será realizado no município sede/polo da Univille e/ou no de residência do(a) acadêmico(a).

**Art. 24.** O Estágio Curricular Supervisionado efetuado pelo acadêmico, nos termos tratados neste regulamento, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

## **DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 25.** São atribuições do estagiário para a realização das atividades do ECS:

**I.** Realizar as atividades de Estágio conforme as disposições do presente Regulamento;

**II.** Frequentar os webinars/encontros de orientação e cumprir o cronograma previsto e publicado em edital para as atividades do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Formação de Professores (licenciaturas);

**III.** Conhecer a política de estágio do curso e de sua sistemática;

**IV.** Cadastrar as informações do campo de estágio, no endereço indicado para emissão do Termo de Compromisso;

**V.** Entrar em contato com a Central de Relacionamento com o Estudante da Univille para formalizar o Termo de Compromisso de ECS com o campo de estágio;

**VI.** Respeitar as normas, horários, procedimentos e peculiaridades do(s) Campo(s) de Estágio(s);

**VII.** Observar o cotidiano no Campo de Estágio e participar das atividades nele desenvolvidas;

**VIII.** Manter a ética sobre assuntos referentes ao ECS;

**IX.** Recorrer ao Professor Orientador de ECS sempre que surgirem dificuldades ou dúvidas não resolvidas no local de ECS;

**X.** Apresentar ao professor orientador do ECS e ao supervisor de estágio os planos e projetos de todas as atividades que serão realizadas no campo para análise, aprovação e autorização para sua execução;

**XI.** Postar na ferramenta trabalho/atividade, em Estágio, os formulários, anexos do TCE, de frequência e avaliação, devidamente preenchidos e assinados;

**XII.** Comunicar os impedimentos ao professor supervisor de estágio do Campo de Estágio e ao professor orientador, antecipadamente, e apresentar justificativa por escrito ao professor orientador até 02 (dois) dias úteis após sua ocorrência;

**XIII.** Elaborar Relatório de Conclusão de cada Estágio Curricular Supervisionado realizado, de acordo com as normas adotadas pela UNIVILLE e

apresentá-lo ao professor orientador de ECS para sua aprovação, dentro do prazo previsto;

**XIV.** Socializar os resultados do ECS em Seminário público;

**XV.** Entregar ao professor orientador e à Coordenação do Curso o relatório em meio digital.

**XVI.** Submeter-se à avaliação do desempenho em todas as etapas de seu estágio, apresentando os resultados.

## **DA AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO NO ECS**

**Art. 26.** Durante o desenvolvimento de todo o Estágio Curricular Supervisionado os estagiários deverão ser capazes de:

**I.** Atuar profissionalmente a partir das orientações específicas da área;

**II.** Conhecer as políticas públicas e saber aonde, quando e como se aplicam no campo de estágio;

**III.** Ter habilidade para organizar atividades de pesquisa e extensão em projetos que envolvam o ensino e a aprendizagem;

**IV.** Ser referência como professor e pesquisador;

**V.** Assumir a responsabilidade na condução de processos educativos curriculares, na mediação de conflitos na turma, e/ou no ambiente institucional;

**VI.** Ter habilidade para trabalhar em equipe;

**VII.** Ser autônomo para planejar e inovar em diferentes situações de aprendizagem;

**VIII.** Ser comprometido com a sua própria formação continuada e desenvolvimento profissional;

**IX.** Ser líder, responsável, solidário, ético e justo frente aos dilemas da profissão.

**X.** Estar predisposto às novas aprendizagens;

**XI.** Ter habilidade para trabalhar com a diversidade;

**XII.** Ser responsável, assíduo e pontual;

**XIII.** Apresentar expectativas positivas sobre a aprendizagem dos sujeitos sob a sua orientação;

**XIV.** Conhecer as orientações metodológicas empregadas na construção do conhecimento;

**XV.** Conhecer as interações de suas atividades profissionais com o desenvolvimento tecnológico e social da humanidade.

**Parágrafo único.** O desenvolvimento destas habilidades será analisado pelo professor orientador de estágio nas avaliações das etapas do estágio.

**Art. 27.** Para efeitos de avaliação do estágio será considerado plágio o ato de apresentar o trabalho de conclusão do seu estágio contendo partes, seja qual for o número de frases, de uma obra que pertença a outra pessoa sem referenciá-la.

**Parágrafo único.** O estagiário que incidir nesta prática será considerado reprovado.

**Art. 28.** A avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário será realizada pelo Professor Orientador de ECS, de forma sistemática e contínua, considerando também o parecer avaliativo do professor supervisor de estágio.

**Art. 29.** As atividades de estágio no curso de Pedagogia iniciam de acordo com o disposto no Projeto Pedagógico do Curso.

**Parágrafo único.** O professor orientador de estágio deverá comunicar oficialmente ao Coordenador do Curso quando o estagiário não cumprir os prazos fixados no cronograma.

**Art. 30.** A avaliação do ECS será feita, considerando-se os seguintes itens e resultados:

- I. Desempenho do estudante, que engloba o desenvolvimento das atividades relacionadas as etapas, durante o Estágio Curricular Supervisionado e a avaliação do Campo de Estágio;
- II. Relatório de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado.
- III. Apresentação pública organizada pela Comissão Orientadora de Estágio.

**Art. 31.** O Relatório de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado corresponde ao documento que descreve e analisa as atividades desenvolvidas pelo (a) estagiário (a), bem como fundamenta as questões teóricas abordadas e vivenciadas

**Art. 32.** A apresentação do TCE será pública, em consonância com o calendário acadêmico e corresponderá à socialização da experiência do Estágio, na qual o estagiário poderá ser questionado pelos professores avaliadores.

**Art. 33.** Para a avaliação do desempenho do estagiário, serão considerados:

- I. Comprometimento em relação às tarefas propostas no plano de atividades;
- II. Resultado das produções escritas
- IV. Planejamento de Atividades (Inserção/Participação)
- V. Proposta de Intervenção (Docência)
- VI. Apresentação dos resultados finais

**Art. 34.** O comprometimento refere-se à conduta responsável em relação às tarefas propostas e implica em:

- I. cumprimento de todos os prazos;
- II. observação quanto às correções feitas nos textos escritos;
- III. comunicação ao professor orientador de qualquer tipo de dificuldade ou alteração no horário das aulas ou da escola;
- IV. busca pelas devidas orientações;
- V. apresentação prévia dos planos de aulas;
- VI. envolvimento durante o processo de ECS para o desenvolvimento das competências apresentadas no art. 26;
- VII. ética profissional demonstrada no espaço escolar com os educandos, com os professores e com o corpo técnico-administrativo.

**Parágrafo único.** O comprometimento do estagiário no Campo de Estágio será avaliado pelo Supervisor de ECS em formulário próprio.

**Art. 35.** As produções escritas correspondem aos textos a serem entregues nos prazos estabelecidos pelo curso, publicados em edital:

- I. Texto sobre Observação do campo de estágio;
- II. Texto sobre Observação de aulas;
- III. Texto sobre a Intervenção na etapa de Participação;
- IV. Texto sobre a Intervenção na etapa de Docência.

**Art. 36.** O Planejamento de Estágio corresponde à proposta de intervenção do estagiário para as etapas de Observação, Participação/Inserção e Docência, segundo roteiro próprio e as formas de apresentação de trabalhos acadêmicos da UNIVILLE, respeitando o cronograma de ECS.

**Art. 37.** A Intervenção corresponde à aplicação do Projeto na fase de Docência, cujos procedimentos didáticos devem ser previamente aprovados pelo professor orientador de ECS.

**Parágrafo único.** A Intervenção é desenvolvida no Campo de Estágio e registrada em formulário específico.

**Art. 38.** Para a nota final do Relatório de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado, serão considerados:

**I.** adequação do Relatório de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado às Normas de Apresentação dos Trabalhos Acadêmicos da Univille;

**II.** cumprimento dos prazos estabelecidos;

**III.** adequação linguística;

**IV.** reflexão sobre a intervenção;

**V.** conclusões apresentadas que contribuirão para a docência;

**VI.** coerência entre teoria e prática apresentadas;

**VII.** organização dos documentos anexos, de acordo com a lista apresentada aos estagiários pelo professor orientador de ECS, que deverão estar devidamente preenchidos, assinados pelos responsáveis e carimbados quando se fizer necessário.

**Art. 39.** Na apresentação em Seminário, organizado pela Comissão Orientadora de Estágio, o estagiário será avaliado levando-se em conta:

**I.** objetividade;

**II.** recursos didáticos utilizados;

**III.** organização e clareza na explanação das ideias;

**IV.** relevância dos itens apresentados;

**V.** pertinência das respostas as arguições;

**VI.** cumprimento do horário definido para a apresentação.

**Art. 40.** O estagiário só poderá fazer apresentação pública da Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado se tiver obtido, no mínimo, nota 7,0 (sete) nos incisos I e II do Artigo 31.

**Art. 41.** A média final do ECS será dada pela média aritmética obtida em cada um dos itens descritos no Art. 31.

**Art. 42.** São condições para obtenção da aprovação no ECS:

**I.** cumprimento efetivo das horas de estágio;

**II.** obtenção de, no mínimo, nota média sete (7.0), numa escala de zero (0.0) a dez (10.0), em cada uma das etapas.

**§1º.** Será considerado cumprimento efetivo das horas de estágio a Frequência de 100% em todas as atividades de estágio.

**§2º.** A Média final sete (7,0) será feita nos termos do art. 43.

## **DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 43.** Alunos transferidos de outras instituições para UNIVILLE devem submeter-se a este regulamento.

**Art. 44.** O acadêmico é o responsável, único e exclusivo, por qualquer contravenção legal ou administrativa que cometer junto à instituição de ensino ou campo de estágio, ficando sujeito às penalidades previstas no Regimento Geral da UNIVILLE e se responsabilizando por ações civis e criminais.

**Art. 45.** O ECS por ser considerado um componente curricular em que o estagiário, conclui a sua formação inicial, integrando-se em situações reais ligadas à profissão para a qual está sendo habilitado, o resultado da avaliação será publicado no diário ao final das etapas.

**Art. 46.** Os alunos não aprovados deverão cursar integralmente o ECS da série/semestre correspondente à reprovação.

**Art.47.** Quando necessário, para esclarecer as especificidades de cada modalidade de estágio não contemplada neste regulamento, será feito um informativo complementar aprovado pela Comissão de Estágio do curso que será divulgado no início do período letivo por meio de um Edital.

**Art. 48.** Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio, no âmbito de sua competência.

Este regulamento foi aprovado em reunião do CONSUN, no dia 15/12/2022.